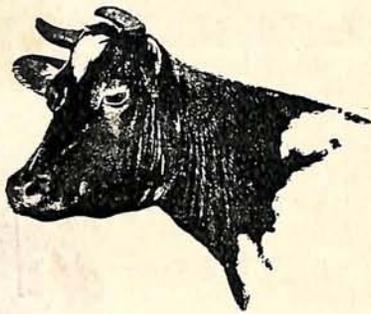




REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXI — SETEMBRO 1950 — Nº 9





GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes & Cia. Ltda.
Fone 2-5720
S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, Del Sul e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, proximas a darem cria, e inscritas no Registro Puro por Cruza da A. P. C. B.. Fornecemos os respectivos «pedigrees».

VACAS DANDO LEITE

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes produtoras.

MAXIMA GARANTIA SANITARIA

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agrícola, Lactinios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja "Piratini", de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Lauro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadovi, etc. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA "ITAHYÉ" DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 250 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODICAS DE 3 ANOS.**

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 28 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria. *Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejavaem.*



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS:

Darcy Marques Poppe
Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 2-8268
SÃO PAULO - Brasil

★

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Número
avulso em todo o Brasil Cr\$ 6,00.
Número atrasado, mais Cr\$ 1,00
por ano.

★

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety,
Colônia Valdense,
República do Uruguai.

★



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXI

SETEMBRO - 1950

NÚMERO 9

SUMÁRIO

Sua carta chegou — Planta de estremeira e adubação fosfatada para pastagens	2
Entrevista do mês — Instalação de fazendas modelo nas regiões agrícolas	3
Projeta-se instalar em S. Paulo mais quatro usinas de leite em pó	6
Conversa com os principiantes — Facilidades e empecilhos nas funções do Agrônomo-Regional	7
Separação do sexo em marrequinhos de um dia — dr. Henrique Raimo	11
A aplicação da genética no melhoramento dos animais — dr. J. L. Lush	15
Boletim do D.I.S.I.	19
Visita de criador uruguaio	22
O Mangalarga	23
Controle de coberturas — Darcy M. Poppe	52
Abrigo rústico para latões	80
Saber nunca é demais	82
Vamos fazer doce de leite? — Dr. José de Assis Ribeiro No Vale do Paraíba — I Torneio Leiteiro da região zootécnica de Taubaté	87
A pecuária do mês	91
Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — Relatório nº 68	107

★

NOSSA CAPA

Ilustra a capa deste número da REVISTA DOS CRIADORES o cavalo "DAMASCO", alazão de dois anos e meio, verdadeiro representante simbolista da raça Mangalarga. Com 1 m 52 de altura, "Damasco" é filho de "Baton" e de "Turmalina". Pertence ao fino plantel da Fazenda "Atalaia", na cidade de Santa Lucia, em nosso Estado, de propriedade do sr. Jarbas de Camargo Lima, de onde saiu "Bronze", o Campeão Nacional de 1949.

Planta de estrumeira - Adubação fosfatada para pastagens

Sr. Alberto Martins Fontoura Borges — Conquista — A planta de uma estrumeira do tipo mais usado compõe-se de quatro compartimentos de 4,00 x 6,00 x 2,50, compartimentos esses que poderão ser diminuídos ou aumentados em número, conservadas suas dimensões. Estas foram estudadas visando facilitar a carga, a descarga e a fermentação do esterco. Tal seja o número de animais tal deverá ser o número de compartimentos, admitido o conceito de que a fermentação do esterco, depois de cheio cada compartimento, demandará 120 dias. Este tipo de estrumeira é indicado para fazenda que tenha gado semi-estabulado. Nestas condições, o cálculo aproximado de produção de esterco verde, ou seja excremento sólido, urina e cama de capim, será 15 quilos por 12 horas por animal. Este esterco curtido sofrerá uma redução no seu volume, pois admita-se que um metro cubico de esterco fresco pesa 450 quilos e, quando curtido, 600 quilos.

A altura da massa de esterco pode ser elevada bem além da altura do compartimento, uma vez que as partes laterais, fora do compartimento, fiquem sempre em vertical. O esterco deverá ser levado diariamente à estrumeira e esparramado horizontalmente por toda a superfície do compartimento. Essa massa deverá ser irrigada com a urina coletada do estábulo e com água, evitando-se assim que, durante a fermentação natural do esterco, suba excessivamente a temperatura da massa, o que viria prejudicar a qualidade do esterco.

Essas camadas sobrepostas de esterco verde podem ser intercaladas de ciscos, varreduras, cinzas de fogões ou poeiras. Se se destinar a cafezal, de metro em metro de altura de massa, polvilhar com farinha de ossos ou hiperfosfato, na proporção de 100 gramas por metro quadrado de esterco esparramado.

A descarga do esterco será feita pela porta competente, que terá suas tabuas removidas. O corte da massa curtida deverá ser feito verticalmente, de maneira que seja misturada a parte de cima, a do meio e a de baixo, dando assim maior uniformidade ao esterco curtido.

ADUBAÇÃO FOSFATADA PARA PASTAGENS

Frei Felicíssimo Matheus — São João Del Rei — Minas — Informações sobre a adubação fosfatada para pastagens de catingueiros em áreas extensas. Apraz-nos ponderar que o sistema radicular do catingueiro forma, pelo tempo e pisoteio con-

tínuo, uma rede de raízes que vai aos poucos dificultando a penetração de água. Resulta daí a diminuição das capacidades de vegetação e portanto, de sustentação por área de pasto equivalente.

Como a camada vegetal que tapiza o terreno, formada de colmos e folhas, é muito densa, e como o adubo deve ser colocado onde estão as raízes, no solo e não na sua superfície, conclui-se que a maneira mais recomendável, por ser a única exequível e a mais econômica, é a de estudar o seguinte planejamento: determinar qual a área reformável da invernoada que possa ser arada e aproveitada para a cultura de milho; dividir esta área em tantas quantas sejam compatíveis com a necessidade anual de milho e a disponibilidade da área de pastagem restante, para que a reforma total da invernoada possa ser feita paulatinamente e sem a interrupção total do usufruto da invernoada.

Suponhamos uma área global de 200 alqueires de pasto de capim gordura. Faremos uma cerca provisória fechando 20 alqueires, que serão arados, gradeados, enfim, preparados para receber as sementes de milho. E' de conveniencia adubar as covas que vão receber o milho na proporção de 250 quilos de Hiperfosfato por hectare, empolvilhar no meio das ruas do milharal, entre a penultima e ultima capina (a enxada ou carpideira) e antes desta operação, mais 300 quilos de Hiperfosfato por hectare, pois assim o fosfato ficará uniformemente distribuído sob o solo que irá hospedar o sistema radicular do capim. Lembramos a conveniencia de adubar as covas do milho, pois pensamos que o aumento de produção pagará, com sobra, a despesa da adubação.

Aconselhamos o Hiperfosfato, por ter 45% de cal e 27% de fósforo e, principalmente, por não ser ácido e não ser solúvel na água. Ele só será aproveitado quando tocado pelas radículas da planta que se deseja adubar, não se perdendo por infiltração quando do excesso de chuva. Sua duração é no mínimo de três anos, porém, em casos idênticos ao explanado, pastagens, reagirá durante 4 a 5 anos. A melhor maneira de não se esgotar o solo de uma pastagem, é provê-lo de fósforo e cálcio, elementos indispensáveis à formação do arcabouço animal e de fornecimento dos elementos essenciais à formação de leite e de carne, assim como arejá-lo com arações espaçadas. Em se tratando de pastos de capim gordura, não é necessário ressemeá-los, a não ser que se deseje mudar de variedade do próprio gordura, ou substituí-lo por outra gramínea.

Instalação de Fazendas - Modelo nas Regiões Agrícolas

O fomento agropecuario ganharia outra amplitude se os órgãos superiores pudessem destacar esse recurso material.

Dentre as numerosas respostas que recebemos a respeito da enquete que promovemos entre os agrônomos-regionais do nosso Estado, destacamos a do dr. Lauriston Pousa Bicudo, engenheiro agrônomo regional em São Manuel, para a entrevista do mês, que publicamos neste número juntamente com respostas de outros agrônomos, encerrando assim esse trabalho.

CONDUÇÃO PRÓPRIA

"Estou ainda aguardando o recebimento de um jipe — disse inicialmente o entrevistado — mas disponho, provisoriamente de uma caminhonete Ford-38, oficial, sem dúvida menos útil que aquele primeiro veículo, principalmente após as grandes chuvas.

"Indubitavelmente, esse fator — condução própria — veio dar ao agrônomo-regional uma eficiência de serviço pelo menos triplicada, sob certos aspectos. No meu caso, por exemplo, pude levantar de 4 para 14 a média de inspeções mensais às propriedades, decorrendo daí um trabalho de fomento mais fácil e objetivo e um, é óbvio, bem maior contato com fazendeiros e criadores".

NÃO RESOLVE TOTALMENTE O PROBLEMA

E, prossequindo, disse:

"Malgrado representar um grande passo no sentido de uma assistência técnica mais objetiva, a simples distribuição dos jipes está longe de resolver totalmente o problema de um fomento amplo de que a nossa lavoura e pecuária estão necessitando. Toda a região agrícola se compõe, em termo médio, de duas mil propriedades agropecuárias, das quais mais de 80%, em numero, e pelo menos 50% quanto a área, pertencem ou são exploradas por pequenos proprietários ou arrendatários e meeiros.

"Realizar visitas especiais à esses lavradores constitui, evidentemente, trabalho pouco produtivo, em virtude de seu elevado numero e da sua justificável impermeabilidade ao fomento baseado apenas em palavras. Dados os nossos múltiplos afazeres gerais (distribuição de torta, mudas e sementes e correspondência, etc.) só nos tem sido possível, por nossa iniciativa, inspecionar as grandes propriedades, cujos titulares — diga-se de passagem — aproveitam melhor as sugestões técnicas, posto que, via de regra, esses fazendeiros estão mais familiarizados com os

modernos metodos de exploração. Dentro do nosso escasso tempo material, as visitas aos sitiantes só se justificam e podem ser levadas a efeito — como realmente o são — segundo pedido do interessado.

"Resulta desse estado de coisas, que os sitiantes, a maioria e os mais necessitados precisamente, têm que ficar obrigatoriamente à margem de uma melhor assistência. Repito que, visitar por autorecração, sitiante por sitiante, é trabalho, além de inexequivel, muito pouco eficiente, pelas razões já mencionadas."

INSTALAÇÃO DE FAZENDAS-MODELO

"Quer-nos parecer, portanto — prosseguiu o dr. Lauriston Pousa Bicudo — que o fomento agropecuario ganharia outra amplitude se os órgãos superiores pudessem destacar recursos materiais a fim de que fosse instalada, em cada região agricola, (o ideal seria em cada municipio), uma pequena Fazenda-Modelo, ou pelo menos um Campo de Demonstração, onde os processos preconizados pudessem ter curso pratico. Nessa fazenda ou nesse campo, o agronomo faria reunir, sempre que julgasse interessante, os lavradores da região, para demonstrações e observações "de visu".

"Desse modo, uma grande maioria dos sitiantes e arrendatarios poderia tomar contacto com os resultados dos cotejos que seriam estabelecidos entre a boa e a má pratica. Far-se-iam, ao mesmo tempo, instalar viveiros para a produção de mudas

diversas (eucalipto, café, cana, etc., conforme a região). Em casos especiais, caberia tambem a organização de um posto de monta. Os recursos para tanto viriam de Prefeituras, dotações particulares e do Estado".

ATUAIS CONDIÇÕES

Finalizando, frisou o agronomo-regional de São Manuel:

"Nas condições atuais cabe ao agronomo, se quiser dar maior amplitude ao fomento, organizar pequenas e repetidas reuniões rurais, para congregar os pequenos lavradores — pratica que já tivemos ocasião de adotar. Nossas armas são, contudo, pouco efficientes, atualmente, posto que se baseiam, afinal, somente no uso da palavra oral. A existencia, na região agricola, de uma pequena fazenda dirigida diretamente pelo agronomo-regional, viria, ainda, dar a esse funcionario, aos olhos dos lavradores em geral, mais acentuada idoneidade tecnica — condição que não pode ser subestimada.

"Em contraposição ao sistema atual, inexequivel no seu todo, de O AGRONOMO AO LAVRADOR EM SUA ROÇA, estamos sugerindo o inverso, isto é, O LAVRADOR AO AGRÔNOMO EM SEU CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO, sem prejuizo, evidentemente, das inspeções às grandes propriedades e, a pedido e sempre que possivel, tambem às pequenas, conforme vem sendo feito atualmente".

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas





"FLOREX" - o modelo ideal
 para jardins e orquidófilos.
 Capacidade 2 litros. Peso,
 1,600 kgms.



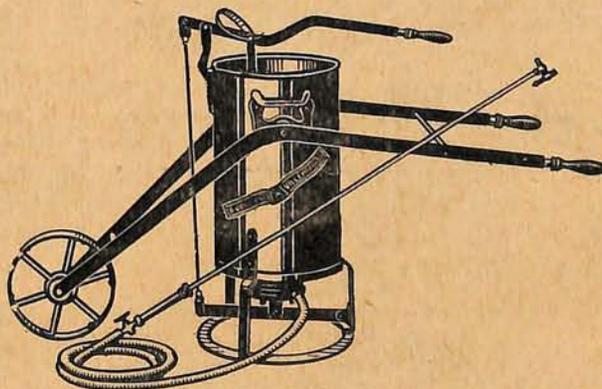
"ECLAIR" — Pulverizador VERMOREL tipo "Eclair", com
 ou sem mexedor, chapa de cobre, latão ou de duro-alumínio,
 este ultimo recomendamos especialmente para soluções de cal-
 das sulfocálcicas. Capacidade 15/18 litros. Peso, 5,700/7 quilos.



"PRESTO" — O pulverizador "PRESTO" é
 especialmente indicado para pulverizar gado,
 desinfecção de estabulos, galinheiros e caia-
 ção de paredes em geral.

Equipado com lança regulavel para al-
 tura de até 6 metros.

De alto rendimento, dois homens podem
 pulverizar 200 metros quadrados por hora.



Dispomos de um modelo de pulverizador para cada finalidade, peças avulsas para recambio
 e oficina própria para consertos.

Mantemos um departamento tecnico sob a direção de um engenheiro-agronomo para prestar
 qualquer informação, gratuitamente, sobre tratamentos e aplicações de inseticidas e fungici-
 das, etc.

CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO.

VERMOREL - DISTRIBUIDORA AGRO-COMERCIAL

Rua Timbiras, 502 — 1º andar, salas 4/5 — Telefone, 4-6060 — Caixa Postal, 3.218
 End. telegrafico: "VERMOREL" S A O P A U L O

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
TREVO — SERRADELA
MUCUNA — AZEVEM
— ALFAFA — ETC. —

—ooOoo—

Especialidade em

HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

—ooOoo—

FERRAMENTAS E APETRECHOS

para Jardim, Horta e Pomar

—ooOoo—

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC..
CATALOGOS GRATIS

—ooOoo—

DIERBERGER AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 499-501

Caixa Postal, 458

SÃO PAULO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras
gratias aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.

Vendemos ótimos animais puros de
pedigree, puros por cruzar, e etc..

Projeta-se instalar em São Paulo mais cinco usinas de leite em pó

Varias industrias interessadas no assunto

Segundo as divulgações da imprensa paulistana, e em virtude de crescente entusiasmo no interior do Estado pela produção de leite, a Nestlé pretende alargar a sua rede de usinas, com a futura instalação de mais uma usina de grandes proporções em Porto Ferreira.

A Companhia Nestlé tinha interesse em instalar inicialmente uma usina num municipio do Estado de Minas, proximo às fronteiras de São Paulo. Entretanto, apesar da proximidade de Porto Ferreira a Araras, onde já existe uma usina, chegou à conclusão de que a nova fábrica terá um desenvolvimento amplo, em virtude de aquela região abranger municipios da linha Paulista e Mogiana, conseguindo-se tambem um satisfatorio abastecimento de materia-prima.

Segundo divulgação do matutino "Folha da Manhã", nova usina, de propriedade de outra empresa será instalada em Mococa, que é centro de uma região de grandes possibilidades leiteiras. Assim como a Nestlé, ela produzirá principalmente leite em pó e condensado. Tambem em Cruzeiro, um grupo de empresarios, liderados pela Usina Vigor, e associados norte-americanos, cuidam da instalação de uma usina de desidratação do leite. Outros interessados estudam a zona sul do Estado, na Sorocabana, a fim de verificarem a conveniencia de se localizar ali uma fabrica. As cidades faladas são Tatuí e Avaré. Esse mesmo grupo de interessados pretende construir essa usina em Franca ou Patrocinio do Sapucaí, na zona da Mogiana.

Existe tambem o projeto das cooperativas de produtores do Vale do Paraíba, conforme a REVISTA DOS CRIADORES já teve oportunidade de noticiar, para a montagem de uma fabrica na cidade de Cachoeira.

Homens do maior tirocínio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta secção suas respostas e perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

Facilidades e empecilhos nas funções do Agrônomo-Regional

Conclusão da enquete promovida pela REVISTA DOS CRIADORES

Numerosos agrônomos-regionais do Estado responderam à enquete que promovemos entre estes técnicos da Secretaria da Agricultura.

O assunto — aliás de grande importância para o desenvolvimento das regiões agrícolas — subordinado ao tema de transportes para o desempenho das funções dos agrônomos-regionais, mereceu dos agrônomos paulistas várias considerações, que externaram assim opiniões valiosas, as quais muito contribuirão para a solução de tão magno problema.

As respostas que publicamos em nossa última edição e que estamos agora complementando e concluindo muito auxiliarão as autoridades competentes nos esforços que vêm despendendo para destinar aos agrônomos as maiores facilidades nas suas funções, que estão ligadas a tão importante setor da economia do Estado e do país.

Publicamos abaixo as três perguntas organizadas para esta enquete, e, em seguida, as últimas respostas enviadas à REVISTA DOS CRIADORES.

"Quais as facilidades de trabalho que V. S. encontrou, após o recebimento do jipe?"

"Quais os números de fazendas que visitava antes do seu recebimento e quantas consegue visitar agora?"

"Pode ou não estar em maior contato com os criadores e agricultores?"

CAPÃO BONITO — Dr. José Ferraz Godinho —

"O jipe favoreceu-me muito, pois atualmente posso dar assistência a qualquer lavrador onde não haja estradas de rodagem e nem transitem os carros comuns. O número de fazendas que visito ordinaria-

mente é de trinta por mês, tenha ou não condução. Quando não possuía jipe, naturalmente demorava-me menos nas fazendas e, não raras vezes, era obrigado a pernoitar. Acho que uma visita ligeira não produz nenhum resultado, pois o lavrador precisa ter confiança no engenheiro-agrônomo. Muitas vezes o agrônomo-regional

deve ceder aos caprichos do lavrador, almoçar, caçar, festejar, pois assim, a amizade, o contato constante gera a confiança. Não deve prometer nada, uma vez que tudo é difícil. E o jipe tem-me favorecido muito, pois assim posso demorar-me bastante com o lavrador.

"Infelizmente, os pagamentos das despesas de jipe estão muito atrasadas e há alguns agrônomos que são pobres e não estão em condições de pagar somas avultadas de gasolina, óleo, peças, oficinas, etc., por mês, se não receberem certo, pois estes pagamentos são sempre feitos à vista. Seria interessante que a Secretaria providenciasse o pagamento pontual, mesmo que fosse um mês após ter recebido a despesa. Por outro lado, em cada chefia do Setor deveria ter um mecânico capacitado, com uma oficina mecânica bem montada, pois atualmente estão sendo cobrados exagerados preços pelas peças de jipe".

RANCHARIA — Dr. Alberto Martinho —

"Figuro entre os regionais não contemplados com o referido veículo, podendo adiantar que luto com a maior dificuldade no desempenho de minhas funções técnicas, por esse motivo. Não pretendo fazer comparação entre as fazendas visitadas antes e depois da aquisição do jipe. Devo dizer que me limito a inspecionar quase que exclusivamente os campos de cooperação, por rezar os contratos dos mesmos a obrigatoriedade do cooperador em fornecer condução para esse fim. Mesmo assim, surgem, não raras vezes, dificuldades de toda natureza.

"Somente com o auxílio da Secretaria da Agricultura, cedendo ao engenheiro-

agronomo regional um jipe, poderá ser o problema resolvido, já que o uso de carro de praça fica completamente fora de cogitação, quer pela dificuldade de encontrar quem espere pelo pagamento, quer pelo preço elevado exigido — Cr\$ 3,00 por km — em contraste com o pago pela Secretaria — Cr\$ 2,00 por km".

DESCALVADO — Dr. Carlos Lorena —

"Sendo a principal função do agrônomo-regional o contato direto com os lavradores, não só fazendeiros, como sítiantes, meeiros, arrendatários, etc., a primeira condição para o bom desempenho desse funcionário será a facilidade de transportes. Dependendo dos carros de praça, como dependíamos antes de possuímos jipes, nosso transporte era muito precário. Muitos motoristas recusavam servir-nos quando as estradas eram más, e muitas vezes não podíamos viajar nem em boas estradas, porque o governo atrasava muitos meses o pagamento dessas viagens. Com os jipes de nossa propriedade temos mais liberdade de movimento, enfrentando quaisquer condições de estradas. Os atrasos no pagamento continuam, mas como os prejudicados somos nós mesmos, e não terceiras pessoas, com boa vontade o serviço continua.

"Com os carros de praça, a despesa do governo por km. percorrido era maior que a atual, pois quando iam a uma fazenda e lá demorávamos, o motorista cobrava a "espera", ou deixava-nos lá para voltar buscar mais tarde. Atualmente a despesa do governo é de Cr\$ 2,00 por km efetivamente percorrido. Antes de receber o jipe eu visitava em média seis fazendas por mês (Média dos 12 meses anteriores

S U I N O S

VENDEMOS REPRODUTORES DAS RAÇAS

« BERKSHIRE » E « POLAND - CHINA »

ao preço de Cr\$ 20,00 o quilo, peso vivo.

FAZENDA « AMALIA » — Cia. Mogiana E. F. — S. Paulo



à vinda do jipe) e depois de recebê-lo tenho visitado de 17 a 22 fazendas por mês (fazendas ou sítios). Pelos numeros acima, verifica-se que é muito mais estreito o contato atual com os lavradores, além da facilidade de que tenho me valido muitas vezes, de levar sítiantes a verem serviços realizados em outras propriedades, a fim de convencê-los de sua conveniencia. As vantagens do jipe não têm podido ser completamente aproveitadas devido a limitações de diarias, demoras em pagamentos, etc..

"Assim, como agronomo-regional, só vantagens tive com o recebimento do jipe. Atualmente estou com diarias de 8 meses para receber, sendo o mais antigo, setembro de 1948, e despesa do jipe de 11 meses, sendo o mais velho outubro de 1948".

DUARTINA — Dr. J. C. M. Nogueira —

"O jipe proporcionou-me grandes facilidades no mister de fomento agricola, inspeção de propriedades, de Campos de Cooperação, etc., facilidades essas representadas principalmente por rapidez e acessibilidade. O numero de propriedades inspeccionadas aumentou talvez em 400%.

"Em regiões agricolas como esta, mal servidas de estradas e jardineiras, só com o jipe foi possivel atingir-se propriedades distantes, que só o eram com veiculos de praça, viagens essas muito onerosas.

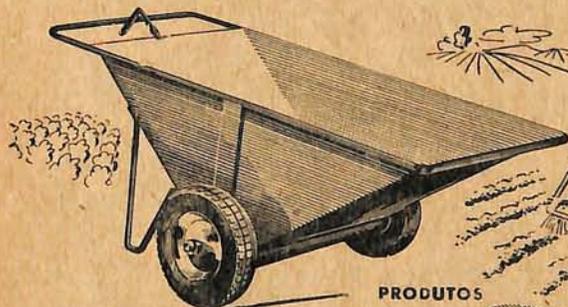
SÃO JOAQUIM DA BARRA — Dr. Orlando de Andrade Figueiredo —

"Depois que recebi o jipe é que estou conhecendo minha região agricola em detalhe e sobretudo suas possibilidades agricolas. Em cada bairro que percorro encontro dez a doze casos para resolver. Sendo minha região composta de quatro municipios, e cada municipio com doze a quinze bairros, com varias culturas, tenho muitos casos para resolver, e o jipe veio facilitar em 50% meus trabalhos. Consigo visitar agora cinco a seis propriedades por semana, e mais poderia fazer se não fosse o trabalho de rotina da Casa da Lavoura. Antes só percorria as cidades, campo de cooperação e as propriedades cujos os donos forneciam condução. De fato, muito aumentou meu contato com os criadores e agricultores.

A GRANDE DUPLA!

Carrinho MOCA

É indispensável. Reduza a mão de obra, baixe o custo da safra, empregando o carrinho MÓCA, fabricado especialmente para receber o café lavado e espalha-lo pelo terreiro numa ação rápida e altamente econômica.



Rodas pneumáticas. Capacidade 250 litros. Dispositivo para regular a quantidade de café espalhado.

PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE



Carrinho CASTOR

Para todo o serviço leve ou pesado e com durabilidade eterna, o carrinho CASTOR, é construído inteiramente de aço sem emendas, reforçado, com rodas patenteadas Nielsem e estudado para não sofrer qualquer desgaste.

Fabricantes: **INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL**
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 — Fone 3-4609
...AO PAULO

Cabaña Granja "Elisabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

Oferce os primeiros filhos das novilhas holandesas importadas do

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

Uberes perfeitos - Constituição forte

Livres de Brucelose e Tuberculose.
Inunizados contra a Tristeza.

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores
correntes de sangue do Canadá e dos Estados Unidos

JOHANNA RAG APPLE PABST
SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES
CARNATION MADCAP MAXIMUM

peça informações à Cabana, ou a Ponce de León & Dutra, Rondeau, 1908,
Montevideo, Republica do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".

Separação do sexo em marrequinhos de um dia

HENRIQUE F. RAIMO

Med. Vet. - D.P.A.

A separação do sexo em pintos de um dia, é no momento, prática rotineira nas casas de incubação, nos países de avicultura progressista.

A prática da separação precoce do sexo, apresenta reais vantagens no que diz respeito à avicultura especializada e distinta, como seja, a produção

de ovos e a produção mista: carne e ovos.

Assim sendo, essa prática de separação precoce do sexo, se estende a outras espécies de utilidade nas granjas. Nos Estados Unidos já se separa o sexo ao nascer, em peruzinhos de qualquer raça e também em marrequinhos de um dia.

A separação em marrequinhos de um dia não apresenta dificuldades e a garantia do sexo na separação é praticamente de 100%.

Embora a separação do sexo dos marrequinhos de um dia não apresente o mesmo interesse prático e comercial que a dos pintos ao nascer, é sem-

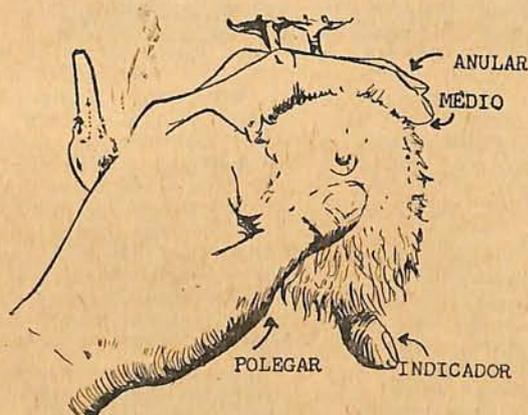


FIGURA 1



FIGURA 2

COMO SEGURAR OS MARREQUINHOS:

Mão esquerda segurando o marrequinho como indica acima. Polegar e indicador da mão direita exercendo pressão sobre a cloaca.



FIGURA 3

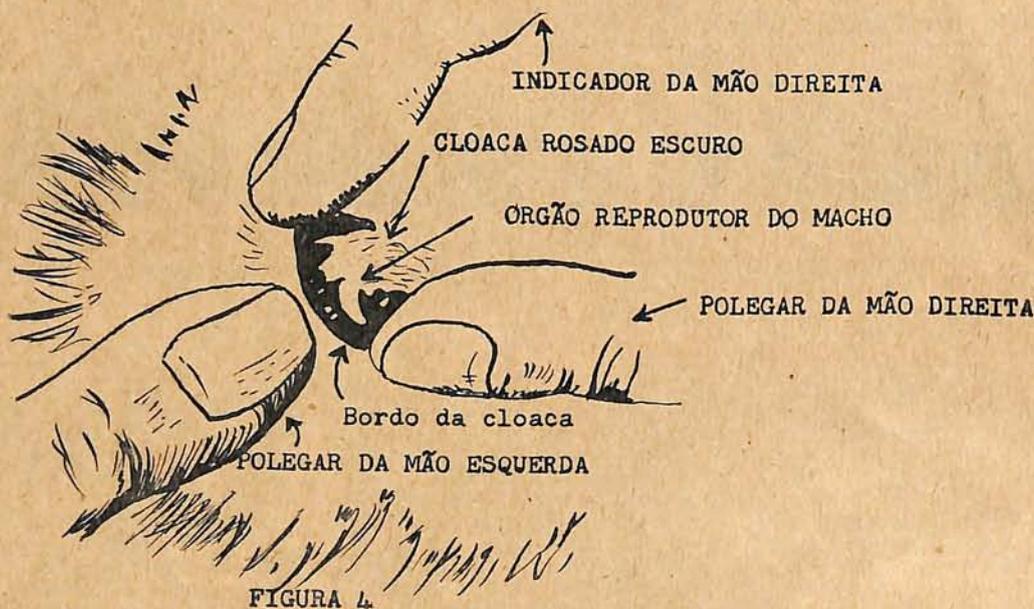


FIGURA 4.

pre útil a divulgação do processo de reconhecimento precoce do sexo nos palmípedes.

A base do processo consiste, como no processo japonês de separação do sexo, na observação do órgão copulador dos machos.

No entanto, nos palmípedes, ao nascer, o órgão copulador é bem mais desenvolvido e perfeitamente visível.

○ exame dos marrequinhos ou de outros palmípedes de um dia segue em sequência o mesmo sistema empregado pelos japoneses, no exame da cloaca dos pintos.

○ exame poderá ser realizado duas a três horas à retirada dos marrequinhos da chocadeira ou das chôcas, obedecendo ao esquema:

1º — segurar a cauda do marrequinho com o indicador e o polegar da mão esquerda, ficando o peito do marrequinho, para cima e para frente do examinador e a cabeça para baixo (figura 1).

2º — repuxar a cloaca para trás (sendo longitudinal) curvando o corpo do marrequinho sobre o indicador, com firmeza, mas delicadamente e, segurando o meio do corpo do marrequinho, com os dedos médio, anular e mínimo, ainda da mão esquerda (figura 2).

3º — com os dedos polegar e indicador da mão direita, re-

puxar a cloaca para os lados (sentido transversal), e forçar a saída do órgão copulador, no caso do macho, isto fechando o polegar e indicador da mão direita, colocados sobre a cloaca e, após o movimento de pressão sobre a cloaca, afastar um pouco os dois dedos e continuar a pressão para os lados.

É importante que o polegar e o indicador se conservem unidos até a colocação dos mesmos sobre a cloaca, porque assim unidos podem exercer sobre os bordos da cloaca uma decidida pressão e forçar a saída do órgão copulador (figuras 3 e 4).

Este órgão, no caso, ausente nas fêmeas, se apresenta como uma pequena ponta de raiz, de coloração rosada, em contraste com uma coloração mais escura da cloaca (coloração rosada escura).

○ processo como foi descrito, vale para o exame dos patinhos e gansinhos ao nascer.

○ exame poderá ser efetuado em pequena mesa, sob a luz de lâmpada de 100 watts, provida de refletor.

Ao nascer, como nos pintos, os marrequinhos carregam na porção terminal dos intestinos uma massa viscosa esverdeada, com traços brancos, que é o produto da digestão dos nu-

trientes do ovo, formador do novo ser.

Essa massa viscosa é expelida, pela compressão rápida do abdomen dos marrequinhos, ao ser iniciado o exame e a massa esverdeada, recolhida em qualquer recipiente.

○ método de exame, como foi descrito, é de autoria de V. K. Tallent, técnico do The British Duck Keepers Association e divulgado em 1934.

A ilustração apresentada é uma adaptação gráfica de desenho da autoria de R. Jackson.

CARBOLINEUM

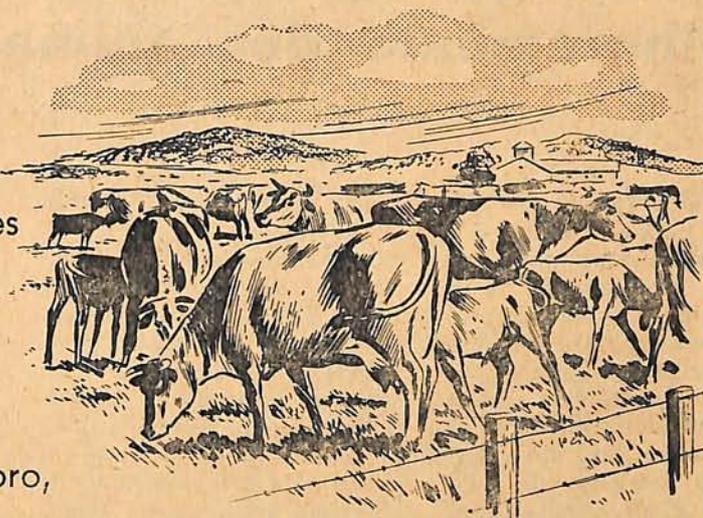
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO

R. Florêncio de Abreu, 532
Cx. Postal, 3492
S. PAULO

A pastagem
e o sal não
são suficientes
para o seu
gado.

Ele precisa,
também, de
cálcio e fósforo,
isto é, de



FARINHA DE OSSOS PARA GADO **Swift**



O fósforo e o cálcio representam, mais ou menos, 90% da matéria mineral no esqueleto do gado. Sua falta prejudica a reprodução, diminui a produção de leite e causa raquitismo nas crias. Não deixe que isso aconteça ao seu rebanho. Inclua a farinha de ossos na alimentação do gado e verá aumentar o peso, a produção de leite e a capacidade de reprodução de crias saudáveis. Numa palavra: verá aumentar os lucros de sua criação!



Para mais informações e preços, queira dirigir-se a

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S. A.

Rua da Abolição, 20.3 — Campinas

Rua Paula Souza, 275 — São Paulo

Rua Antonio Lage, 30 — Rio de Janeiro

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

A aplicação da genética no melhoramento dos animais

J. L. Lush

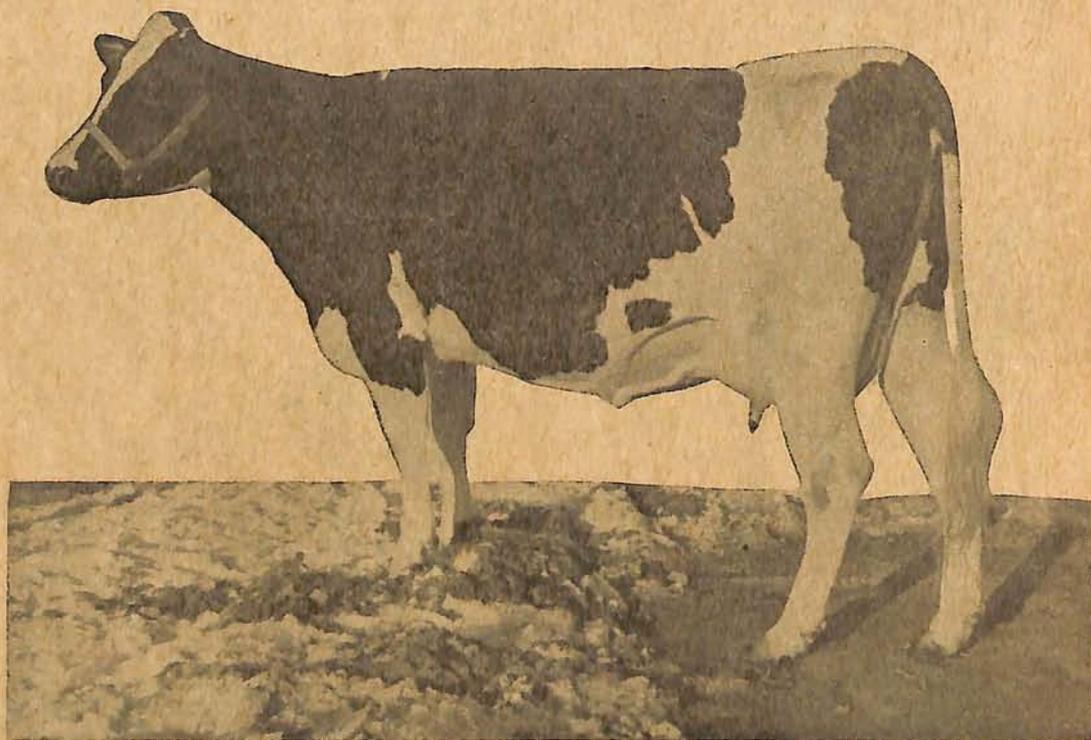
— I —

O melhoramento dos animais é uma arte antiga que há muito tempo se desenvolveu ultrapassando enormemente os conhecimentos científicos estabelecidos. Com a experiência adquirida, os antigos formularam certas leis demonstrativas de valor das praticas para um determinado conjunto de condições. Formaram também, claro está, explicações filosóficas que mais ou menos os satisfizeram intelectualmente, à medida que progrediram. Porém, seria um abuso de imaginação cha-

mar científicas a tais explicações.

A idade do melhoramento dos animais como arte, não é conhecida. Alguma literatura concernente ao assunto entre romanos foi reservada, porém provavelmente muito se perdeu. Geralmente dizemos que o moderno melhoramento dos animais começou na Inglaterra, nos fins do século 18, quando se tornou em doutrina que o "prebreeding" era o melhor sistema de obtenção de animais para a reprodução, enquanto que

o cruzamento era o melhor sistema de produzir animais para mercado. Começaram então a ser levantadas as paredes dos "pedigrees" em torno às nossas raças puras mais antigas. Novas raças e novas sociedades para atendê-las apareceram em numero sempre crescente até 1880 ou 1890; porém, dessa época até a presente data o aparecimento de novas raças tem diminuído, ainda quando não se tenha anulado em nossos dias, a perspectiva de sua obtenção. Os esforços das socie-



"O. H. O. HIKOK'S ACE", produto altamente selecionado para a produção de leite. É recordista norte americana, na produção de gordura, na categoria de novilhas de 2 anos, em regime de 3 ordenhas.

dades foram a principio dirigidos no sentido de preservar a pureza da raça e de promover sua expansão ainda quando todas elas conduzissem à seleção dentro da raça, a fim de conseguir novos melhoramentos. Em alguns casos, como acontece com muitas sociedades de gado leiteiro que têm controlados milhares de concursos de produção, grande parte dos esforços tem em vista o fomento da seleção intra-raça.

Deste modo quando o mendelismo foi descoberto em 1900, já havia uma arte bem estabelecida de melhoramento dos animais com muitos aperfeiçoamentos e com muitas crenças firmemente arraigadas. Praticamente, porém, não se tinha conhecimento algum além do que se sabia a respeito da anatomia e da fisiologia da reprodução. O que mais se aproximava a uma explicação científica das práticas de melhoramento dos animais antes de 1900 apareceu nas especulações e explicações das variações das espécies na natureza, segundo Darwin, e no trabalho de Galton, que procurava descrever em termos quantitativos a grande semelhança existente entre diferentes tipos de parentes.

O novo conhecimento sobre o mendelismo em realidade muito pouco alterou as práticas de melhoramento dos animais. Ela explicou ao criador porque os fatos ocorriam na forma como êle os havia observado, fatos tais como reversão, não identidade entre herança e "pedigree", predominância às vezes dum dos pais, etc. Somente de vez em quando, em casos espe-

ciais, tem o conhecimento do mendelismo aplicação direta. O numero de gens é tão grande, suas inter-relações são tantas e o criador tem que considerar simultaneamente tantas coisas diferentes na apreciação de um animal que raramente pode utilizar o que há de mais simples no mendelis-

mo, como a herança da cor negra ou do vermelho, do mocho, ou dos chifres do gado bovino. A natureza mendeliana da herança é para o melhoramento dos animais o que a teoria atômica é para a química industrial.

O criador, assim como o fabricante de drogas, deve usar metodos de trabalho



EDIÇÕES

*Pela primeira vez
na América Latina*

Manual Veterinário dos Cães

AUTORIA DE JOÃO BRUNDEI

SOBRE:

REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMENTAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CAO DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS E TRATAMENTOS

Com 120 páginas
Com 123 textos
Com 60 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO Cr\$ 30,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Manual Veterinário dos Cães

Encontra-se à Venda na

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — S. PAULO

em massa, não podendo fazer suas decisões ou seleções por gen, assim como o químico industrial não pode preparar seus compostos pegando os átomos um a um com uma pinça.

Talvez o primeiro efeito importante do conhecimento da genética sobre o melhoramento dos animais seja o de tornar clara a diferença entre genótipo e fenótipo. Tal diferença traz como resultado a eliminação de algumas superstições e o esclarecimento de que certas práticas eram inúteis ou pelo menos que atuavam como fôra imaginado, se bem que pudessem ser todavia úteis de uma ou de outra maneira.

Por exemplo: quando os caracteres adquiridos não se transmitem por herança, sabe-se que é desejável na prática do melhoramento, colocar os animais sob condições, pelo menos, moderadamente boas, a fim de que sejam aumentadas as diferenças entre suas performances. Todavia, fazemos muitas coisas que eram feitas antes de Weissmann e de Johannsen; porém, agora, explicamos que estas práticas ajudam somente porque elas tornam as seleções mais cuidadosas, ao passo que os criadores do passado acreditavam que um meio favorável tinha um efeito direto, produzindo o que chamariamos hoje em genética moderna, de "mutações desejáveis".

A história do melhoramento dos animais está justificada de uma maneira. Mais tarde, a justificação é errônea, porém, outra justificação aparece de tal forma que a prática é seguida como anteriormente, se bem

que mudadas completamente sua razão de ser. Os progressos científicos da genética determinaram uso mais amplo do teste da progenie na estimação do valor do animal como reprodutor. Este teste não é uma coisa inteiramente nova, pois os criadores o têm usado mais ou menos irregularmente desde o tempo dos romanos. Atualmente, se começa a usar mais sistematicamente, se bem que somente para touros de raça leiteira e para galos. Para esses animais, temos uma medida numérica de utilidade prática de seus descendentes, mais completa que as medidas análogas de mérito em outras classes de animais. De outro lado, o produto principal (leite ou ovos), é dado somente pelo sexo feminino. Já que não existe uma medida direta de produtividade de um galo ou de um touro leiteiro em si próprio, torna-se um teste de progenie uma necessidade mais permanente que no caso de um touro para carne de consumo no qual se podem ver de algum modo, no próprio indivíduo, os caracteres que desejamos.

A genética das populações e os sistemas de melhoramentos a princípio se desenvolveram, sem dúvida, vagamente, porém a partir de 1919 a 1921, tomaram grande incremento. Nessa época, East e Jones publicaram um livro "Inbreeding and outbreeding", e Wright fez a primeira análise extensiva das consequências esperadas nos diferentes sistemas de aumento. Depois de publicado o livro de Fisher sobre seleção natural em 1930, e da análise mais completa da genética das populações por Wright, no ano seguinte este aspecto da genética começou a ser seriamente adaptado às situações e às populações existentes, de tal forma a começar a influir nas práticas do melhoramento. Uma análise dos sistemas de criação conduziu a algumas modificações e ampliações de antigos e populares sistemas como o "linebreeding", se bem que estas modificações não tenham adquirido uma alternativa violenta de "inbreeding" e de "outbreeding", que caracteriza a produção do milho híbrido.

(Continua no próximo número)



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristóvam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelas melhores laboratórios de todo o Brasil.

*
Seras, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

Suas terras podem servir a



Gerações!



Os cientistas afirmam que as terras cultiváveis podem servir, no mínimo, a 200 gerações! Portanto, o problema é cultivar a terra, conservando-a fecunda, para as ge-

rações que se sucederem.

Também as máquinas que o auxiliarão a conservar a fecundidade de seu solo poderão, por sua vez, ser conservadas em ação por anos a fio, desde que sejam alimentadas e lubrificadas por produtos petrolíferos de qualidade, como os produtos Esso.

Para todas as suas máquinas, a Standard Oil Company of Brazil lhe oferece produtos específicos, através dos Postos de Serviço e Revendedores Esso, ou de seu Departamento de Lubrificantes.

**Cuide de suas
terras... e elas
farão milagres!**



STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Caixas Postais: 1.163, Rio; 36-B, S. Paulo; 242, Recife.

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Millas
(bichelras), Irteiras, aftas da aftosa

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A
S
S
U
A
S
O
R
D
E
N
S
O
S
A
F
A
M
A
D
O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

BOLETIM DO D. I. S. I.

DISI nada mais é que as 4 iniciais da Dairy Industries Society Internacional, com sede em 1426 G Street, N. Y., Washington 5, D. C., U. S. A., e que tem por objetivo primordial fomentar o progresso das industrias de laticínios no Mundo. DISI coopera com os maiores cientistas na materia, com economistas e com praticos e não desperdiça oportunidade para cooperar com o produtor, com o intermediario, com o industrial ou com aqueles que comeciam com o leite ou seus derivados. Periodicamente publica seu útil e interessante boletim do qual extraímos as notas abaixo. Os leitores interessados em entrar em contato com esta esplendida organização devem dirigir-se ao endereço que encima esta nota.

Do Boletim D.I.S.I. (Sociedade Internacional das Industrial Leiteiras) de abril deste ano, extraímos as noticias abaixo que, certamente, apresentam interesse aos laticinistas patricios pela flagrante oportunidade:

★ O Brasil conta grandes reservas de fertilizantes, fosforo e potassio. Ademais aqui se produz boa quantidade de adubos de origem animal compostos de pescado e sangue dessecado e também produtos vegetais como linhaça.

★ Trinta agricultores holandeses terminaram recentemente sua estadia de seis meses em granjas dos Estados Unidos onde adquiriram experiencia do trabalho e manutenção de maquinaria agricola de fabricação norte-americana. Também tiveram eles oportunidade de estudar assuntos relativos à criação.

★ Nos Estados Unidos tornou-se habito dedicar o mês de Junho aos assuntos de leite e, nessa ocasião, varias entidades se esforçam por mostrar em todo o país a importancia do leite e seus derivados. Pela quantia de dez centavos, pode-se conseguir do National Dairy Council, cujo endereço é 111 North Canal Street, Chicago, Illinois, um cartaz que mede 43,18x55,88 cms. Esse cartaz em côres representa o leite, queijo, manteiga e outros produtos lacteos e ostenta a seguinte legenda: "Junho é o mez lacteo, delicia-se com alimentos lacteos; são os melhores alimentos que você pode comprar".

★ *Exposição das industrias lacteas*

A Dairy Industries Supplez Association apresentará a 17.a Exposição das Industrias Lacteas de 16 a 21 de outubro de 1950, em Atlantic City, New Jersey. A entrada nos salões será gratis a todos os fabricantes, funcionarios e educadores. Também será livre a entrada para os fabricantes de maquinaria e ingredientes da industria que procedam de países estrangeiros, desde que sejam membros do D.I.S.I. individuais ou se pertencem a empresa participante daquela entidade. Todos os demais fabricantes de equipamentos, accessorios ou ingredientes deverão pagar 25 dolares por bilhete de entrada; esta mesma quantia será paga pelos membros da Dairy Industries Supply Association e da Canadian Dairy Industries Suppliers Association que não sejam expo-sitores de seus produtos na Exposição.

★ O Negociado Urbano de Leite de Wellington (Nova Zelândia) exige que todo o leite para a venda a domicilio, a restaurantes e hoteis, fabricantes, bares de leite e lugares de revenda, seja pasteurizado. O leite na distribuição é acondicionado em recipientes estereis. A Secção de Pecuaria do Departamento de Agricultura de Nova Zelândia é a encarregada de vigiar as granjas leiteiras e dar-lhes a respectiva licença. A Secção de Leiteiras do mesmo Departamento tem a seu cargo a inspecção das estações para coleta do leite das fazendas e as operações de calefação dos estabelecimentos.

★ Uma vaca British Friesian, ao chegar à sua 17.a lactação, deu um total geral de 100.433 quilos de leite e bateu o recorde mundial de cinco rendimentos consecutivos de mais de 14.790 quilos em não menos de 365 dias. Esta vaca dá uma média diária de mais de 26,50 litros.

★ Em Natal, União Sul-Africana, cerca de 50 veterinários oficiais e inspetores de gado, tinham examinado em fins de 1949, um total de 50.000 cabeças com objetivo de isolar a esterilidade contagiosa.

★ O Ministerio da Agricultura e Cria da Venezuela reconstruiu o edificio da Estação de Quarentena localizado na ilha Orchilla. Agora podem-se atender de uma só vez a 400 cabeças de gado e espera-se que esse numero mais tarde se eleve a 1.000. Está em projeto a abertura de uma estação maior na ilha Tortuza. O Governo estuda a compra de gado zebu do Brasil.

★ O termo médio de produção leiteira por vaca, nos Estados Unidos, correspondente a 1949, foi calculado em 2.539 quilos sobre as 2.483 obtidas em 1948 e em excesso da média de 2.171 para o período de 1935 a 1939.

★ *A vaca leiteira e sua produção lactea*

As "veias e as paredes leiteiras" do abdomen de uma vaca leiteira e a rede venosa que se vê na superfície do ubere, aparentemente nada têm que ver com sua capacidade de produzir leite em abundancia, segundo consta de um informe recentemente expedido pela Administração de Investigaçao Agricola dos Estados Unidos. A Secretaria da Industria Lactea do mesmo país também fez estudos por sua conta no intuito de apresentar um quadro mais definido do sistema circulatorio do ubere e para esclarecer alguns pontos controvertidos sobre como o sangue chega ao ubere e como sai.

★ O Hannah Dairy Research Institute informa que "o aumento no uso de produtos lacteos desidratados na alimentação humana, durante estes ultimos anos, durou as investigações a um dominio mais rigido da qualidade bacteriologica". Desde 1942 notaram-se marcados melhoramentos e o Instituto, depois de praticar experimentos em série, chegou à conclusão de que dito melhoramento se deve principalmente ao maior cuidado dedicado à administração do estabelecimento e ao pre-aquecimento a alta temperatura de 89,4°C.

MAQUINAS PARA CORTAR

CAPIM E CANA

" M A R U M B Y "

Esta máquina é indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As lâças de têmpera especial, são durissimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



Preço Embarcado Cr\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA

CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado
cada Cr.\$ 25,00



**FERRO PARA ROÇADA
E CORTE DE CAPIM**



Em dois tipos
para uso direito
e esquerdo,
cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FRILHO, 30 - S/ LOJA - SÃO PAULO

Se você **NÃO** tem uma "Surge"

A situação anormal não nos tem permitido manter em estoque a já tão afamada e conhecida Ordenhadeira "SURGE". Estamos, entretanto, nos esforçando para atender o mais breve possível os inúmeros pedidos já recebidos. Faça hoje mesmo sua encomenda, para mais cedo a receber.



Se você **TEM** uma "Surge"

Não obstante a situação anormal, mantemos estoque de peças avulsas, para fácil e rápida substituição de qualquer peça, assegurando, assim, aos compradores a nossa tradicional assistência técnica.

Distribuidores para o Brasil

CIA. FABIO BASTOS
COMERCIO E INDUSTRIA

SÃO PAULO RIO DE JANEIRO
R. Florêncio de Abreu, 828 Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE PORTO ALEGRE
Rua Tupinambás, 368 Av. Julio Castilhos, 30



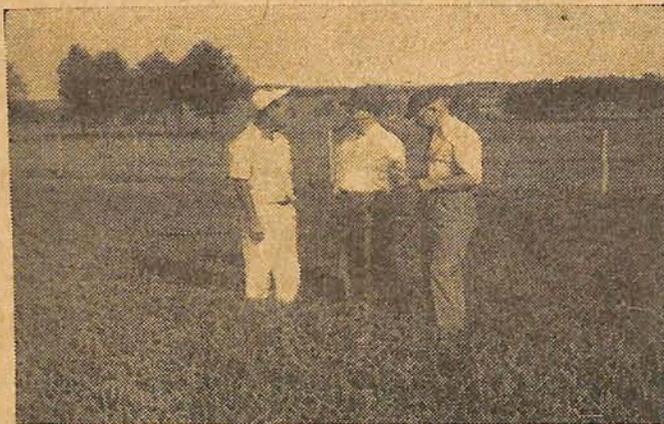
O FILTRO RESFRIADOR

"Surge"

Deixe que este filtro-resfriador resolva seus problemas de resfriamento do leite. Tira o maior proveito da baixa temperatura da água. Cõa, filtra e resfria o leite em uma só operação. A filtragem e o resfriamento são executados num recipiente hermeticamente fechado de modo que o leite não fica exposto à poeira e ao ar. Construído inteiramente de aço inoxidável.

Babson Bros. Co., 2843 W. 19th St.
Chicago, E. U. A.

VISITA DE CRIADOR URUGUAIO



Da esquerda para a direita, vemos os criadores Alberto Ferraz e Rolf Meyerhein e o Dr. Fidelis Alves Netto, nosso colaborador.

Esteve em São Paulo nos últimos dias de agosto passado, o "ca-bañero" uruguaio Rolf Meyerhein. S. s., que é grande admirador dos métodos aplicados pelos nossos criadores, entre os quais possui numerosas amizades, visita o nosso Estado, frequentemente, a fim de rever amigos e novos planteis. Durante sua estada em São Paulo, o sr. Rolf Meyerhein, entre as varias visitas que efetuou, teve oportunidade de, juntamente com o sr. Luiz A. Penna, diretor da REVISTA DOS CRIADORES, e dr. Fidelis Alves Netto, visitar as instalações da Granja "Irohy", em Mogi das Cruzes. Esta granja, produtora de leite tipo "A", está sob nova direção e regista acentuado progresso. Seus novos dirigentes, os srs. José de Carvalho e Alberto Ferraz, imprimiram nova orientação à granja, e estão produzindo atualmente 2.500 litros de leite diários, cuja produção esperam elevar, até o fim desse ano, até 3.000 litros. A Granja "Irohy" possui, no momento, dois estabulos com a capacidade para 250 vacas, e o gado é todo do tipo leiteiro. Ao lado dos estabulos estão 4 silos aereos com capacidade para 900 toneladas de silagem. Existem na Granja três touros, puros de origem. Um holandês, "Imperial", originario da Granja "S. Martinho", "Comando Advancer Wonder", da raça Jersey, e "V. B. Tex Jane Boaster", da raça Schwyz. Este touro é de origem americana e é diferente dos que habitualmente se vê. Trata-se de um reprodutor com características leiteiras mais acentuadas. Para bezerros, estão sendo construidas novas instalações. A ordenha é mecânica e se realiza em sala especialmente construida para esse fim, e as instalações para frio e pasteurização são modernas. Assim, como as outras existentes em nosso Estado, a Granja "Irohy" está alcançando notavel desenvolvimento e, brevemente, se constituirá numa das mais modernas e aparelhadas granjas produtoras de leite tipo "A". Oportunamente, a REVISTA DOS CRIADORES publicará uma reportagem detalhada sobre as atividades da Granja "Irohy", atualmente, sob a direção dos srs. Alberto Ferraz e José de Carvalho. No clichê, um aspecto da visita.

Cuidado com a vaca esteril! O lucro de um rebanho depende da elevação da percentagem de nascimentos. Uma vaca deve parir um bezerro cada 14 meses! Elimine de seu rebanho as que não alcançam essa produtividade e seus lucros aumentarão.

"MICOBAN" —

Inibidor de mofô

Com o nome de "Mycoban" a Companhia Du Pont lançou no mercado um novo produto para ser adicionado na massa de pães e bolos, à base de propionato de sódio, ou de cálcio, cuja finalidade consiste em inibir o crescimento de bolores.

O propionato de sódio, ou de cálcio, foi inicialmente empregado no tratamento dos envoltórios da embalagem da manteiga, a fim de impedir a reprodução de mofô na superfície desse produto alimentício e, atualmente, nos EE. UU. até o fumo para a confecção de cigarros é tratado com "Mycoban".

Recentemente, por ocasião dos festejos de aniversário de uma Feira em Miami, Flórida, o "Mycoban" foi empregado na feitura de um bolo, cujo tamanho media sete metros de comprimento por três metros de altura, pesando seis toneladas. Nada menos do que 175.000 pessoas se serviram desse monstruoso bolo de aniversário.

O PRECITO DO MÊS

NUTRIÇÃO E SAUDE

Do equilibrio, da harmonia das funções orgânicas, é que resulta a saúde. A nutrição é uma das mais importantes dessas funções.

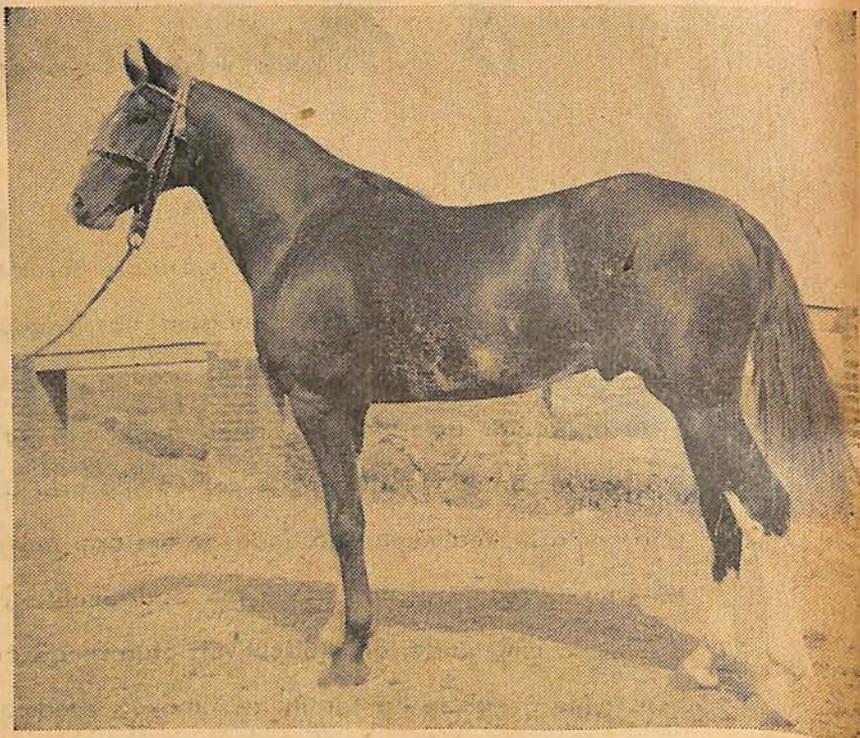
Defenda sua saúde, aprendendo a se alimentar corretamente, pois a nutrição depende da alimentação. — SNES.

O Mangalarga

Dedicando este numero ao Mangalarga, com a ampla e trabalhosa reportagem fotografica que apresentamos, visamos unicamente prestar uma justa homenagem aos criadores paulistas que, com tanto animo e desamparo do governo conseguiram, com seu esforço, formar uma raça nacional que, além de apresentar características inconfundiveis, já pode ser equiparada às melhores estirpes estrangeiras. Realmente, partindo de um tipo mal definido, por meio de uma seleção sistematica, de um apuramento continuo chegamos, já hoje, a uma perfeição indiscutivel, oferecendo ao Brasil um cavalo que reúne à beleza da forma inestimaveis predicados de resistencia, de rusticidade e perfeita adaptação ao meio, com marcha tipica e comoda, insubstituivel pelas suas qualidades como animal de sela e de esporte.

Raça plasmada pela dedicação e pelo idealismo do criador paulista, o mangalarga deixou de ser um cavalo nosso para já ser do Brasil, pois, o seu interesse dia a dia se expande pelos demais Estados da União, sendo animadora a sua procura pelos fazendeiros do Norte e do Sul, onde hoje há planteis apreciaveis. Principalmente no nordeste do Brasil, a sua difusão vem sendo continua e animadora, oferecendo perspectivas estimulantes de que, finalmente, vamos sendo compreendidos e de algum modo compensados dos nossos sacrificios, num país como este, onde é ainda a iniciativa particular o unico recurso com que contamos para que, na balburdia nacional, se faça alguma coisa de util ao homem e à patria.

“FOGO” — filho de “Invasor” e “Aurora”, com 2 anos e dez meses, apresentando a altura de 1,61 metros, denotando assim que o Mangalarga já apresenta uma performance invejável, que o equipara às melhores raças estrangeiras do cavalo de sela.

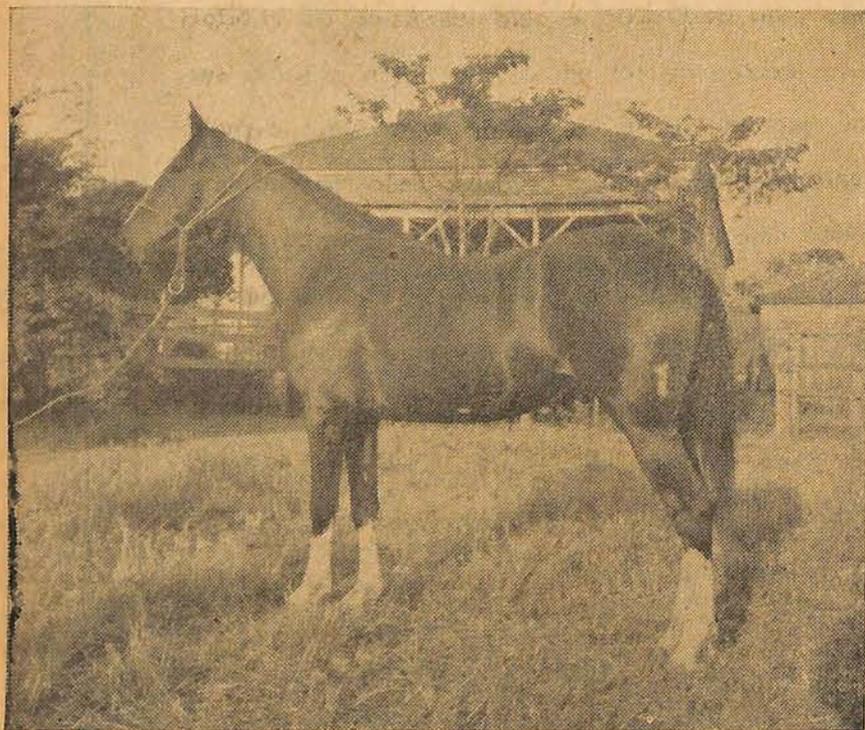


Fazenda “SANTA MARIA”

Prop.: RUBENS NOVAES

PINHAL

Estado de São Paulo



“IMBUIA” —
Esplendida
egua
Mangalarga,
filha de
“Invasor” e
“Sóta”, ambos
campeões
nacionais.

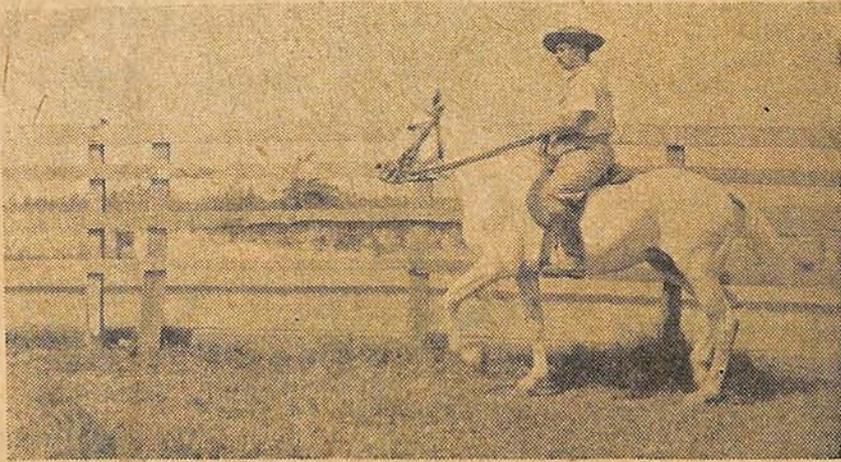


Fazenda "Santa Maria"

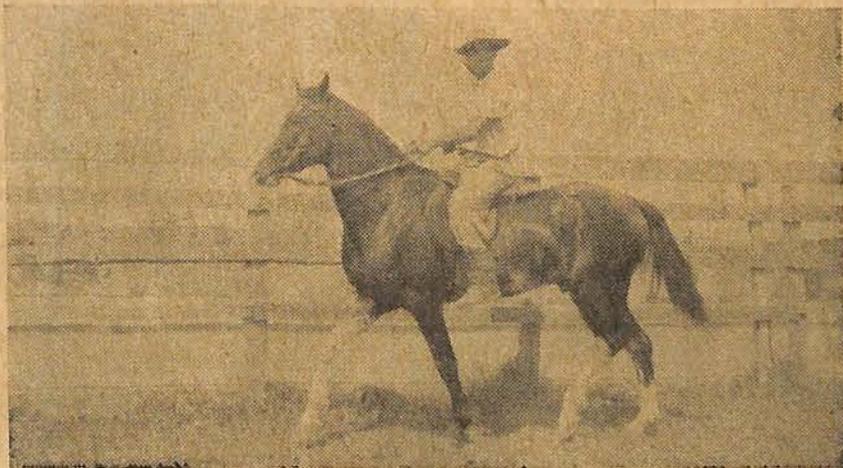
Prop.: RUBENS NOVAES

PINHAL

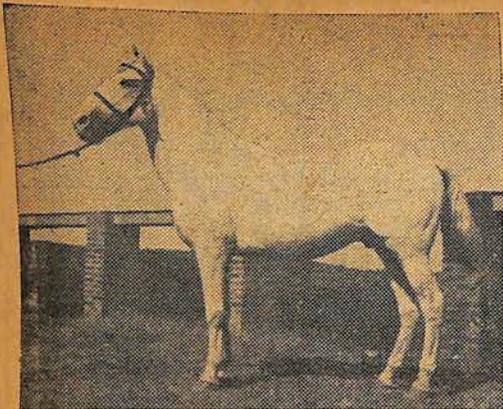
Estado de São Paulo



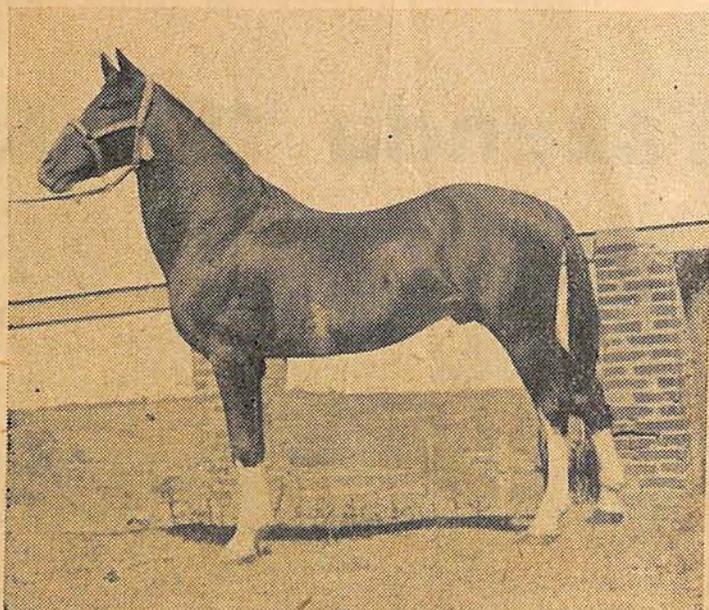
"CAPORAL" — um dos pastores da Fazenda "Santa Maria", filho de "Astuto" e "Chamusca III", procedente da criação e seleção do criador João Francisco Diniz Junqueira, montado pelo Sr. Rubens Novaes, numa demonstração típica do andar mangalarga.



"FOGO" — filho de "Invasor" e "Aurora", com 2 anos e dez meses, em marcha característica da raça.



“CAPORAL” — um dos pastores da Fazenda “Santa Maria”, cuja descendência já é tão conhecida em S. Paulo. Ao lado direito, “QUEBRANTO”, filho de “Astuto” e “Fita”, Campeã da raça na III Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista.



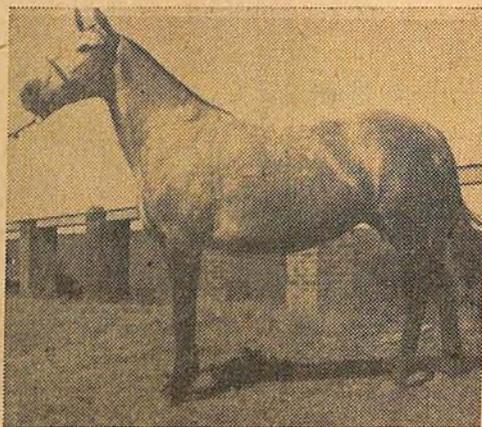
Fazenda “Santa Maria”

Prop.: RUBENS NOVAES

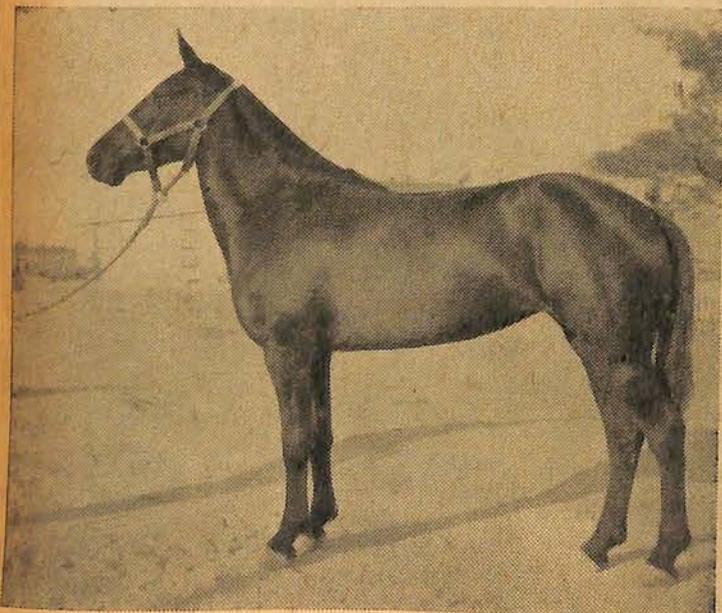
PINHAL

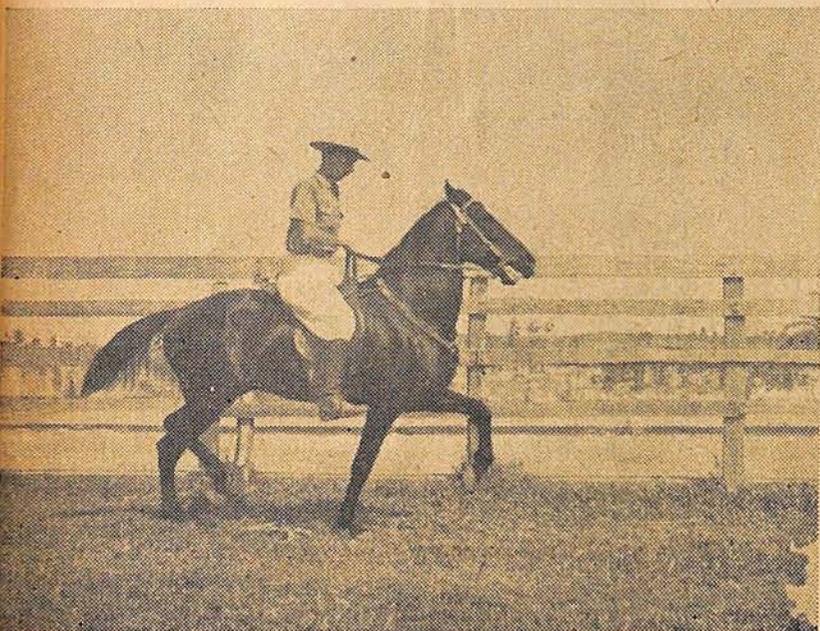
Estado de São Paulo

“LONTRA” — filho de “Bazar” e “Diana”, com três anos e meio.



“KODAK” — filha de “Caporal” e “Diana”.





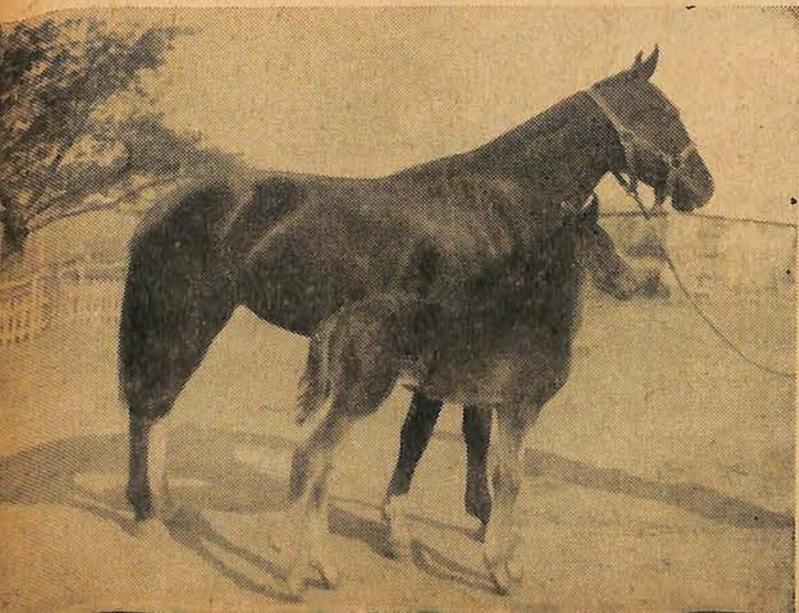
FAZENDA "Santa Maria"

Prop.:
RAFAEL NOVAES
PINHAL — *Est. de São Paulo*

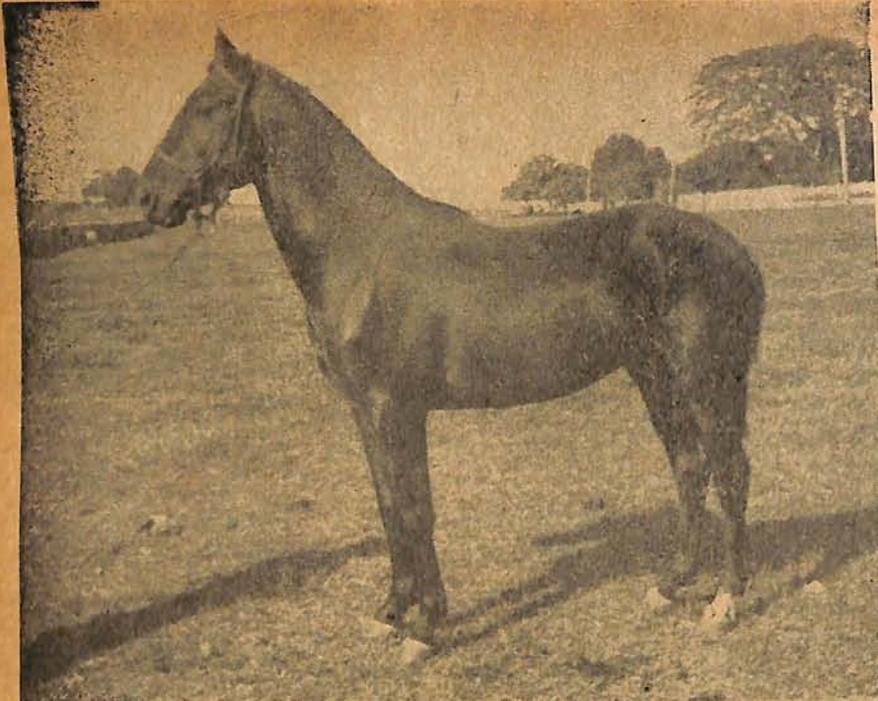
"BAZAR" — filho de "Petulante" e "Bugrinha", crioulos do criador João Francisco Diniz Junqueira, em empolgante marcha trotada, montado por seu proprietário, Sr. Rafael Novaes.



"LUA" —
filha de
"Bazar" e "Sibil",
com três anos e meio.



"IMBUIA" — filha de "Invasor" e "Espadilha", com 1,55 m. de altura, tendo ao lado sua cria "Vagalume", filho de "Bazar".



“BEDUINO” — esplendido produto do nosso plantel



Lote de eguas Mangalarga registradas

Outro esplendido lote de eguas
Mangalarga registradas.



Fazenda “Helvecia”

PROP.:

JORGE HABIB

BEBEDOURO — C. P.

Plantel registrado
na A.C.C.R.M.

criação
e
seleção
de
cavalos
da
raça
MANGALARGA



A esplendida casa residencial da Fazenda.

FAZENDA "HELVECIA"

Proprietário: JORGE HABIB

BEBEDOURO

Cia. Paulista E. F.

"MOLEQUE" — um esplendido
reprodutor e chefe de plantel.



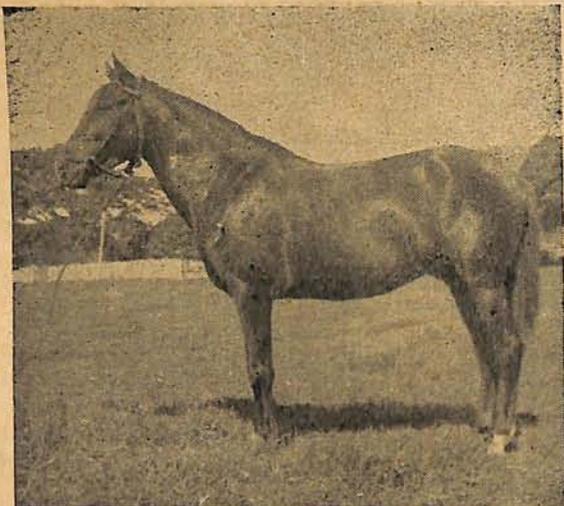
"INVICTA" e "BONITA", duas esplendidas reprodutoras.



Fazenda "HELVECIA"

Proprietário : JORGE HABIB

BEBEDOURO — Cia. Paulista E. F.

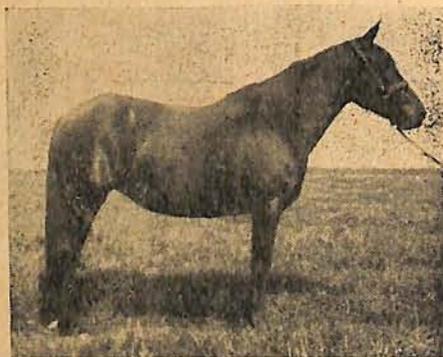


"CHEIK" — reprodutor Mangalarga.
registrado.

Plantel registrado
na A.C.C.R.M.



"URUGUAIA"



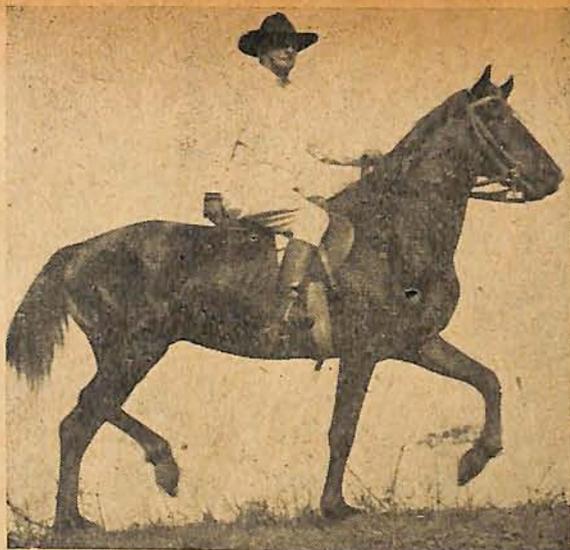
"PRINCESA"



"PRATEADA"



“CHEIK”, alazão, dois pés cruzados e lista na testa.
Vemos aqui o Sr. João Francisco Diniz Junqueira
dando uma demonstração do andar típico do
Mangalarga.



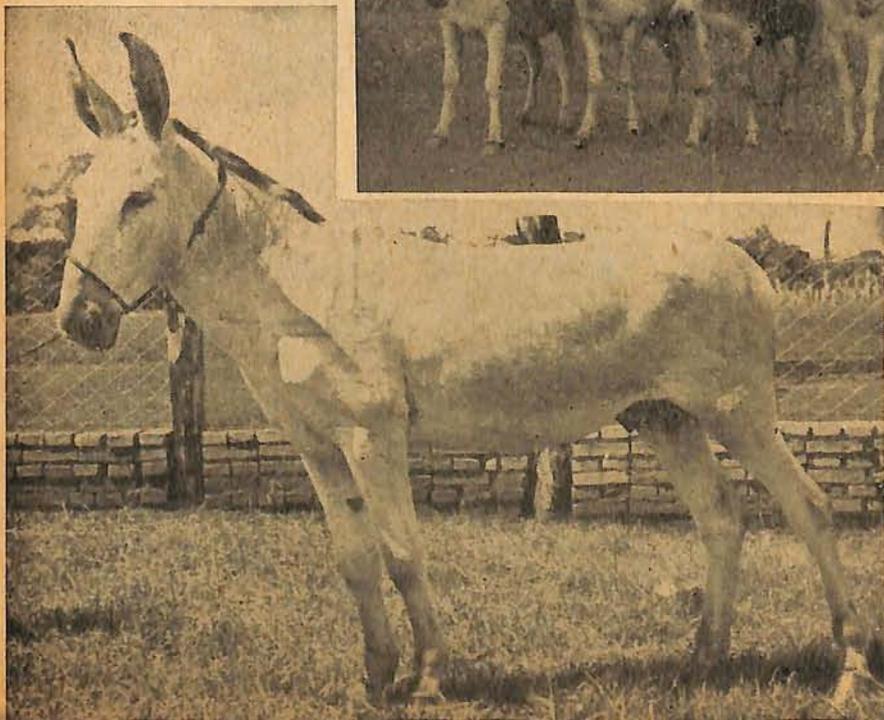
“TITO”, alazão com manchas negras, igualmente
montado pelo Sr. João Francisco Diniz Junqueira
e surpreendido numa pôse onde se destaca o andar
suave do Mangalarga, com o apoio diagonal.

Fazenda “Boa Esperança”

Prop.: JOÃO FRANCISCO DINIZ JUNQUEIRA

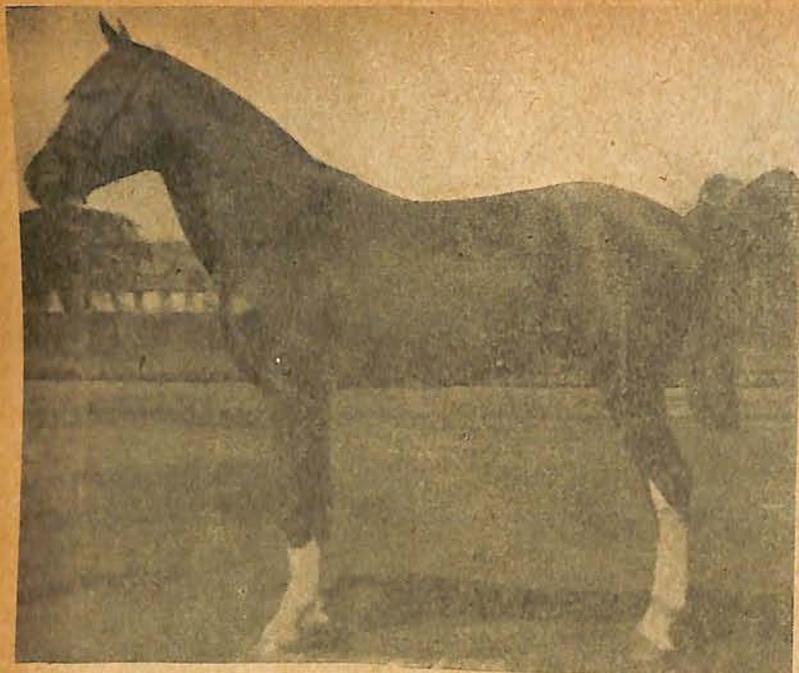
ORLANDIA — Cia. Mogiana E. F.

Est. S. Paulo



Ao lado “MARAJÁ”, com 1,38 metros de altura, assim, um dos jumentos mais altos da raça Nacional. No alto, lote de jumentas Nacionais da criação e seleção do Sr. João Francisco e de onde saiu o plantel que deu “Marajá”.

*Plantel registrado na
A.C.C.R.M. e A.C.J.R.B.*



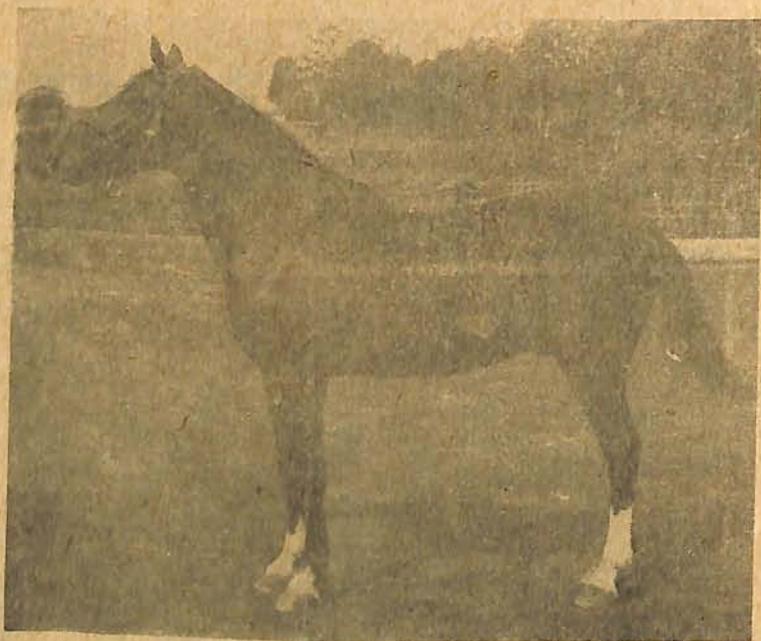
Fazenda

PROP.:

JARBAS DE CAMARGO LIMA

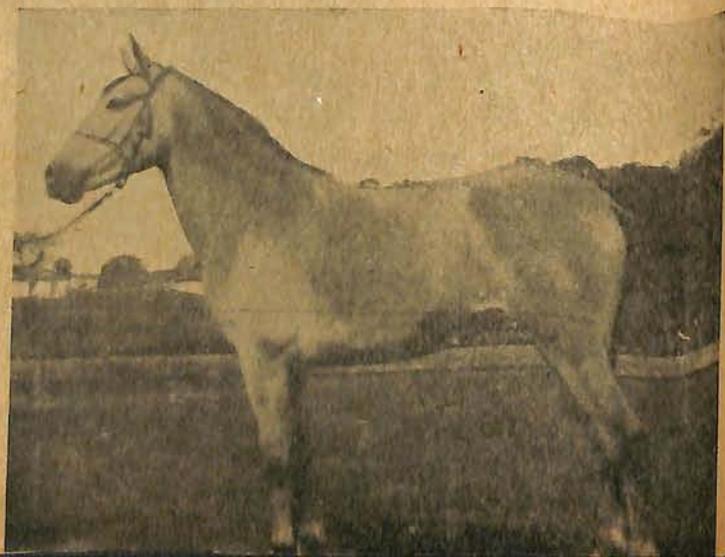
“COMANDO”, 2º prêmio na Exposição Nacional de Animais, realizada na Bahia.

Plantel
registrado
na
A.C.C.R.M.



“CROMADO”,
Mangalarga
de estirpe, que
vai figurar na
próxima
Exposição
Nacional de
Animais, em
Belo Horizonte.

“CUCARACHA”, uma das belas
eguas Mangalarga do plantel da
Fazenda “Atalaia”.

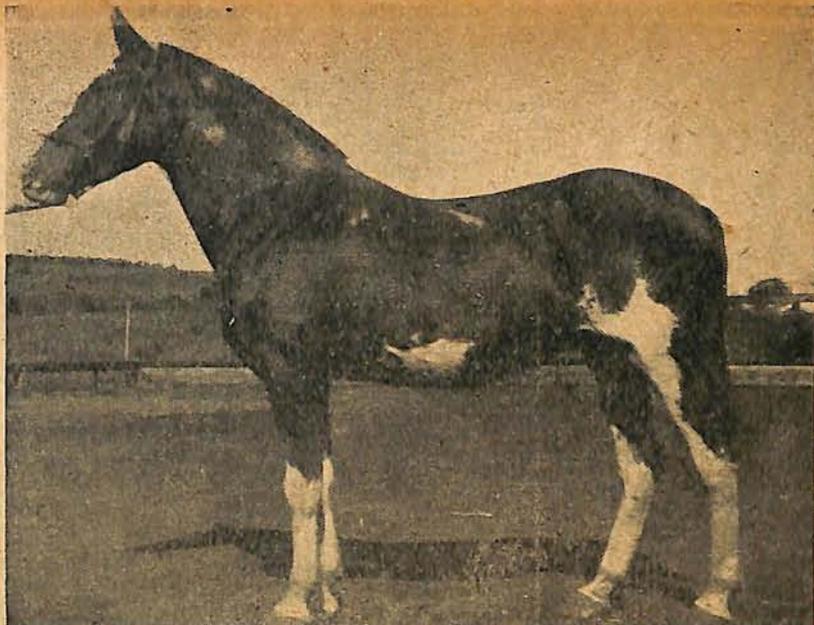


“Atalaia”

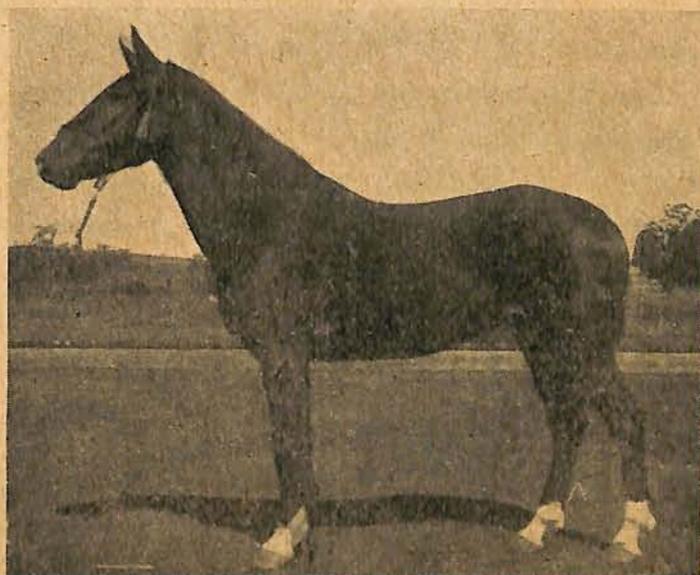
SANTA LUCIA

Est. S. Paulo

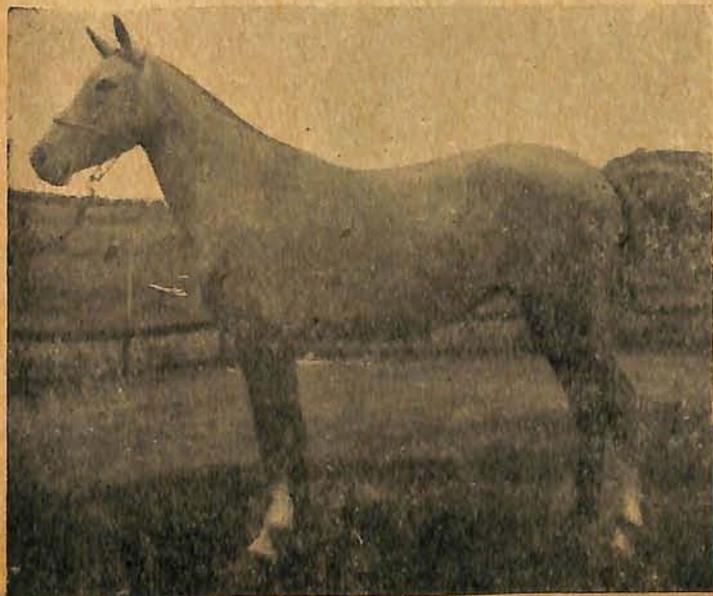
“CHINITA”, egua Mangalarga que vai figurar na Exposição Nacional de Animais, a realizar-se em Outubro, próximo, em Belo Horizonte.



“FLEXA”, outra bonita egua Mangalarga que o Sr. Jarbas de Camargo levará à Belo Horizonte.



Plantel detentor do Campeonato da Raça, na última Exposição Nacional, realizada em Salvador.



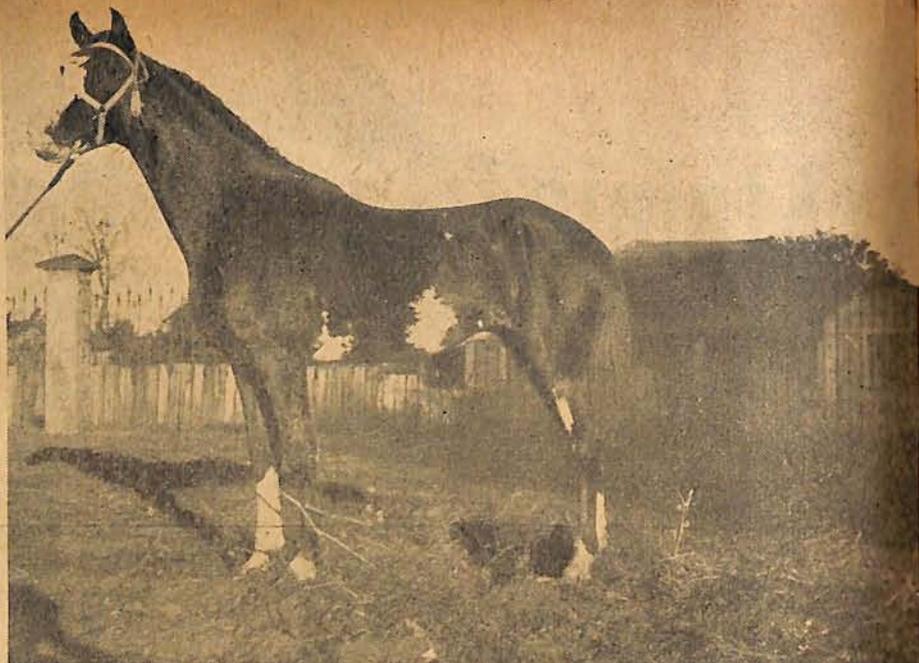
“CADETE”, um dos bonitos exemplares do plantel Mangalarga da Fazenda “Atalaia”.

DR. HENRIQUE
CINTRA DE
ORNELLAS
— FILHO —

SÃO SIMÃO

Cia. Mogiana E. F.

Est. S. Paulo

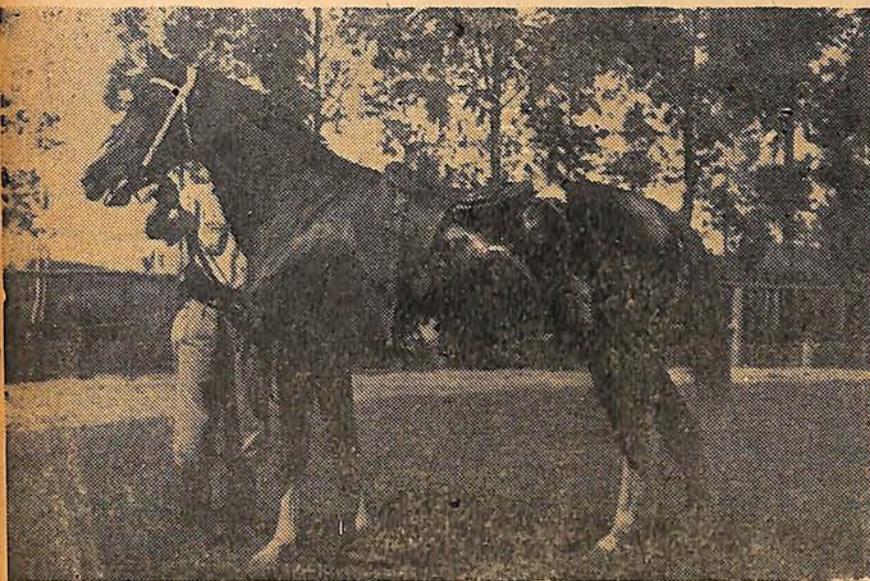


Duas poses de "DINAMO", o magnifico exemplar detentor da Taça "Livreria Iris", conferida ao melhor reprodutor da raça Mangalarga, na recente Exposição Municipal de São Carlos. "DINAMO" é filho de "ASTUTO" e "COTIARA", neto de "COLORADO" e "APOLO", todos do tradicional plantel Mangalarga do criador João Francisco Diniz Junqueira.

ASSOCIADO A A. C. C. R. M.



**CRIAÇÃO
E SELEÇÃO
DE CAVALOS
DA RAÇA
MANGALARGA**



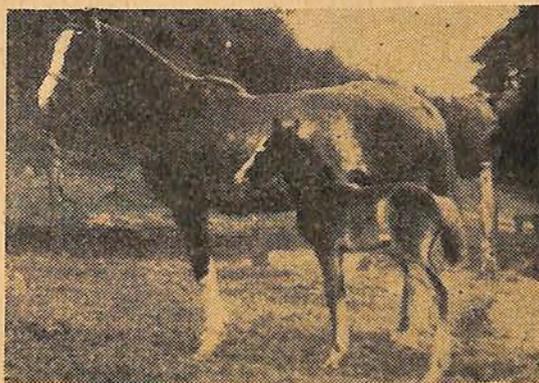
RODRIGO DE ARRUDA BOTELHO

A M P A R O

C. M. — Est. S. Paulo

“SUPREMO” — Está com 5 anos e meio, campeão da Exposição Regional de Bragança Paulista, detentor da Taça “Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga”. É filho de “Astuto” e “Blusa”

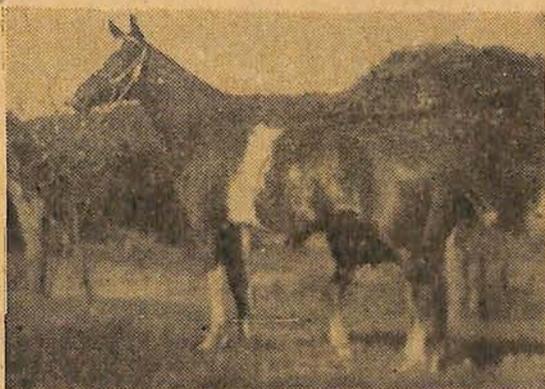
Plantel registrado
na A.C.C.R.M.



“CONGA” — Está com 5 anos e meio, filha de “Galante” e “Embolada”, tendo ao lado sua filha “Audacia”, que tem por pai “Pensamento”.



“POLVORA” — Está com 5 anos e meio, filha de “Astuto” e “Havana”.



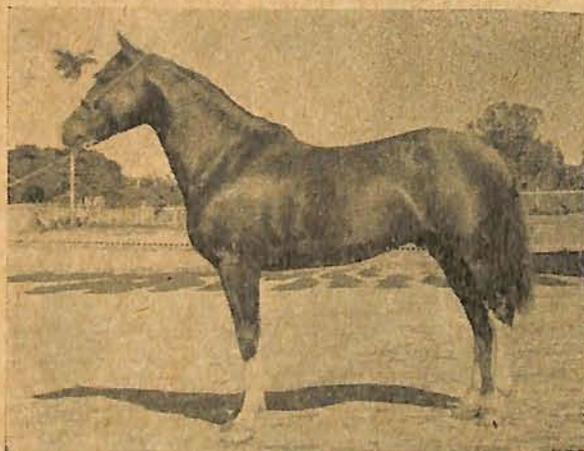
“BOUGAINVILLE” — Está com 5 anos e meio, filha de “Galante” e “Genebra”.

Fazenda "Ibiuna"

Proprietário: GABRIEL JORGE FRANCO FILHO

SEVERINA — E. F. S. P. G.

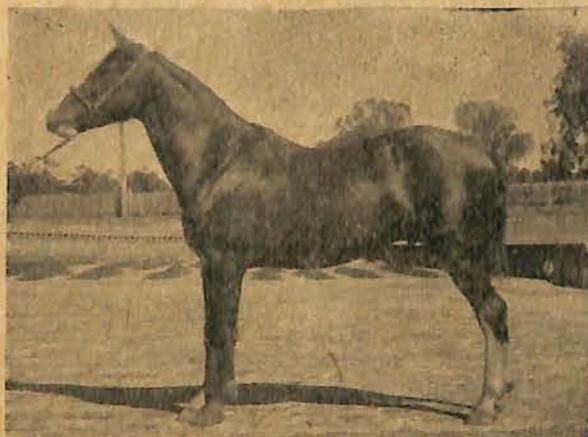
Est. de S. Paulo



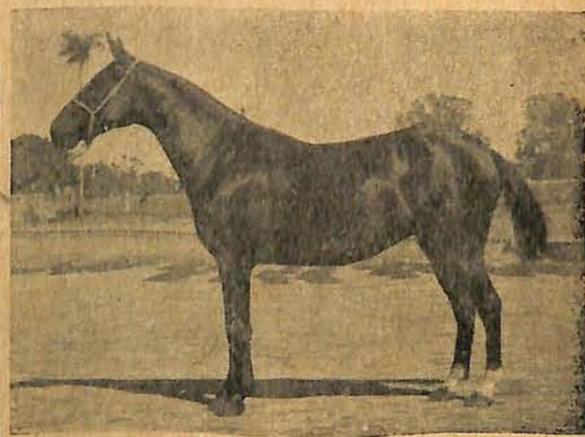
"GAIATO"



"JAVA", filha de "Bagre"



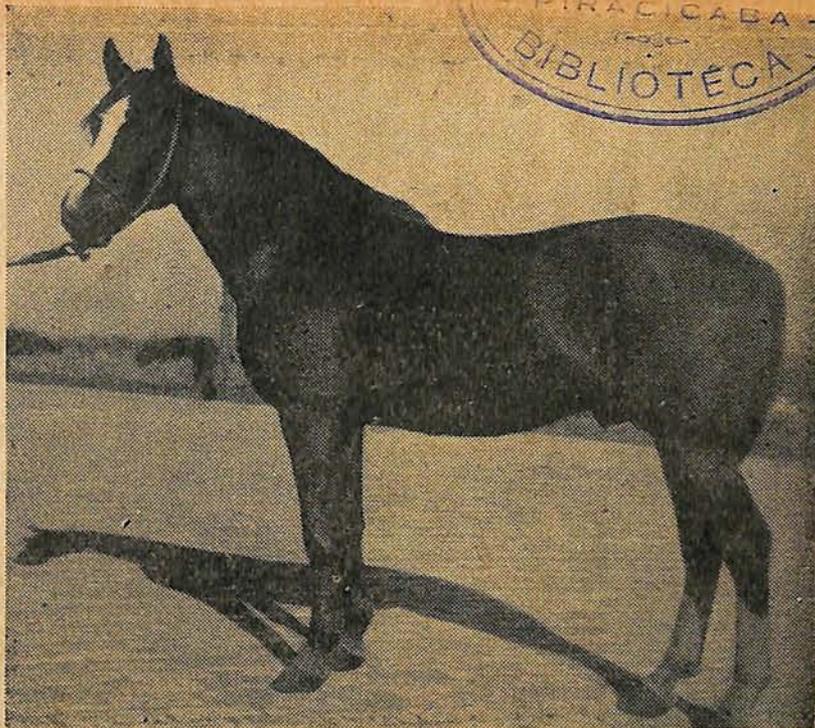
"MONTE ALTO", com 2 anos e meio



"JAVA"

PLANTEL REGISTRADO NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE
CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

"LAPIDADO", 1º premio da raça Mangalarga, na Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, de 1948. É filho de "Ferro" e "Esquadra", neto de "Fusileiro" e "Cravo II", bisneto de "Apolo" e "Colorado", ascendentes que constituem garantia para sua descendência, condição primordial para um reprodutor.

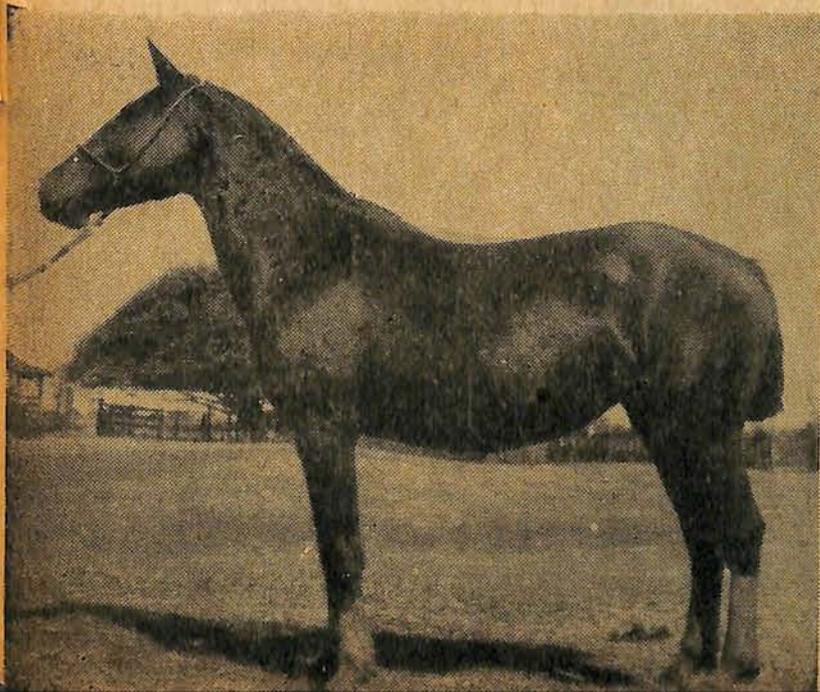


Fazenda "Tapiratuba"

Proprietário: DR. CELSO TORQUATO JUNQUEIRA

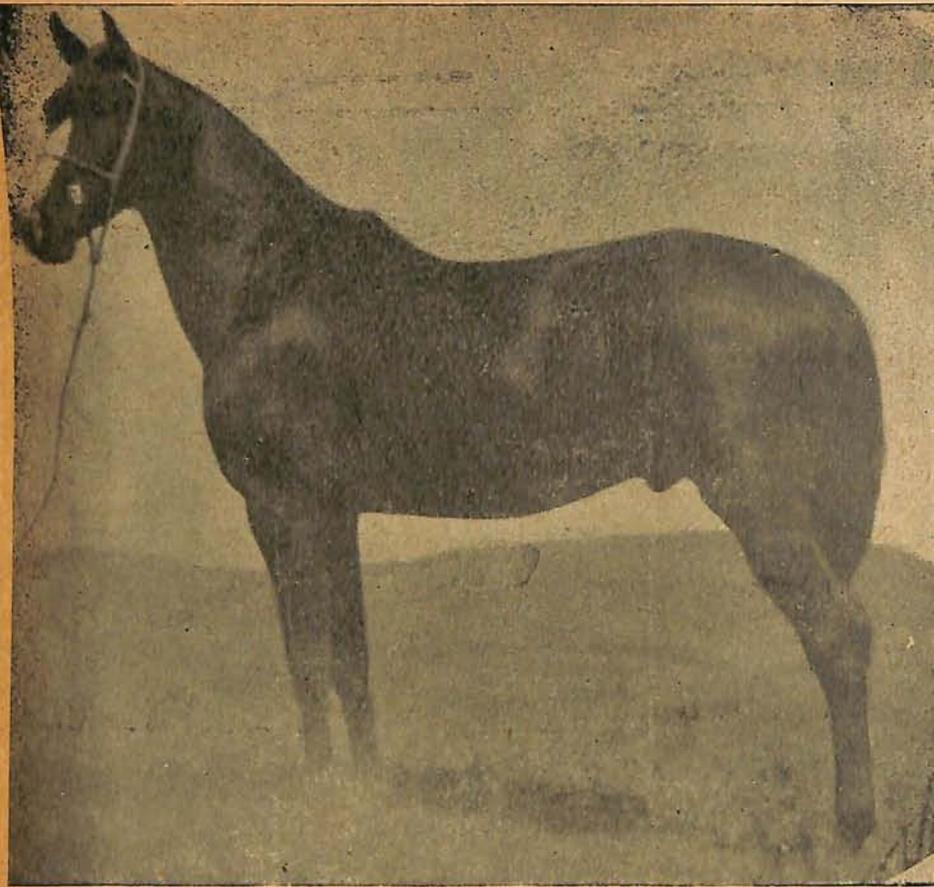
MORRO AGUDO

Estado de São Paulo



"HELICE", filha de "Botafogo" e "Traituba", uma das eguas mais bonitas do plantel Mangalarga da Fazenda "Tapiratuba", sendo ótima de marcha, comprovada suas aptidões e resistência nas caçadas de veados.

Plantel registrado na A.C.C.R.M.



“PENSAMENTO”

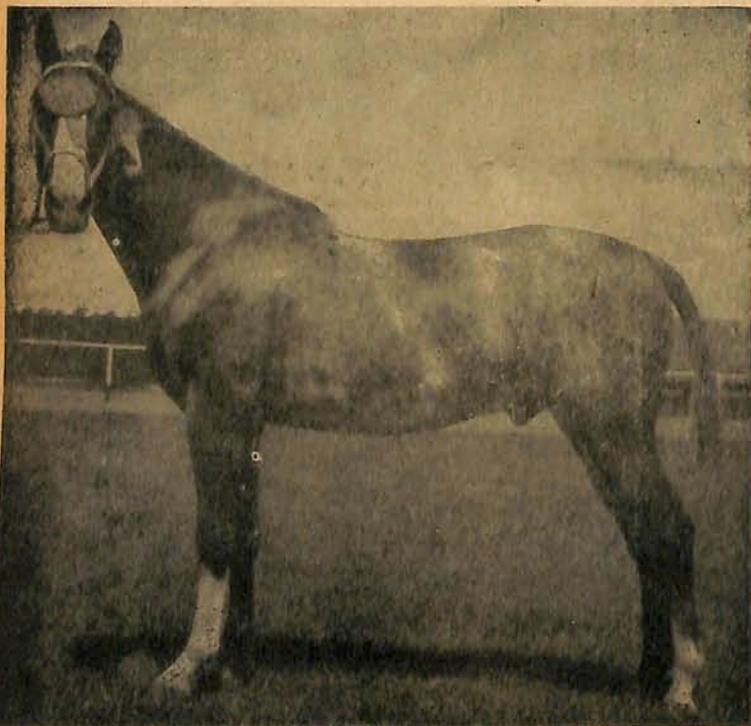
Campeão Nacional da Raça Mangalarga em 1937
e detentor da Taça “Capitão Chico”.

Fazenda

PROPRIETÁRIO:

*José Oswaldo
Junqueira*

DA RAÇA
PLANTEL
MANGALARGA
QUE HA
LONGOS ANOS
VEM SENDO
SELECIONADO
E REGISTRADO
NA A. C. C. R. M.



“MAXIXE” — Campeão
da Raça Mangalarga na
XIII Exposição Nacional de
Animais e Produtos Deriva-
dos, realizada em Belo Ho-
rizonte, em 1947. Filho de
“Pensamento” e de “Valsa”

'Santa Amélia'

S. JOSE' DO RIO PARDO

Cia. Mogiana E. F.

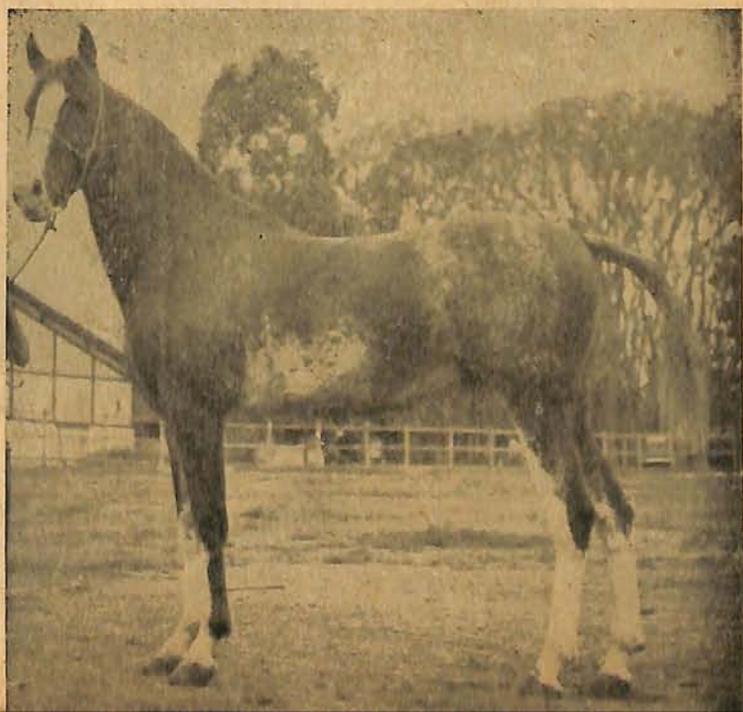
Est. S. Paulo

“BALUARTE” — Campeão da Raça Mangalarga na XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte, em 1944. Filho de “Pensamento” e “Cançoneta”.



A FAZENDA «SANTA AMELIA», propriedade do criador José Oswaldo Junqueira, nò município de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, é detentora, dentre outros trofeus, da Taça «Capitão Chico», instituída em 1937 pela Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, para ser adjudicada ao criador que a conquistasse em duas Exposições Nacionais consecutivas ou em três alternadas. A referida Taça foi conquistada definitivamente pelos filhos do ganhão «PENSAMENTO», Campeão da Raça Mangalarga na VI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em São Paulo, em 1937. Este excelente raçador, à frente de um selecionado plantel, vem contribuindo para o aprimoramento pela seleção bem orientada do Mangalarga.

“SAMBA” — Campeão da Raça Mangalarga na XV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em São Paulo, em 1948. Filho de “Pensamento” e “Valsa”.

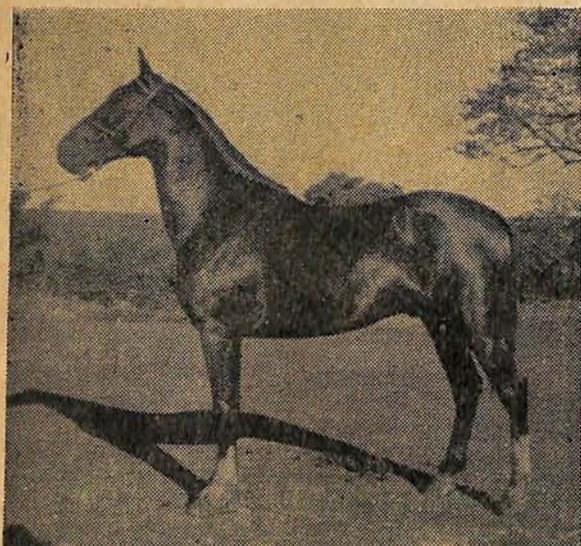


FAZENDA "FLORESTA"

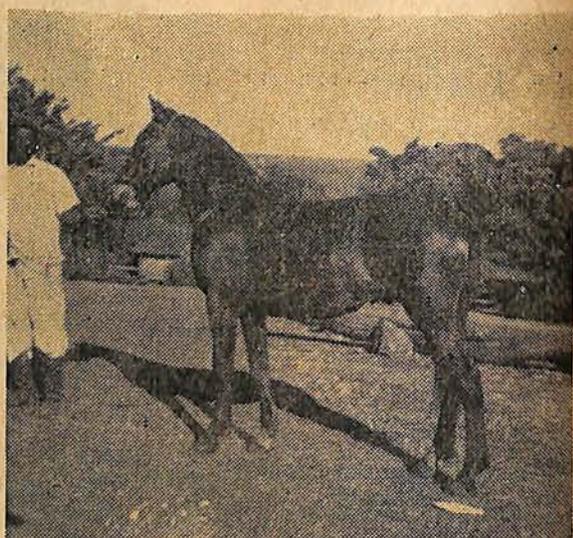
Prop.: 'JOSE' OLINTHO FORTES JUNQUEIRA

SÃO JOAQUIM DA BARRA — C. M.

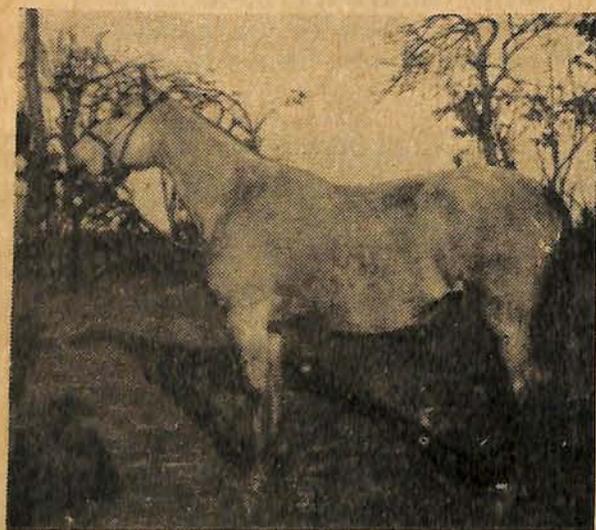
Est. de S. Paulo



"FIDALGO", filho de "Paraná" e "Lavrinha".



"ITARARÉ", filho de "Radio" e "Zama".



"FAVELA", filha de "Paraná" e "Xiririca".



"ZAMA", filha de "Predileto" e "Revista".

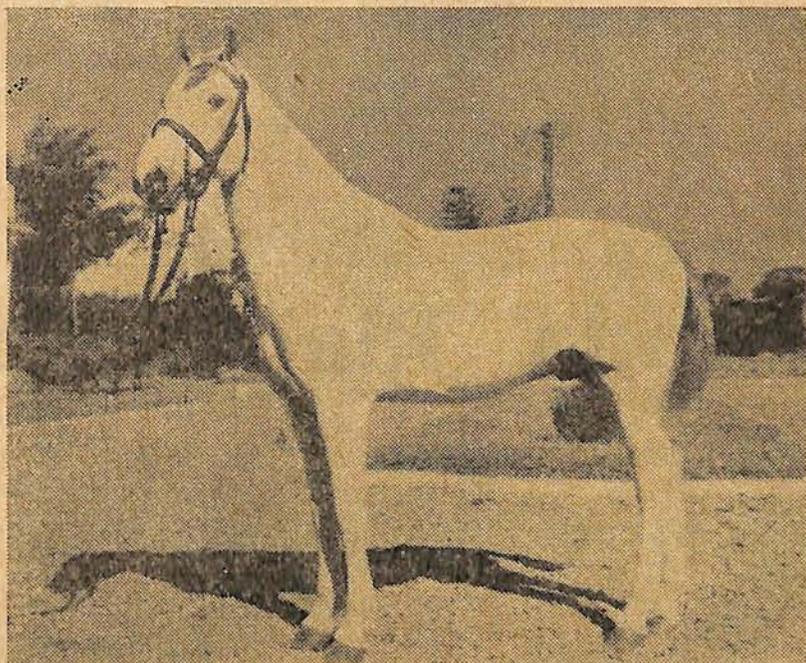
Plantel registrado na A.C.C.R.M.

Fazenda “Santa Elza”

Prop.: SEBASTIÃO DE ALMEIDA PRADO

MORRO AGUDO

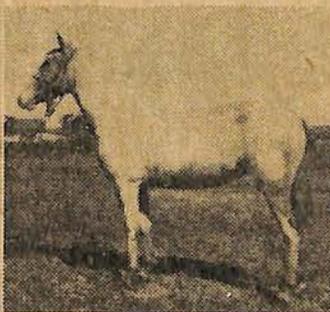
Est. de S. Paulo



“SURURU” - Reg. A.C.C.R.M. N° 498, filho de “Capitel” e “Garricha”. Campeão da raça Mangalarga na XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada no Parque da Agua Branca, em São Paulo.



“MULATO”, filho de “Sururu”.

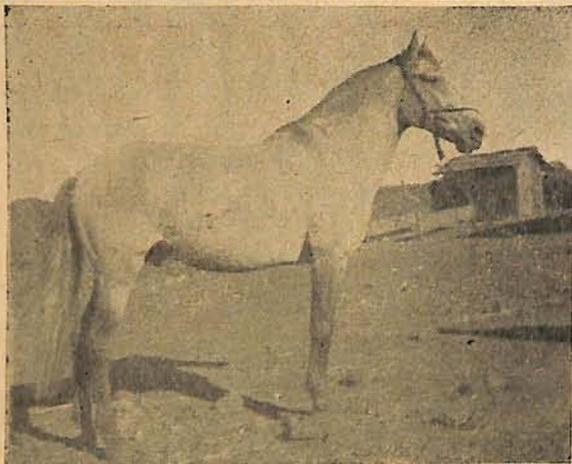


“ZUMBAIA”, filha de “Cruzeiro”.



“CHAMEGO”, filho de “Capitel”.

Plantel registrado na A.C.C.R.M.



Fazenda "Amendoim"

PROP.:

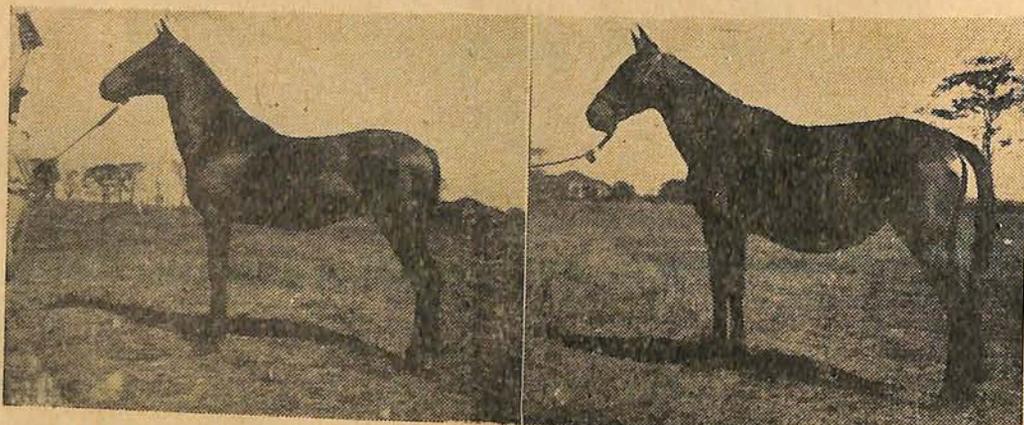
Maj. JOSE' DE FIGUEIREDO PALMA
ALTINOPOLIS — Est. de São Paulo

*Seleção e criação de cavalos
da Raça Mangalarga. Plantel
registrado na A. C. C. R. M.*

"BAILADO" — Chefe do esplendido plantel
de eguas da Fazenda "Amendoim".

Fazenda "Riachuelo"

Prop.: MARIO OLINTHO FORTES JUNQUEIRA
S. JOAQUIM DA BARRA — Cia. Mogiana E. F. — Estado de São Paulo



"Fakir", com 20 meses, filho de
"Sururu" e "Premiada".

"Azeitona", 6 anos, filha de
"Capitel" e "Premiada".

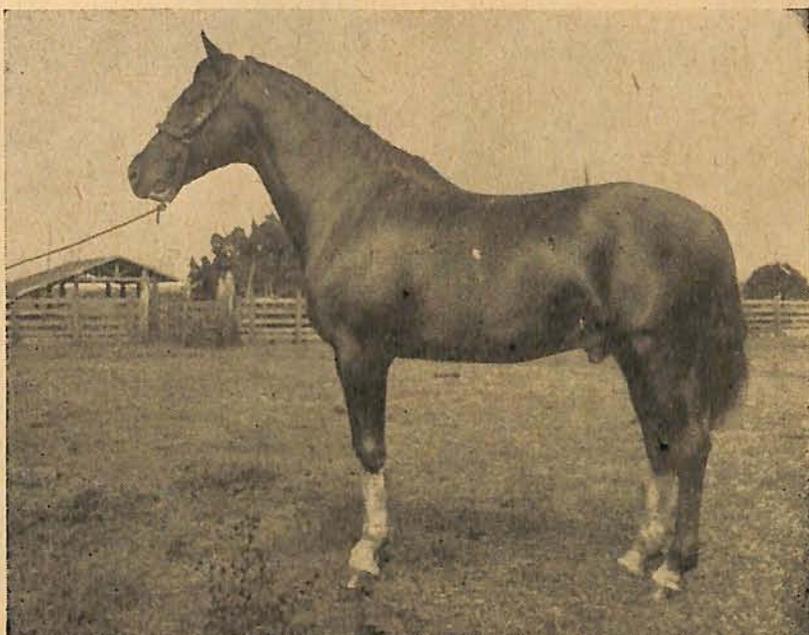
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda "Verdun"

Proprietário : RENATO JUNQUEIRA NETTO

COLINA

Cia. Paulista E. F.



"QUATI" — um dos reprodutores da raça Mangalarga da Fazenda "Verdun". É filho de "Canario" e "Havana".

Fazenda associada à A.C.C.R.M. e plantel registrado

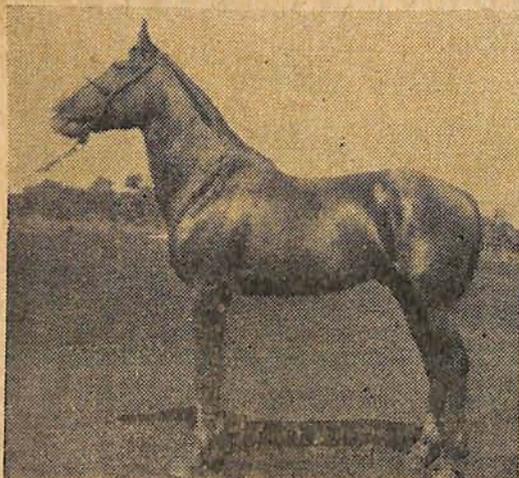


O plantel de eguas da Fazenda "Verdun" é um dos mais tradicionais de S. Paulo e se caracteriza pelos seus exemplares escolhidos. Vemos aqui "TAHIS", filha de "Moscatel" e "Norma". "SEVILHA", filha de "Moscatel" e de "Havana". "UCRANIA", filha de "Lirio" e "Coréa".

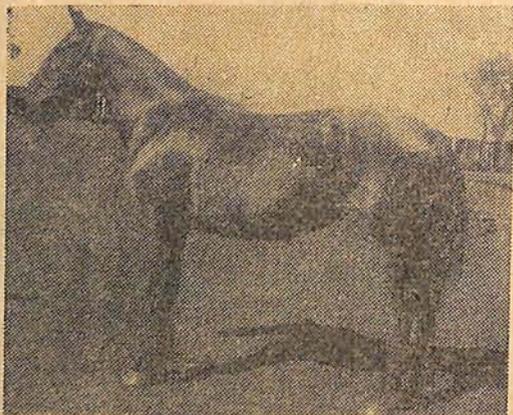
FAZENDA "S. LUIZ"

Proprietário: MARIO DINIZ JUNQUEIRA
S. JOAQUIM DA BARRA — C. M.

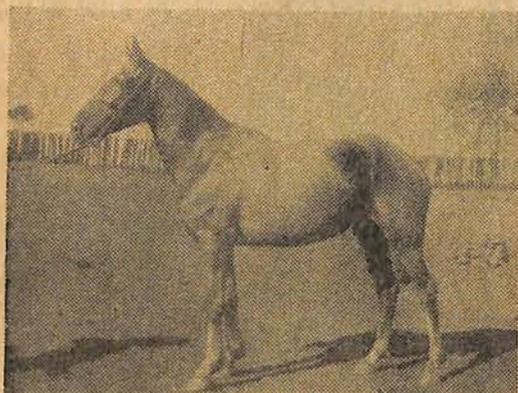
Est. de S. Paulo



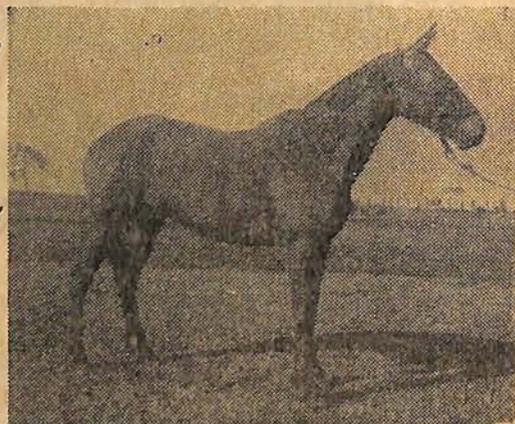
"GRANITO", Campeão da raça Mangalarga, na I Exposição Regional de Animais de Ribeirão Preto.



"HOLANDA", cestanha, filho de "Disco" e "Lança".



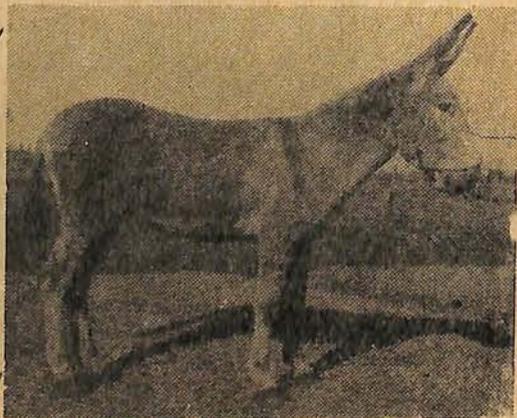
"LABIA", alazã, filha de "Lirio" e "Esmeralda"



"MISSANGA", castanha, filha de "Farouk" e "Dansarina".



Lote de eguas Mangalarga registradas.
Plantel registrado na A.C.C.R.M.



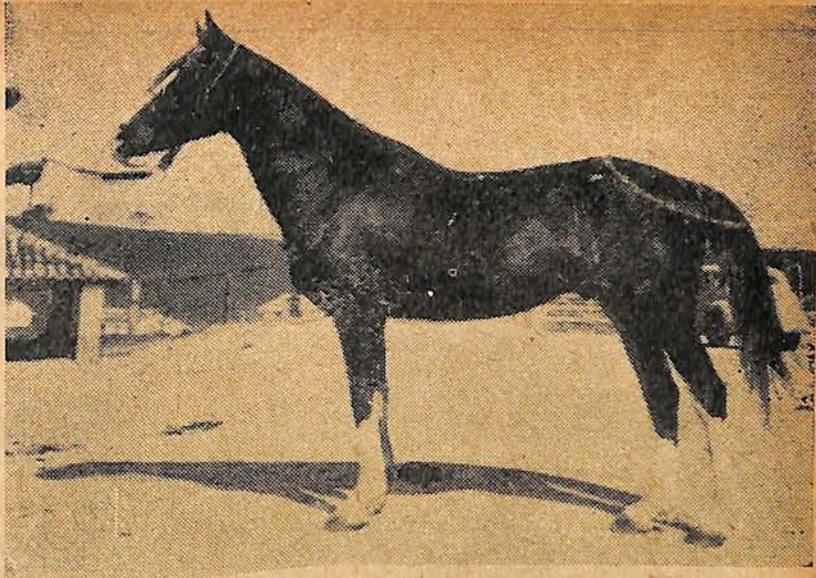
"HUNGARO", da raça Brasileira, filho de pais registrados. — Plantel registrado na A.C.J.R.B.

FAZENDA "SANTA CAROLINA"

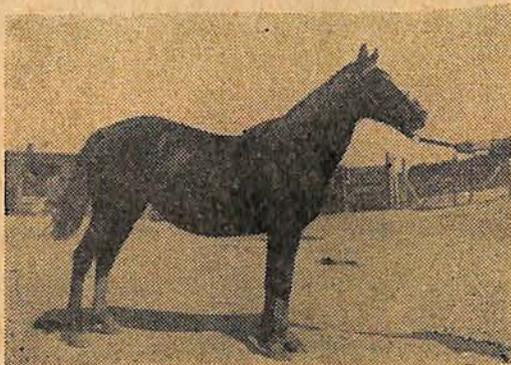
PROP.:

DR. FRANCISCO
PRADO PASTANA
AMPARO - C.M. - Est. S. Paulo

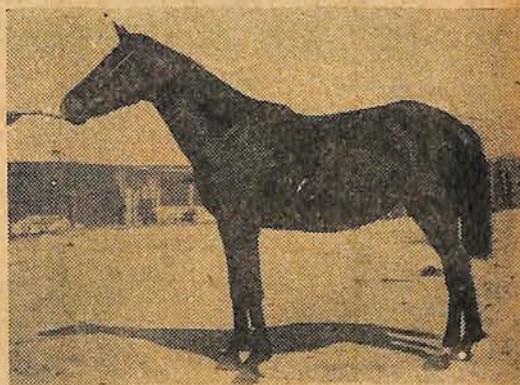
Plantel registrado
na A.C.C.R.M.



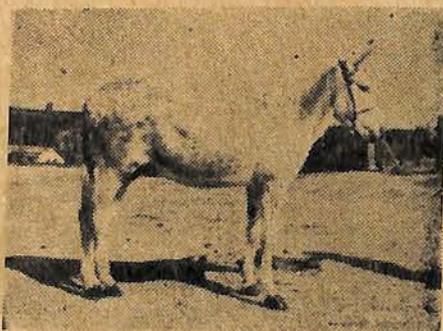
"INTERVENTOR", chefe do plantel Mangalarga da
Fazenda "Santa Carolina".



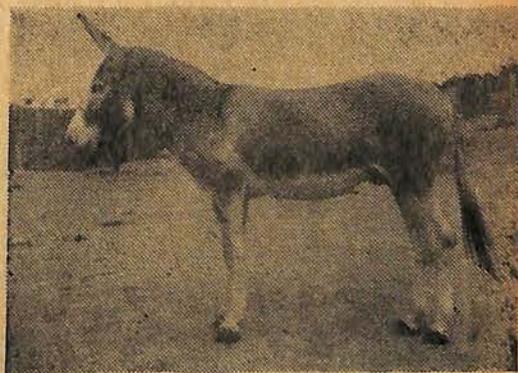
"ARAGUARI", egua da raça Mangalarga.



"ALPACA", outra esplendida egua
Mangalarga.



"PASSATEMPO", da raça nacional, e ao lado



"PIMPÃO", seu filho.

Fazenda "S. Domingos"

Proprietário: NATAL BREDA

OLIMPIA

Cia. Paulista E. F.

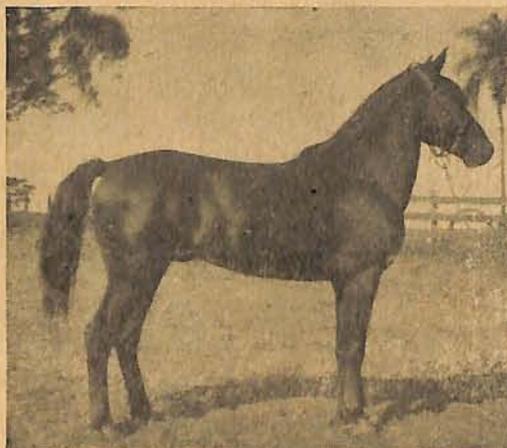


"CATIGUÁ" - Mangalarga registrado, filho de "Gato"



"CASCAVEL" - filho de "Beija-Flor".

Propriedade
associada à
A. C. C. R. M.



Plantel
registrado

"RESERVA" — outro esplendido filho de "Gato"



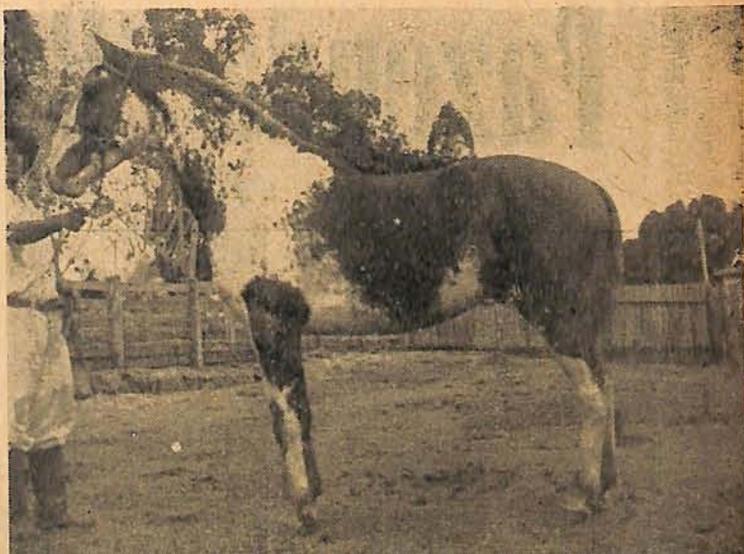
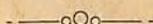
Dois esplendidos lotes de eguas Mangalargas registradas, pertencentes aos planteis da Fazenda.

Fazendas: "Santa Rita" e "Recreio"

Props.:

HERDEIROS DE ANTONIO
JUNQUEIRA PRADO

COLINA C. P.



"PALHAÇO" — Mangalarga registrado,
reprodutor de elite.

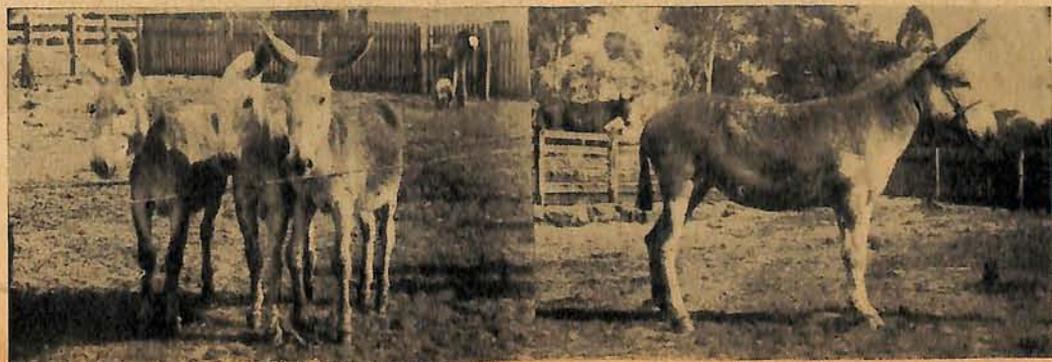
Propriedades filiadas à Associação de Criadores de Cavalos da Raça
Mangalarga e Associação Brasileira de Criadores de Jumentos da
Raça Nacional e planteis registrados.



VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

"GALILEU" — outro esplendido
Mangalarga registrado e um dos
chefes do plantel das fazendas.

As Fazendas "Santa Rita" e "Recreio", tem uma selecionada criação de
jumentos da raça nacional. Vemos três jumentinhos desmamados e
"Capitú", uma linda jumenta.

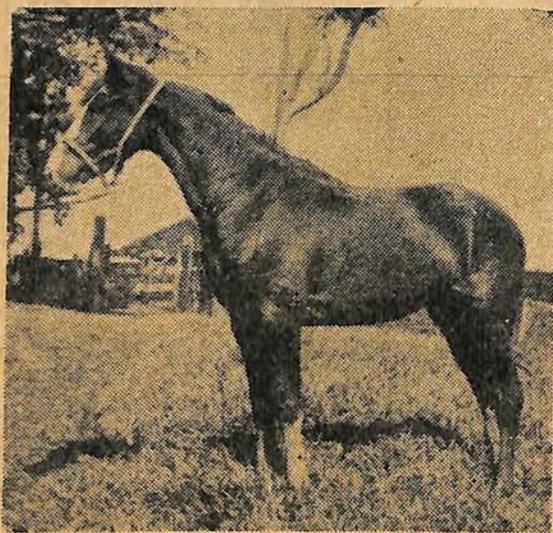


Fazenda "Boa Vista"

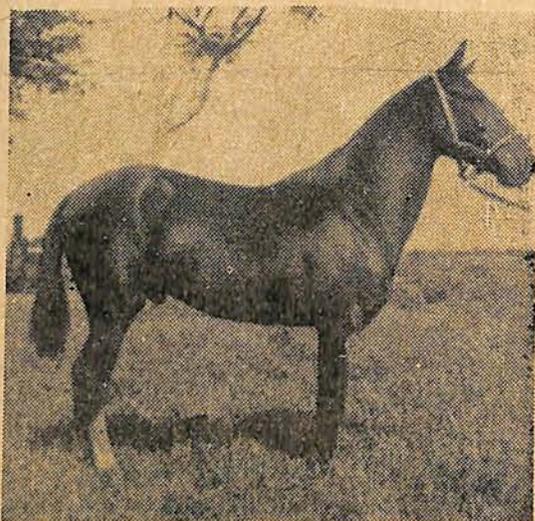
Proprietário: ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA

ORLANDIA — C. M.

Est. de São Paulo

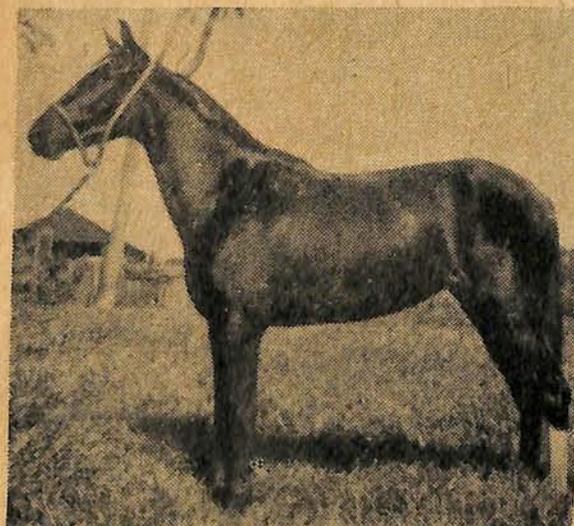


"CEDREO", com 2 anos e meio, filho de "Pensamento" e "Pimenta".

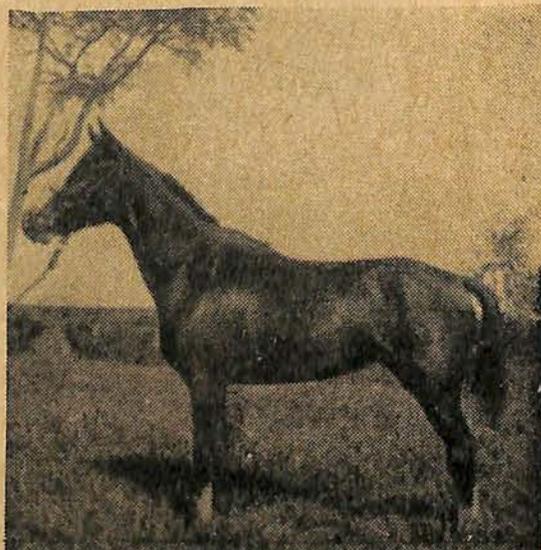


"XINGÚ", com 3 anos e meio, filho de "Nero" e "Fumaça".

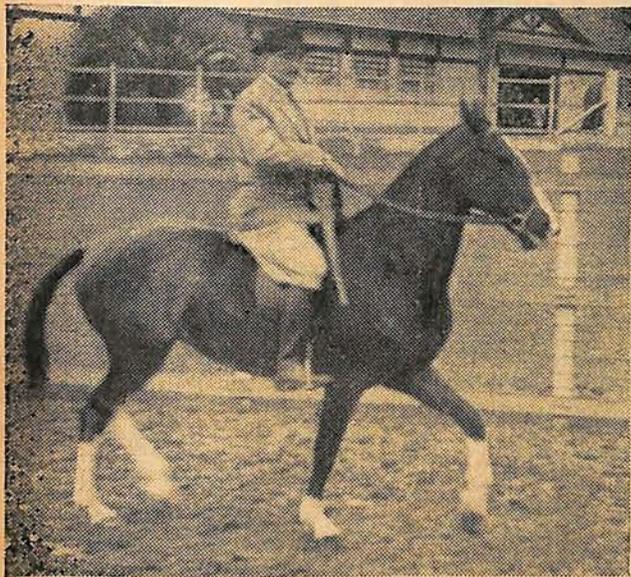
Plantel registrado na A.C.C.R.M.



"GAZOLINA", com 2 anos e meio, filho de "Invasor" e "Balalaica".



"UVA", com 2 anos e meio, filha de "Astuto" e "Cabocla".



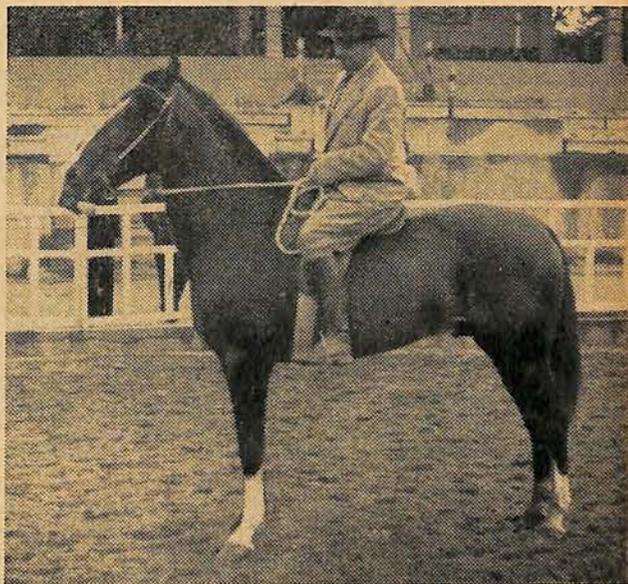
“GALANTE”, filho de “Yoyô” e “Mimosa”, Campeão da II Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista, presentemente com 10 anos e chefe do plantel Mangalarga da Fazenda “Desterro”

FAZENDA “DESTERRO”

PROP.:

JOSE' RUY DE AZEVEDO

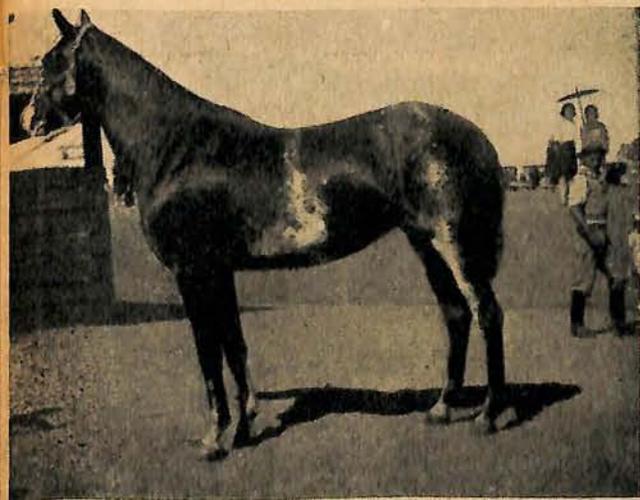
São João da Boa Vista — C. M.



“SOTA”, filha de “Invasor” e “Rapadura III”, Campeã Nacional da penultima Exposição Nacional de Animais, realizada no Parque da Agua Branca, montada pelo sr. José Ruy de Azevedo.



“AURORA”, outra esplendida egua Mangalarga, filha de “Astuto” e “Alvorada”, uma das eguas Mangalarga mais conhecidas do plantel do sr. José Ruy de Azevedo.





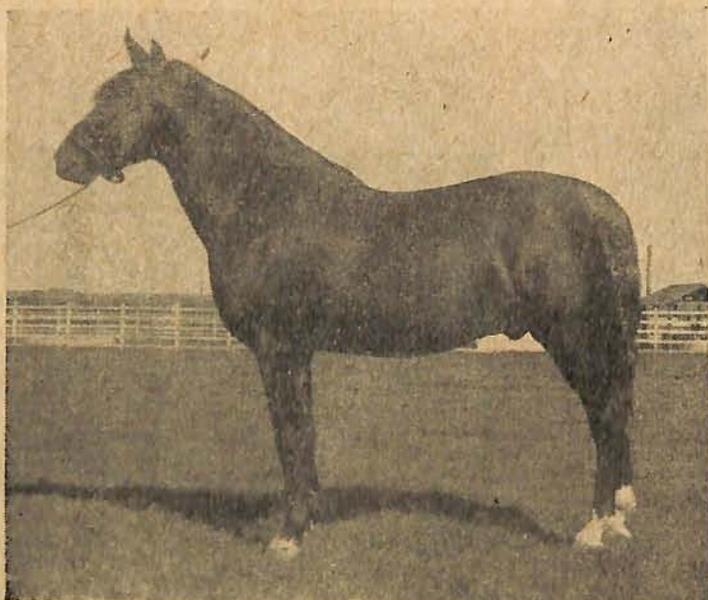
Fazenda "São João"

PROP.:

SOCIEDADE PECUARIA LOPES

Distrito de Elisiario
CATANDUVA
E. F. Araraquarense

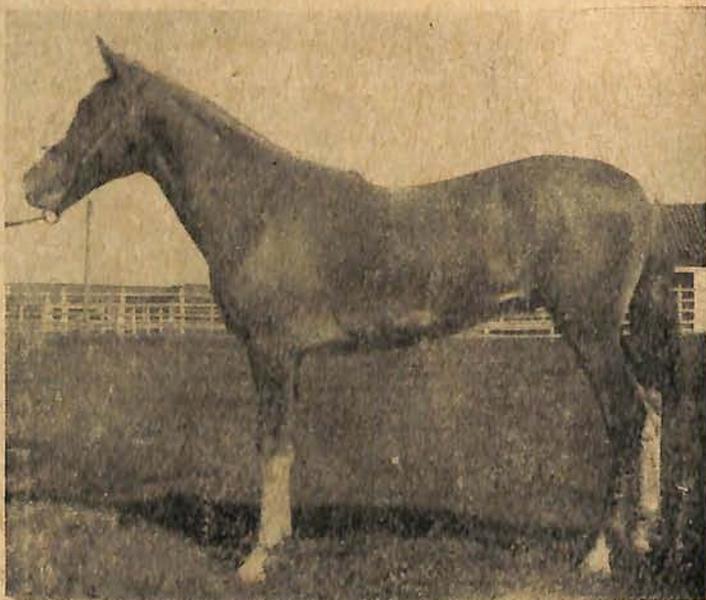
A magnifica e confortavel sede da
Fazenda "S. João".



PLANTEL REGISTRADO E
FAZENDA ASSOCIADA À
A. C. C. R. M.

"JACOBINO" — Mangalarga, registrado na A.C.C.R.M., chefe do plantel da Fazenda "S. João".

"DESTAQUE" — potro Mangalarga, que promete ser um futuro campeão nacional.



J. Floriano E. Martins

E

Sociedade Pecuária Floriano Martins Ltda.

FAZENDA "SANTA TERESINHA"

RUA CAMPINAS, 290 — FONE, 284 — CAIXA POSTAL, 72

CATANDUVA — E. F. A.

CRIAÇÃO SELECIONADA DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
E GADO ZEBU: NELORE, GUZERAT E GIR.

REPRODUTORES

- «LEGITIMO» — FILHO DE «COLORADO» E «CABEÇÃO»
«SIMBOLO» — FILHO DE «PENSAMENTO» E «ANTENA»
«MAXIXE» — FILHO DE «PENSAMENTO» E «VALSA», CAMPEÃO
NACIONAL DE 1947

O plantel de eguas é formado das melhores linhagens da raça, incluindo filhas de: «Colorado», «Yô-yô», «Pensamento» (Campeão nacional), «Odér», «Lirio», «Saturno», «Cravo II», «Selado», «Caporal» (Campeão Nacional), «Dick», «Sheik», «Bibelot» (Campeão nacional), «9 de Julho», «Fariseu», «Paraná» e do afamado «BALUARTE», que foi uma das maiores expressões da raça Mangalarga».

TEMOS À VENDA POLDROS E POLDRAS,
ASSIM COMO UM LOTE DE BOAS EGUAS

Fazenda "Niagara"

Proprietário: DR. DURVAL ACCIOLY

Correspondência: Rua 7 de Setembro, 70

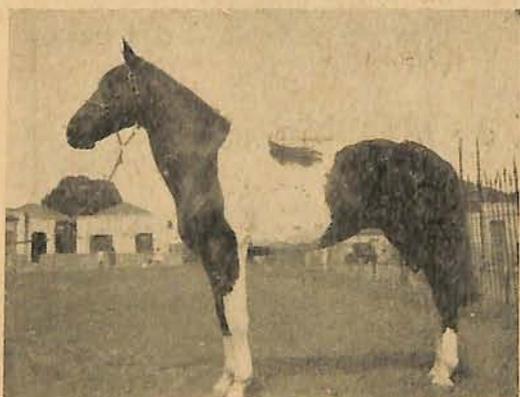
S. CARLOS — C. P.



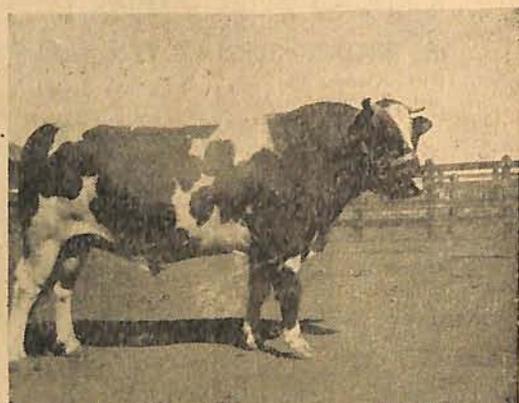
"GALENO" — Puro sangue inglês.



"NERO" — esplendido reprodutor da raça italiana.



"NIÑO" — garanhão argentino, pampa de preto



"JAÚ" — touro da raça holandesa, vermelha e branca, registrado.



"PRÍNCIPE" — potro argentino, pampa de preto, filho de "Niño".



"ESTRONDO" — touro holandês, preto e branco, registrado.

ASSOCIADO A A.C.C.R.M.

Controle de cobertura

Por DARCY M. POPPE

O principal objetivo da exploração do gado leiteiro é: PRODUÇÃO DE LEITE e PRODUÇÃO DE BEZERROS.

Para que se obtenha leite e bezerros é necessário uma operação primordial — A COBERTURA.

Depreende-se daí que o controle de cobertura é condição fundamental para o perfeito controle técnico e econômico de um rebanho leiteiro. Controlando as coberturas e conseqüentemente as partições podemos:

- a) Regular o periodo de lactação conveniente à cada rês e, assim, elevar a média de produção diária do rebanho;
- b) Obter maior numero de partições ao evitar que as lactações se prolonguem excessivamente;
- c) Orientar as partições para época mais conveniente, a fim de conseguir uma produção de leite uniforme, durante todo o ano.
- d) Constatar, com segurança, o numero de abortos e coberturas estéreis — importante fator de seleção.
- e) Obter dados seguros sôbre filiação com antecedência exigida pelo Registro Genealógico.
- f) Conseguir maior rendimento do reprodutor ao impedir que o mesmo cubra mais de uma vez determinada vaca, em prejuizo de outra que precisa ser coberta no mesmo dia.

O que acabamos de expor não constitui novidade para criador algum, mormente para aqueles que se dedicam à criação de gado de raça.

No entanto, a triste realidade é que os nossos rebanhos, em sua maioria absoluta, não estão submetidos a controle de cobertura — fator de suma importância quer no aumento imediato da produção, quer na valorização futura do rebanho.

Ora, se os nossos pecuaristas reconhecem a importância de tal prática zootécnica e não a adotam, que conclusão podemos tirar? Só uma a nosso ver: falta-lhes para o propósito um método de trabalho que seja realmente prático e eficiente.

Isto posto, passamos a divulgar o sistema de controle de cobertura adotado pelo criador João de Moraes Barros, na Fazenda Boa Vista, em Campinas.

Trata-se de um método bastante prático e que tem o mérito da eficiência comprovada. Para maior clareza, façamos a explanação através de fotografias. No clichê nº 1 podemos observar...

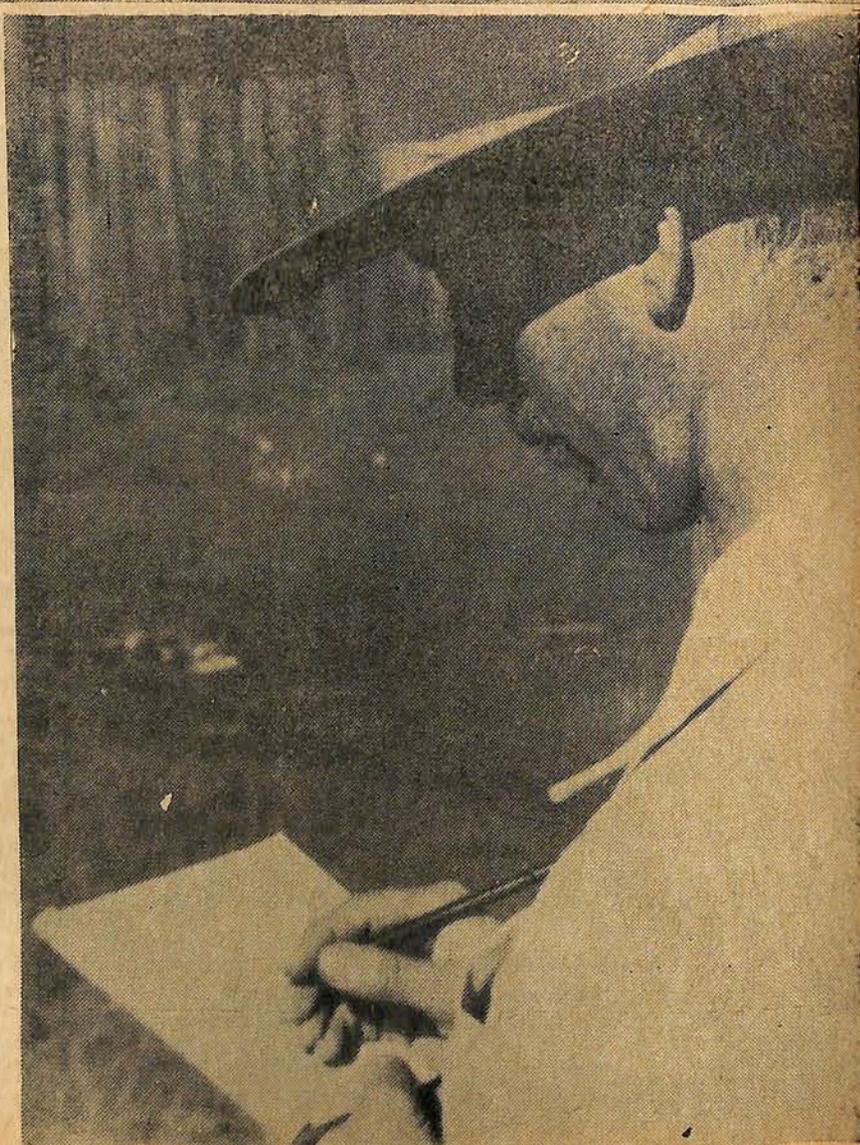


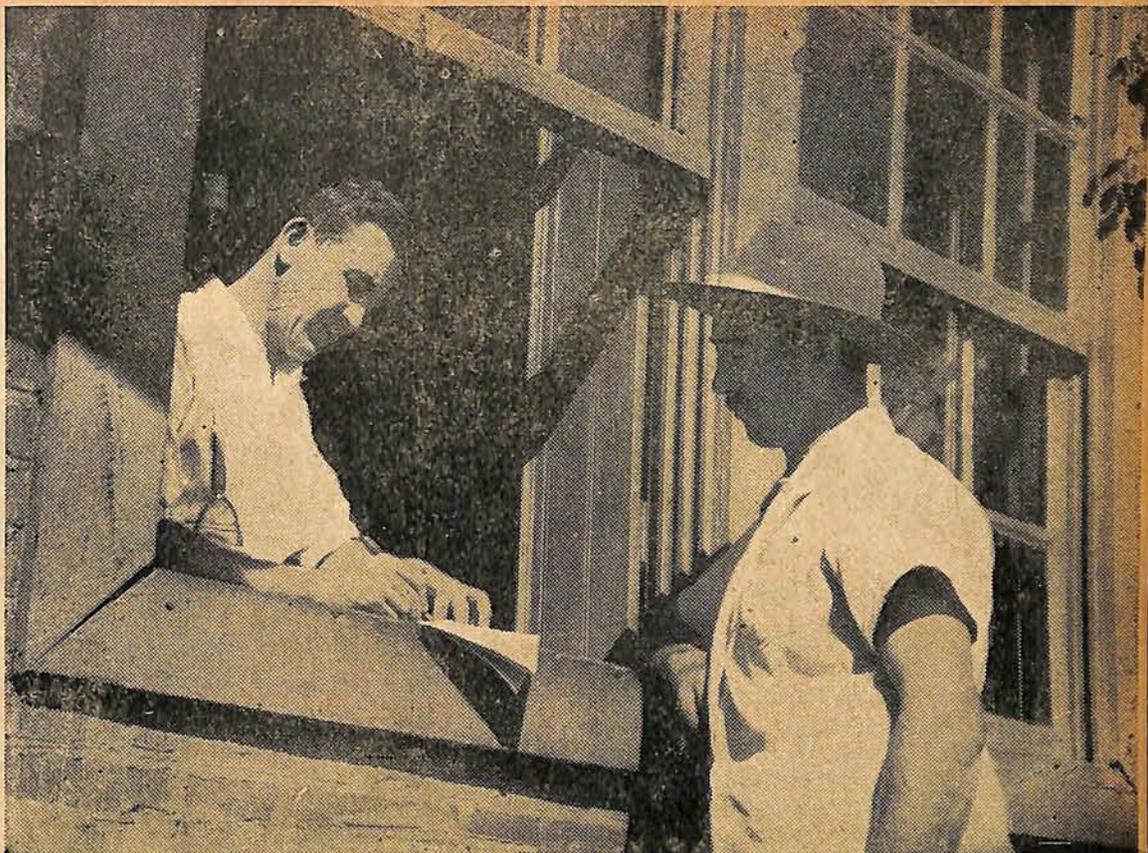
...a "cobertura à mão". Este processo possibilita obter dados seguros sôbre a identidade dos bezerros.

Enquanto os peões conduzem os animais, o capataz faz as anotações em uma ficha especialmente preparada (ou impressa) para êste fim. No clichê nº 2...

...a ficha devidamente preenchida é assinada pelo capataz que assim, assume inteira responsabilidade do acontecimento.

Esta assinatura, tem o mérito psicológico de aumentar-lhe o senso de *responsabilidade* que é tão importante para a perfeita execução do serviço. No clichê nº 3...





...o guarda-livros recebendo a ficha do capataz, também põe ali sua assinatura. À primeira vista, isto pode parecer burocracia; mas não é. O guarda-livros pode perder a ficha e pensar que não a recebeu; por outro lado, o capataz pode trocar o nome dos animais ou cometer outro engano qualquer, porém, com as duas assinaturas as responsabilidades sempre serão apuradas. No clichê nº 4 vemos a...

CIA. CAFEIRA DO RIO FEIO
FAZENDA BOA VISTA
CAMPINAS

N.º 0851 ★

Coberturas realizadas em de de 19.....

VACAS		TOUROS	
Nº da Faz.	Nº da Fed.	N O M E	Nº do Fed.

... ficha de cobertura convenientemente preenchida e assinada pelos responsáveis. No clichê nº 5...

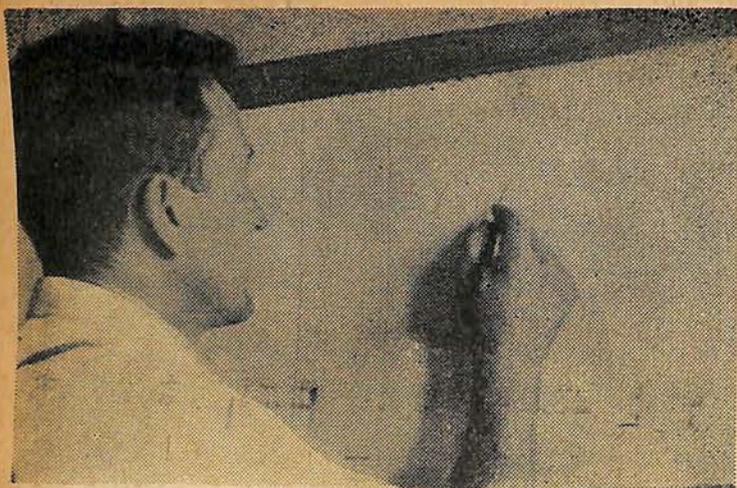
R E C E B I

a) *Mario*

Enc. do Registro

a) *Lazaro*

Capataz



o guarda-livros registra no quadro afixado na parede os dados constantes da ficha que recebeu do capataz. Assim, a fiscalização deste por parte do administrador resume-se num "passar de olhos" por este quadro, sem que para isso, necessite de mais de dois minutos por dia. Como o referido quadro constitui a chave do controle, passemos a observá-lo mais de perto, no clichê nº 6.

Números pretos = datas de coberturas. Número
 Ponto de interrogação (?) — Indica que a rês
 Os acidentes como: abortos, doer
 poderá substituir as palavras po
 DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS — O presen
 distribuição das tarefas. Assim,
 vacas que devem ser cobertas na
 (*) Na pratica esses numeros pode

QUADRO DE CONT

Nº DO ANIMAL	NOME DO ANIMAL	ÚLTIMA COBERTURA E ÚLTIMA PARIAÇÃO ANTERIOR A 1949
1	LUCRÉCIA	15 1 48 7 4
2	VENUS	29 3 48 23 12
3	SAFO	16 5 48 7 11
4	DIANA	17 4 48 17 6
5	LÍBIA	7 7 48 10 9
6	SÁGANA	15 12 47 17 9

"Lucrecia" nos fornece o exemplo ideal de prolificidade: um bezerro em cada dez meses! A prolificidade, ou melhor, a aptidão do animal para as funções reprodutoras, é da mais alta importância, mormente em se tratando de animais de raça.

O "Controle de Coberturas" é o meio seguro para se constatar a prolificidade dos animais — fator tão importante como a produção de leite.

"Venus", ao contrário de Lucrecia, exemplificará a má reprodutora. Precisou doze coberturas para ser fecundada.

"Safo", exemplifica um caso ainda mais triste — o aborto. O "Controle de Coberturas" é o meio mais eficiente para se constatar essa anormalidade. No regime de cobertura a campo, o aborto passa facilmente despercebido, pois, não se sabendo se a rês foi coberta dificilmente poderemos saber se houve aborto.

CONVENÇÕES

neros brancos(*) = datas de parições.

o não foi coberta por negligência ou descuido da parte do encarregado das coberturas. cas, morte etc., aparecem aqui registradas por palavras. Se o criador ver inconvenientes nisto sinais convencionados.

o quadro não se limita apenas a fiscalização dos trabalhos mas, igualmente facilitar a organização e cabe ao guarda-livros, ou ao administrador, após o exame diário do quadro, organizar a lista das primeira oportunidade e, pela manhã, entregá-las ao capataz.

ão ser escritos com um lapis azul ou vermelho.

OS DADOS E NOMES CONSTANTES DESTE QUADRO SÃO FICTICIOS

ROLE DE COBERTURA E PARIÇÕES

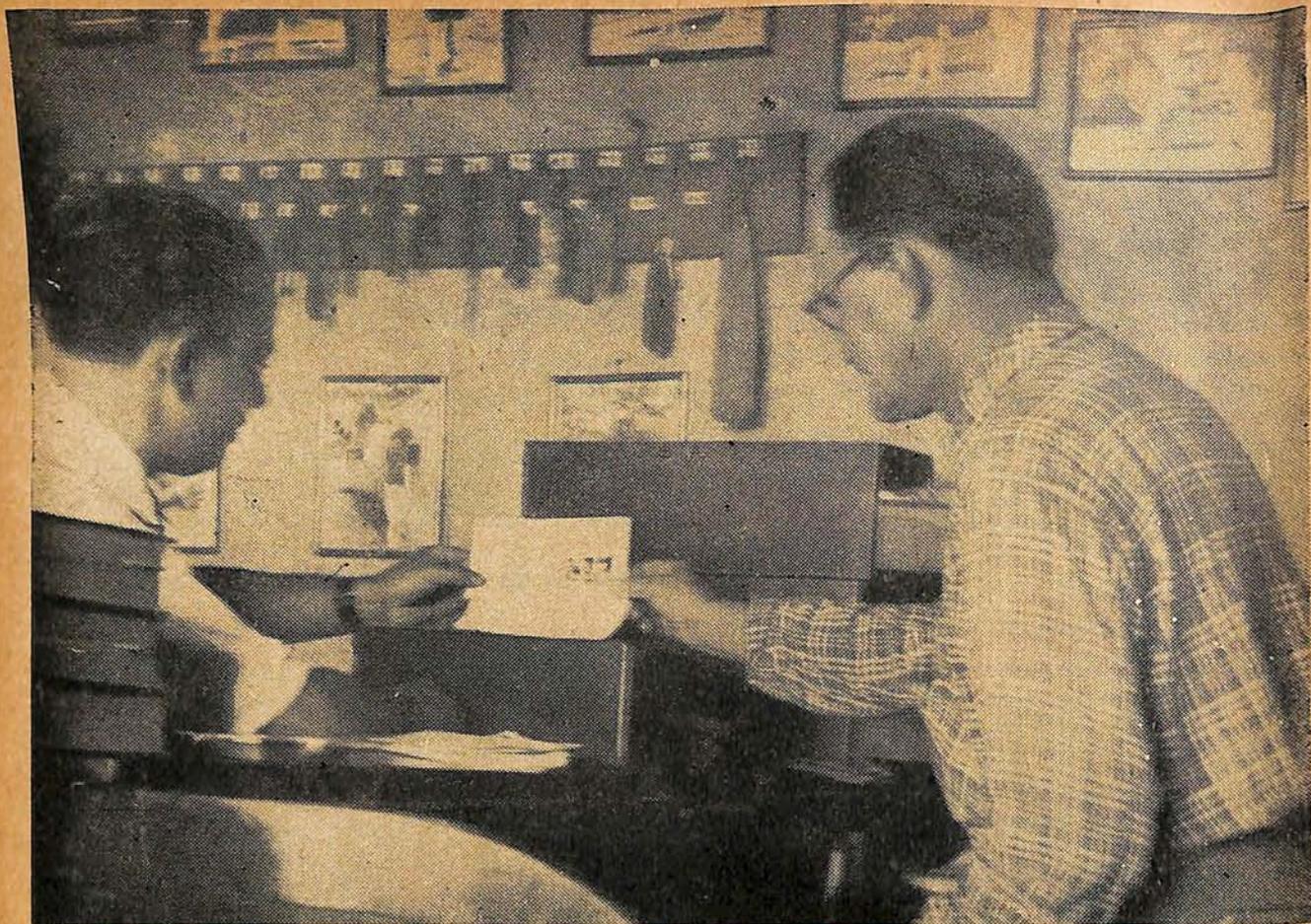
COBERTURAS E PARIÇÕES EM 1949												
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
18	2		5								30	
18		4e24	16	7e27	18	7e27	17	8e29	18			
18					27 ABORTO		29	19			5 ABORTO	
18			13			DOENTE	DOENTE	DOENTE	15	5		
18						7			?	?	?	20
18	3								30	13 MORREU		

"Diana". Caso uma rês adoeça e por esse motivo não possa ser coberta, convém que se registre o acontecimento para que mais tarde não se suponha tratar-se de negligência dos empregados.

"Libia", deveria ter sido coberta em Setembro de 1949 e só foi em Dezembro, os três pontos de interrogação (?) que aparecem no quadro indicam que a rês não foi coberta por negligência do encarregado do serviço.

Como vemos por esse sistema, os empregados também são controlados e conseqüentemente selecionados para executarem esse importante serviço.

"Ságana", para que se justifique a interrupção das anotações, os casos de morte devem ser registrados claramente, como vemos aqui.

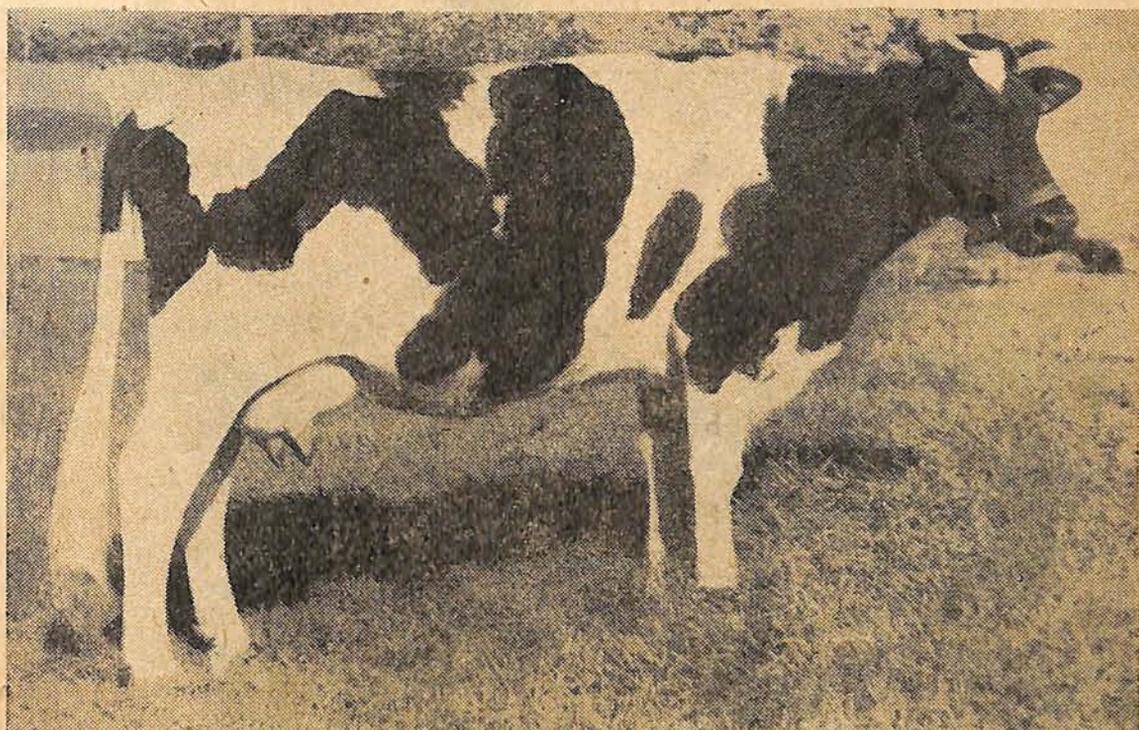


O administrador da Fazenda "Bôa Vista", sr. Assis, mostra ao reporter as fichas individuais de produção, as quais comprovam cabalmente a eficiência do método adotado.

Nisto se resume o método de cobertura controlada adotado pela Fazenda "Bôa Vista". Fácil, prático e eficiente. As figuras 4 e 6, podem servir ao leitor como modelo. Agora mãos à obra! Um lapis, uma régua, papel e comecemos a riscar fichas e o quadro grande que deve ficar na parede.

Não deixemos para depois. O "deixar para depois" é uma espécie de mentira que pregamos a nós mesmos.

Não alegue, outrossim, que seus empregados não se acostuariam ao serviço. Os empregados do Dr. João de Moraes Barros não cursam universidades. São homens como os seus. Tudo vai de começar e a princípio puxar um pouco pelo serviço. Depois a coisa transformar-se-á em hábito. Hoje, na Fazenda "Bôa Vista", este serviço é tão comum como a ordenha ou outro qualquer.



"Araçá", produtora da Fazenda "Bôa Vista". Esta vaca a princípio teve suas lactações excessivamente prolongadas, chegando mesmo a atingir 539 dias. Mais tarde, submetida ao "Controle de Cobertura" sua lactação foi reduzida a 315 dias. Com esta providência, teve a sua produção média diária aumentada de 80%.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

★ 22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES ★

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

1º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2º Secretário

Dr. João Batista Lara

1º Tesoureiro

José C. Moraes

2º Tesoureiro

Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Leôpoldo Alvaro de Souza
Camargo

Dr. Mário Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo

José Pezende Meireles

Dario Freire Meireles

Dr. Osni da Silva Pinto

Antonio Caio da Silva Ramos

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

SÚPLENTES

Dr. Pio de Almeida Prado

Dr. Francisco Pereira Lima

Francisco Galvão Bueno

Fernando Leite Ferraz

Cláudio de Carvalho

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. Joaquim de Barros Alcantara

Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

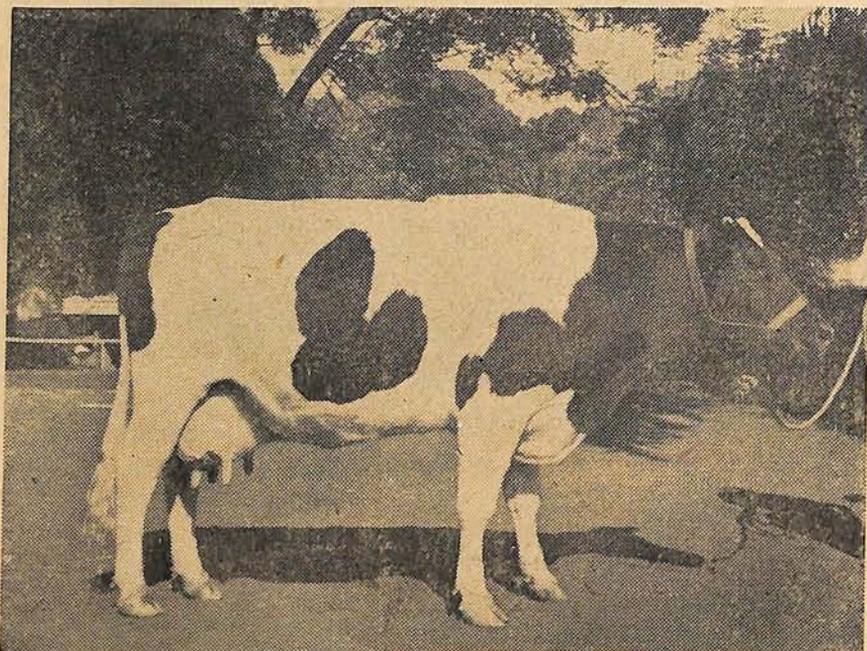
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

Granja

A Granja do Holandês
24 anos

PROPRIEDADE DA COMPANHIA CAFFEEIRA DO RIO FEIO
TEM TODO O REBANHO REGISTRADO E COM PRODUÇÃO CONTROLADA



"NIAGARA" — Nascida em 24 de Novembro de 1942, filha de "Oudeker Lodewijk" e "Vitoriosa", registrada sob nº 5.503, na Associação Paulista de Criadores de Bovinos. 4.a geração crioula da Granja. Detentora dos records paulistas de produção e gordura e inserita no "Balde de Ouro".

ULTIMAS PRODUÇÕES DE ANIMAIS DA GRANJA

NOME DO ANIMAL	Dias	Leite ks.	M. G.	NOME DO ANIMAL	Dias	Leite ks.	M. G.
NIAGARA	365	9.594	334,6	SAUDADE	365	4.875	168,6
CAMPINEIRA	365	6.758	224,8	TUNISIA	300	4.778	176,4
MIMOSA	300	5.754	182,9	PIPOCA	365	4.755	178,1
REBECA	369	5.743	160,5	CARIOCA	358	4.750	156,7
ALTAIR	300	5.693	168,3	SOROCABA	364	4.708	150,0
MELINDROSA	365	5.479	203,0	DIVA	300	4.600	180,4
ATALAIA	295	5.373	198,8	BOLOTA	300	4.542	185,1
JAVANEZA	300	5.361	194,2	GUARIBA	283	4.520	149,8
MAG. RONKJE	248	5.259	196,2	FACEIRA	365	4.369	155,0
ITAPIRA	365	5.247	197,8	CAMPINEIRA II	263	4.251	164,4
UTINGA	300	4.963	166,2	OPALA	300	4.150	152,6
LIPA	300	4.961	195,4	IRLANDA	300	4.141	148,5

Informações: Em Campinas:

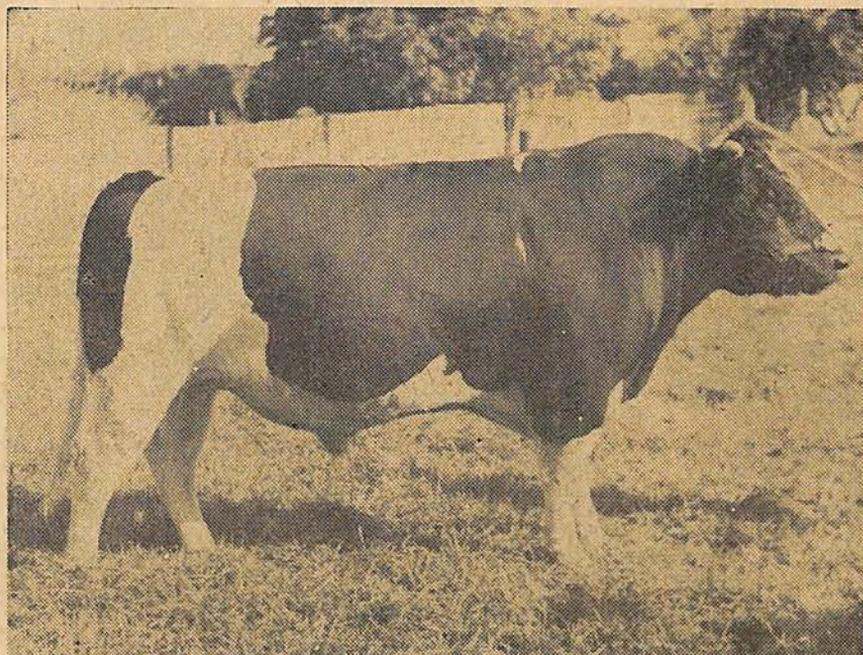
Granja "Boa Vista" — Caixa Postal, 113 — Telefone: 5180.

“Boa Vista”

**Nacional Puro por Cruzamento
de seleção**

CRIADOR — JOÃO DE MORAES BARROS

PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



“JOANNES EENOOG 33011”. Importado da Holanda. Nascido em 2-10-45. Premiado na Exposição de Leewarden, Holanda, em 2-10-46. Filho de “Cornjumer Adema” n° 28.406 e “Johanna XV” n° 145.888. Tem 8 preferentes no seu “pedigree” e é produto da concentração de sangue do celebre “Adema 197” o melhor touro Holandês dos últimos tempos.

Temos à venda filhos do reprodutor acima e das vacas cujos controles damos ao lado. São animais perfeitamente aclimatados, pois são produtos da 4.a e 5.a gerações crioulas.

SELEÇÃO — RUSTICIDADE — ACLIMATAÇÃO
SÃO OS CARACTERISTICOS PRINCIPAIS DOS NOSSOS REPRODUTORES.

Em São Paulo:

Rua José Bonifácio n° 278 - 8° andar - sala 810 — Caixa Postal, 3.339 — Telefone: 2-4098



Tipa,

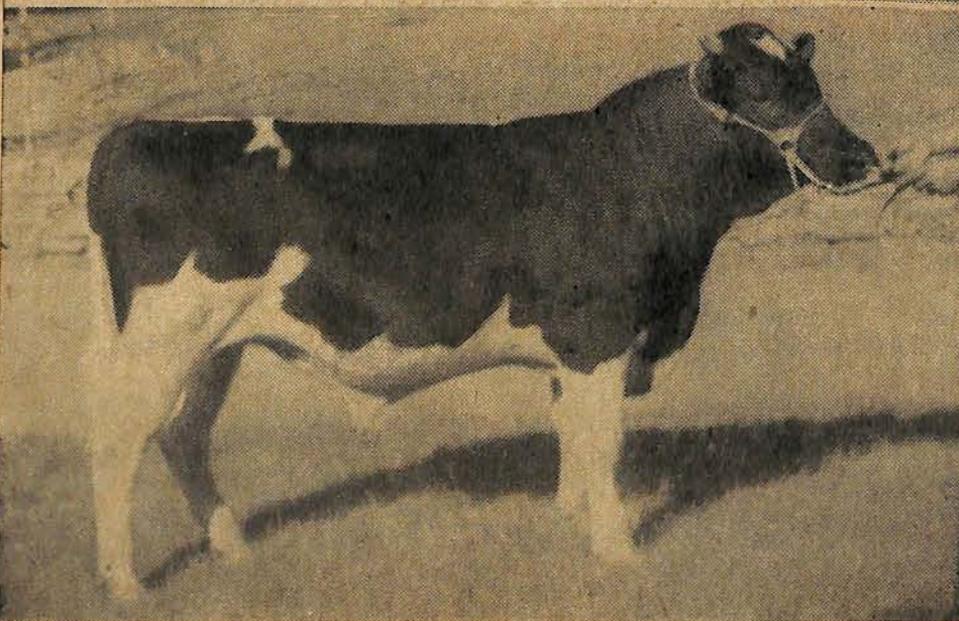
Reprodutores da nossa Granja.

No alto:
"ORION VAN
DER MEER
HIJO I" —
Reprodutor em
serviço de inse-
minação artificial. Filho de
"Jestche Aaltje
I", que nas 4 pri-
meiras lactações
produziu 40.537
quilos de leite e
na última lacta-
ção, em 365 dias,
produziu 12.350
ks. com 3,27%.



No centro:
"S. MARTINHO
TOP BURKE
VAN DER
MEER".

A média de pro-
dução de suas
duas avós, em
365 dias, é de
13.417 ks. de lei-
te, 459 ks. de
matéria gorda,
com 3,42%. A
média de suas
avós até 3.ª ge-
ração, é de 10.059
ks. de leite com
3,58%.



Em baixo:
"PABST COMET
ROAKER".

Sua mãe produ-
ziu na primeira
cria, 8.995 ks. de
leite com 3,6%
e está prometendo
na atual lacta-
ção uma pro-
dução de 11.000
ks. de leite.

mas com produção...

A *Granja São Martinho* demonstrando o valor de seu rebanho apresenta uma lista de *latações já terminadas* sob o controle da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS.

NOME DA VACA	Anos	Ks. de leite	Dias	NOME DA VACA	Anos	Ks. de leite	Dias
MANOELITA S. MARTINHO	5	9.070	365	ALERTA S. MARTINHO	3	6.759	365
M'S CARNATION CALISCA	4	8.523	365	CAROLINA S. MARTINHO	5	6.755	365
COREA S. MARTINHO	5	7.802	365	CONSTANÇA SELET 121	6	6.633	365
ALBINA S. MARTINHO	3	7.742	365	CANTARIDÁ S. MARTINHO	3	5.555	365
AGATA S. MARTINHO	4	7.535	365	M. CHAMPION CADILAC	4	6.326	365
FURIOSA S. MARTINHO	5	7.489	365	MARIPIERA 64	3	6.297	365
M'S CREATOR CRISTAL	3	7.487	365	LINDA S. MARTINHO	2	6.287	365
MANOELITA S. MARTINHO	4	7.193	365	FEITICEIRA S. MARTINHO	3	6.207	365
S. M. K. O. COLANTHUS	4	7.144	365	AGATA S. MARTINHO	2	6.225	365
VENUS S. MARTINHO	5	7.097	365	ALTIVA S. MARTINHO	5	6.018	365
W. MONICA IMPERIAL MAID	4	7.090	365	NANÁ PIETERTJE ORMSBY	3	6.365	300
M. K. B. CAPRICORNIA	4	6.977	365	S. M. COLANTHUS	2	6.125	300
M'S M. IMPERIAL 13	5	6.801	365	M'S B. CATARINA	3	6.002	365

50 o/o DO REBANHO ESTÁ NO TOURO

TEMOS PARA VENDA ALGUNS BEZERROS, FILHOS DESSAS EXCEPCIONAIS REPRODUTORAS.

Granja "SÃO MARTINHO"

FAZENDAS: "CACHOEIRA" E "MACUCO"

PROPRIETÁRIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

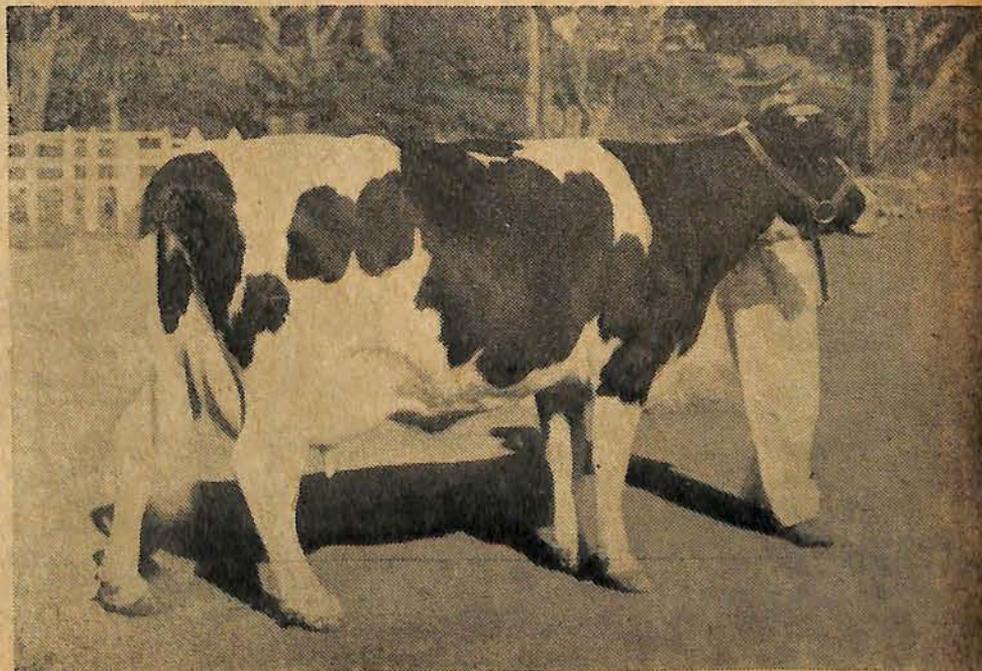
Caixa Postal, 18

CAMPINAS

Est. São Paulo

"S. MARTINHO
KORNDYKE
OLLIE
COLANTHUS"

Tipo aliado a produção. 7.144 ks. de leite é o que produziu em 365 dias e aos 4 anos, o que equivale a uma média diária de 19,572 quilos de leite.



Soc. Civil Fazenda «MARIA AMÉLIA»

CAMPINAS — FAZENDA “LAPA” — Caixa Postal, 287

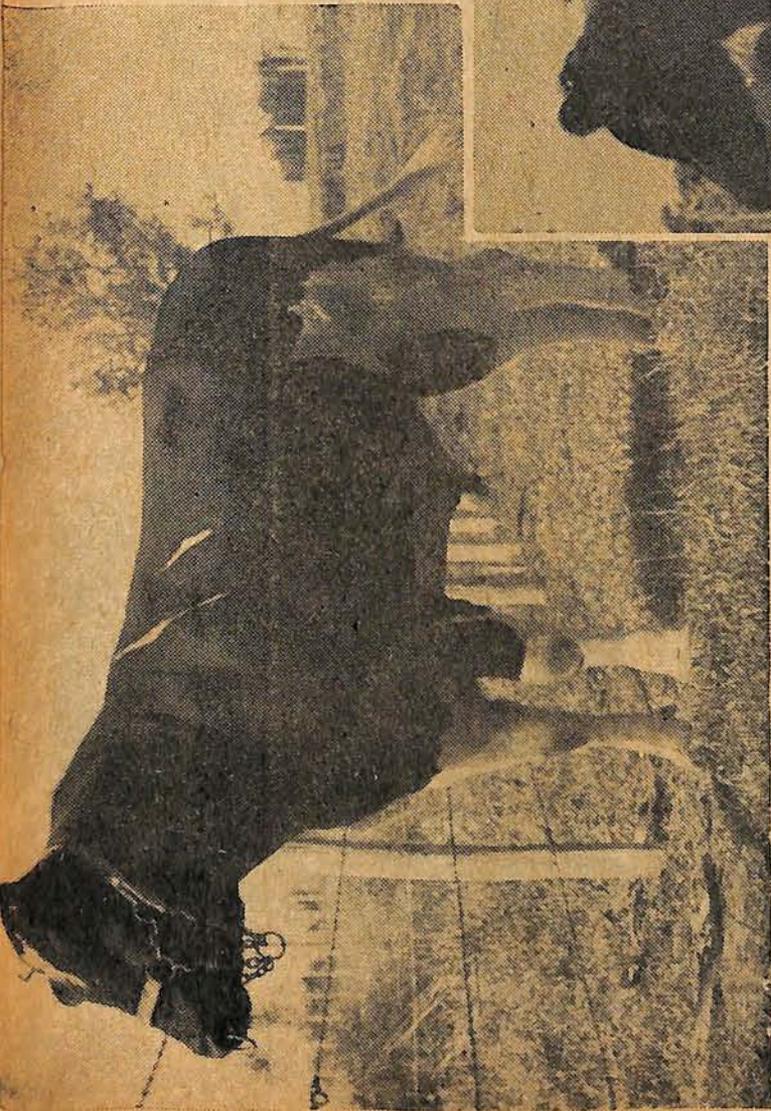
S. PAULO — Rua 24 de Maio, 208 - 11º andar.

Seleção e criação de gado Holandês puro sangue de origem e puro sangue por cruz. — Rebanho registrado na A. P. C. B. e produção leiteira controlada oficialmente pela mesma Associação.

INDO A CAMPINAS NÃO DEIXE DE VISITAR A NOSSA FAZENDA, ONDE ENCONTRARÁ BEZERROS FINÍSSIMOS PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA.

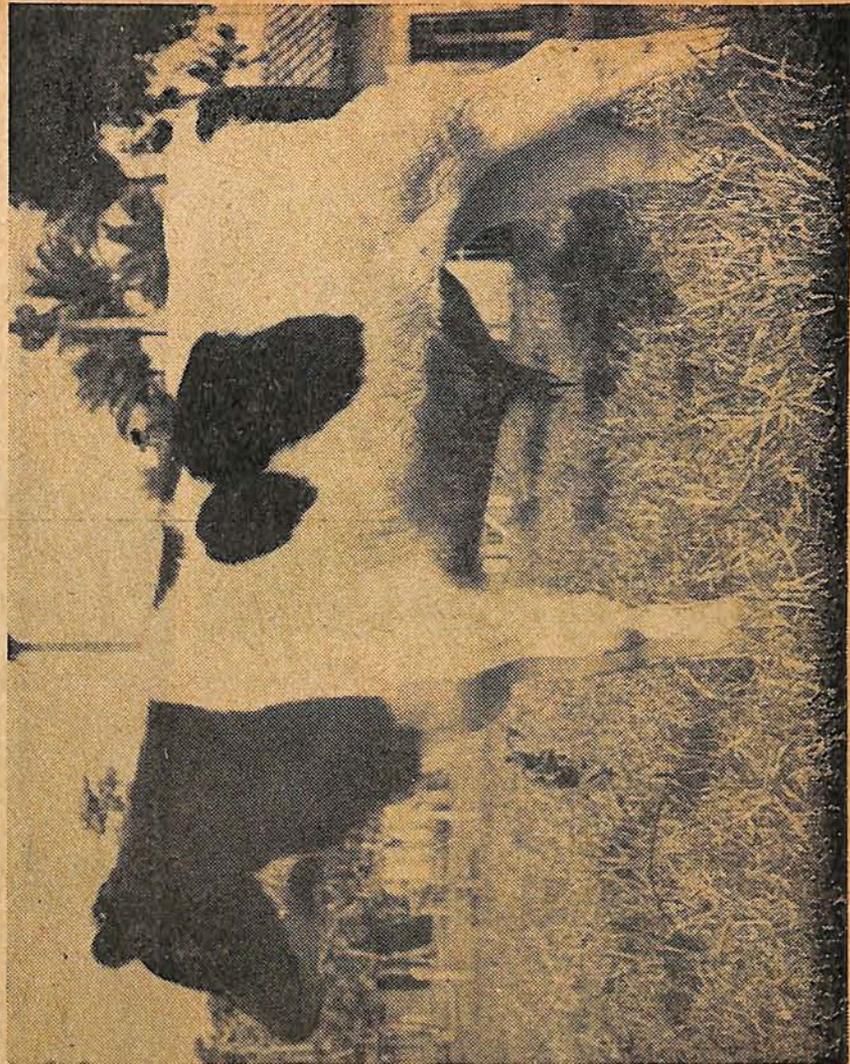


Lote de produtoras com produção controlada pela A. P. C. B.



"LAPA SIMON DIRECTOR" — por "Willians Elis Simon Culebra" e "Jonias Hup Korndyke Sylvia". E' puro sangue de origem. Crioulo da Fazenda e nasceu em 11 de Agosto de 1948.

VENDA DE REPRODUTORES FILHOS
DE VACAS COM PRODUÇÃO
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



"LAPA CHAMPION EMBAIXADA" — por "Guerra's Mikado Champion" e "Brookholm Ormaby Fobes Johanna". Outro puro sangue de origem crioulo da Fazenda. Nasceu em 26 de Fevereiro de 1950.

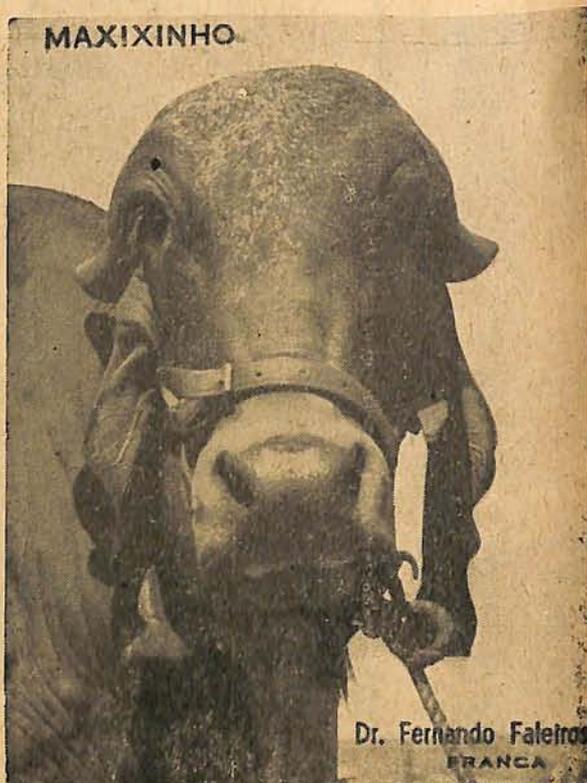
"GUERRA'S MIKADO CHAMPION" — FILHO DE PAIS ARGENTINOS PORTADORES DAS MELHORES CORRENTES DE SANGUE DO CRIADOR JULIO GENOUD.



“MAXIXINHO”, um dos representantes mais puros da raça Gir, provindo de uma linhagem afamada, na qual se entroncam “Maxixe”, “Lobishomem”, “Alteza” e “Coruja”, ancestrais que deixaram nome nos anais da pecuária indiana do Brasil como o que de mais selecionado possuíam os nossos planteis.

FAZENDA “SANTA ROSA”

Dr. FERNANDO FALEIROS DE LIMA
Munic. de S. José da Boa Vista
FRANCA - Est. S. Paulo



“QUINTA”, à esquerda, e “LIBIA”, à direita, duas magnificas representantes do plantel Gir, do Dr. Fernando Faleiros, cujo rebanho é constituído das melhores cabeceiras em Franca. “Quinta” é filha de “Maxixinho” e “Libia” é filha de “Soberano”.

— FAZENDA —

“S. João da Mata”

Prop.: JOSE' THALES DE MEIRELLES
ALTINOPOLIS — Cia. Mogiana E. F.



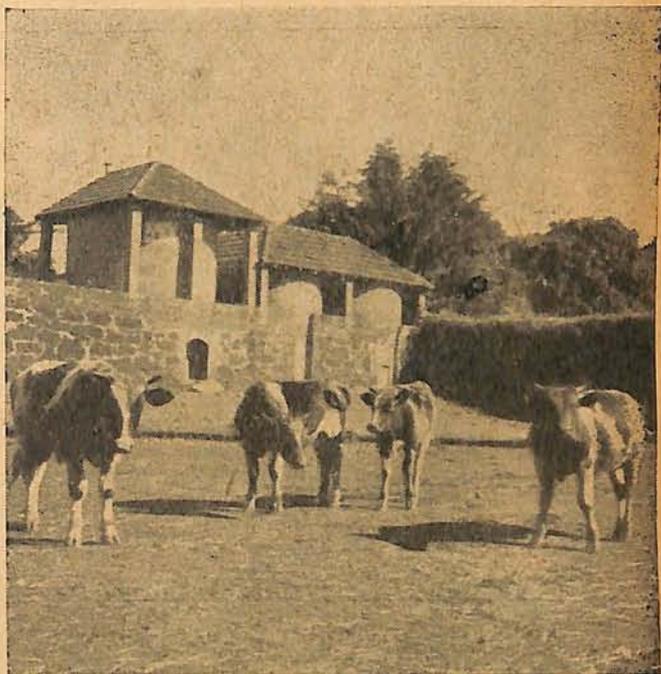
“CEDRO” — Mangalarga registrado, filho de “Invasor” e “Sonata”. Está com 5 anos.



“SHANGAI” — Mangalarga registrado, 8 anos, filho de “Bisturi” e “Minerva”



“MONTENEGRO” — Mangalarga registrado, com 7 anos, filho de “Bonus II” e “Uruguaia”.



Lote de tourinhos holandeses, vermelho e branco, com 18 meses.

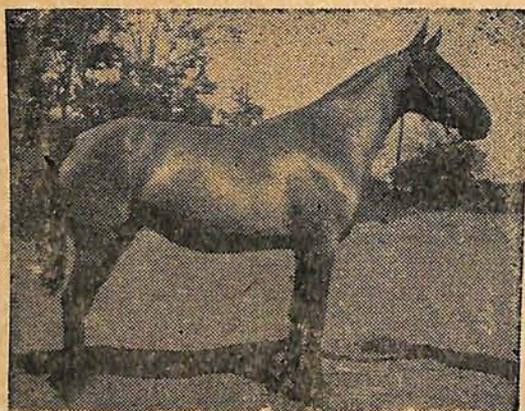


“BEDUINO” — Holandês, vermelho e branco, com 4 anos e meio.

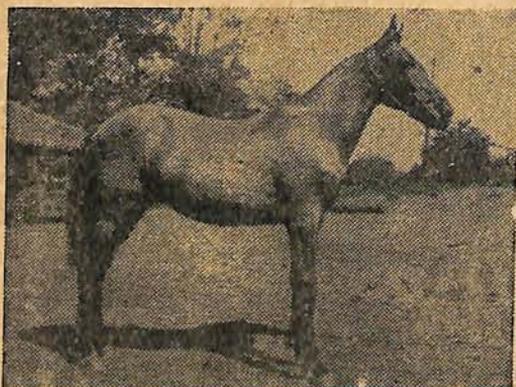


“MINAS GERAIS” — Holandês, vermelho e branco, com 2 anos e meio.

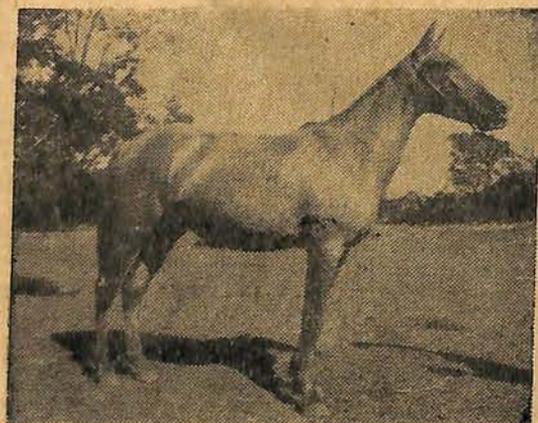
ASSOCIADO A A. C. C. R. M.



"ONDA", filha de "Granito" e "Geisha".



"OPALA", filha de "Granito" e "Cabocla".



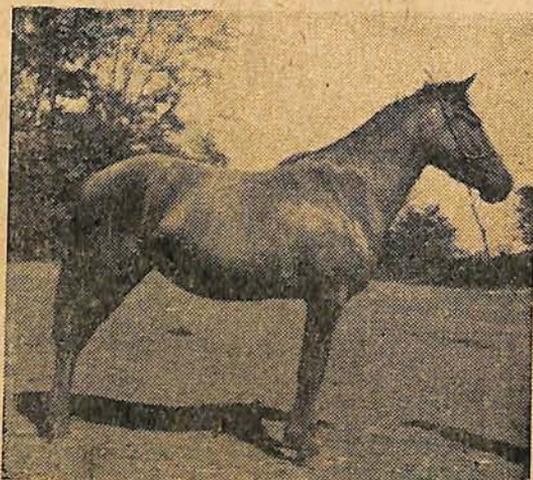
"ODALISCA", filha de "Granito" e "Colina".

FAZENDA "SANTA CECILIA"

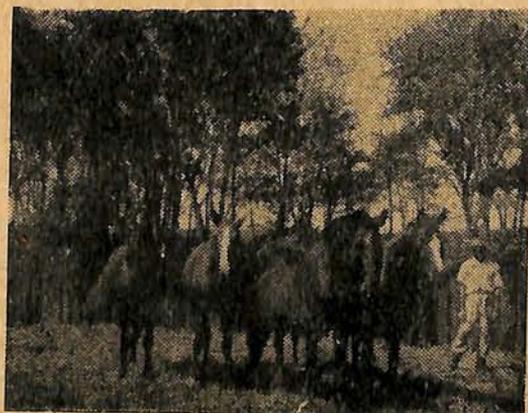
Prop.: PLINIO TORQUATO JUNQUEIRA

SÃO JOAQUIM DA BARRA - C. M.

Plantel registrado
na A.C.C.R.M.



"SANHAÇU", com 9 meses, filho de
"Granito" e "Gueisha".



Lote de eguas Mangalarga, registradas.

A FAZENDA "SÃO MANOEL", EM FRANCA

DE

Higino Caleiros Filho

DETENTOR DOS DOIS MAIORES CARTAZES BOVINOS DO PASSADO



"MAXIXE II"

E



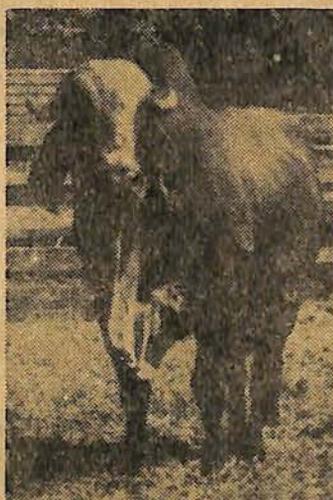
"SUGESTIVO"

APRESENTA



"SERTÃO"

E



"FOGO"

atuais chefes de seu plantel Gir, que na opinião geral estão suplantando os seus afamados ancestrais. Venha dar-nos a sua valiosa apreciação, certo de que a sua visita só nos trará prazer.



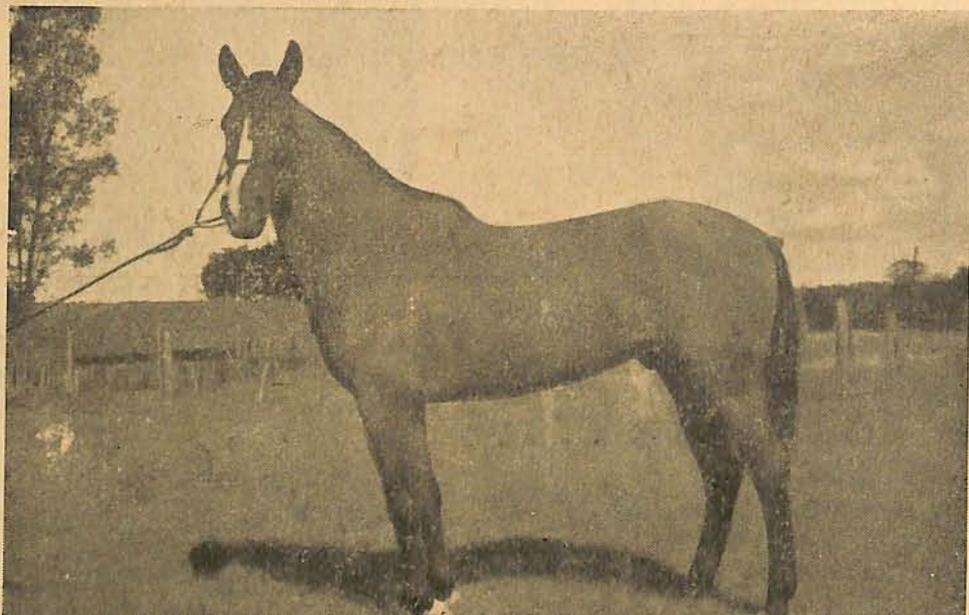
Fazenda “Mata da Chuva”

Proprietários: Dna. JANDIRA LIMA FERREIRA DA ROSA E FILHOS

PORANGABA — Cia. Mogiana E. F.

Est. de S. Paulo

Correspondência: Rua S. Sebastião, 864, Fone 729. Ribeirão Preto - C. M.



“ZINGARO” — Mangalarga registrado, filho de “Feitiço” e “Chamusca III”, um dos mais belos espécimes que a nossa objetiva encontrou na presente reportagem.



Esplendido lote de potrancas Mangalarga, filhas de “Zingaro”.

ASSOCIADA A A. C. C. R. M.

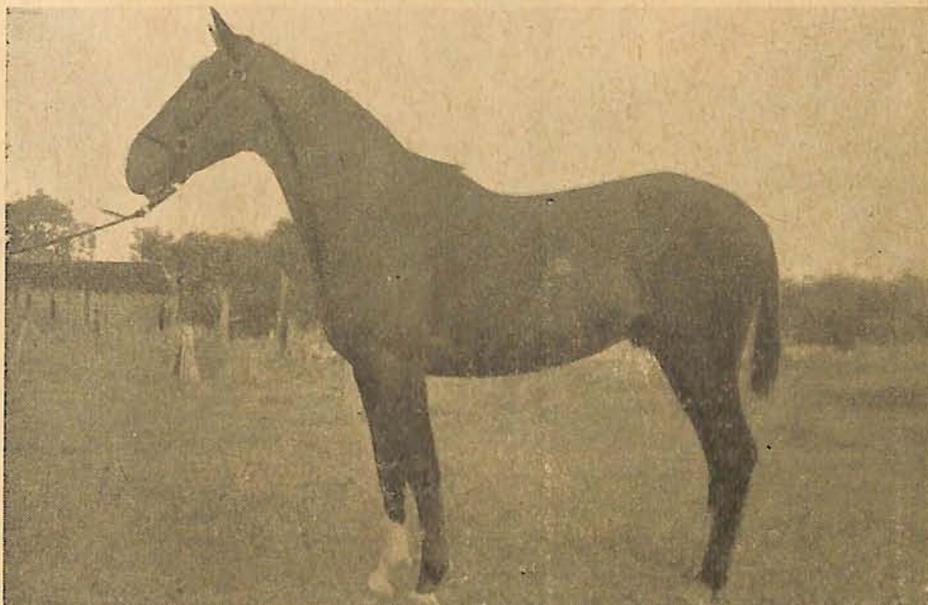
Fazenda “Mata da Chuva”

Proprietários: Dna. JANDIRA LIMA FERREIRA DA ROSA E FILHOS

PORANGABA — Cia. Mogiana E. F.

Est. de S. Paulo

Correspondência: Rua S. Sebastião, 864, Fone 729. Ribeirão Preto - C. M.



“JAÚ”, potro Mangalarga registrado, com 3 anos e meio, filho de “Zingaro” e “Argentina”.



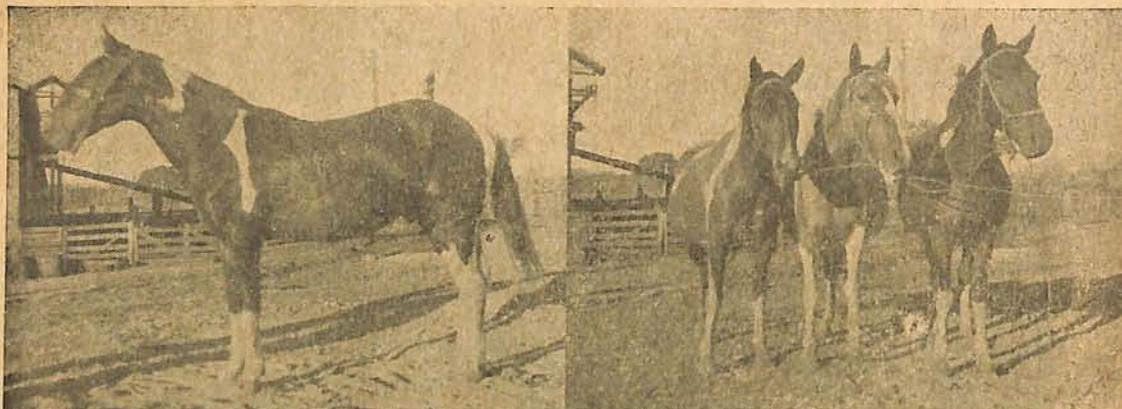
Lote de potros Mangalarga, com 8 meses, filhos de “Zingaro”.

ASSOCIADA A A. C. C. R. M.

Fazenda "Porangaba"

Prop.: GERALDO FERREIRA DE ALBUQUERQUE

PORANGABA — Cia. Mogiana E. F. — Est. de São Paulo

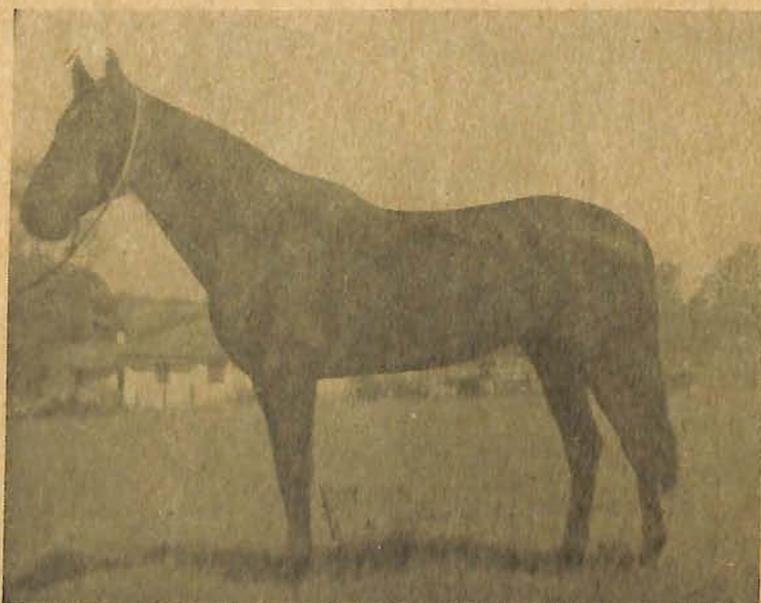


À esquerda — "GUARUJÁ", filho de "Tangará", Mangalarga, registrado, procedente do plantel do Sr. Saulo Junqueira, crioulo do Sr. Candido Pereira Lima e de propriedade do Sr. Geraldo Ferreira Albuquerque. À direita — esplendido lote de eguas Mangalarga, pampas de vermelho, Associado à A. C. C. R. M.

Fazenda "Santa Helena"

Prop.: JOSE' FRANCO DE CAMARGO FILHO

IBATE' — Cia. Paulista E. F.

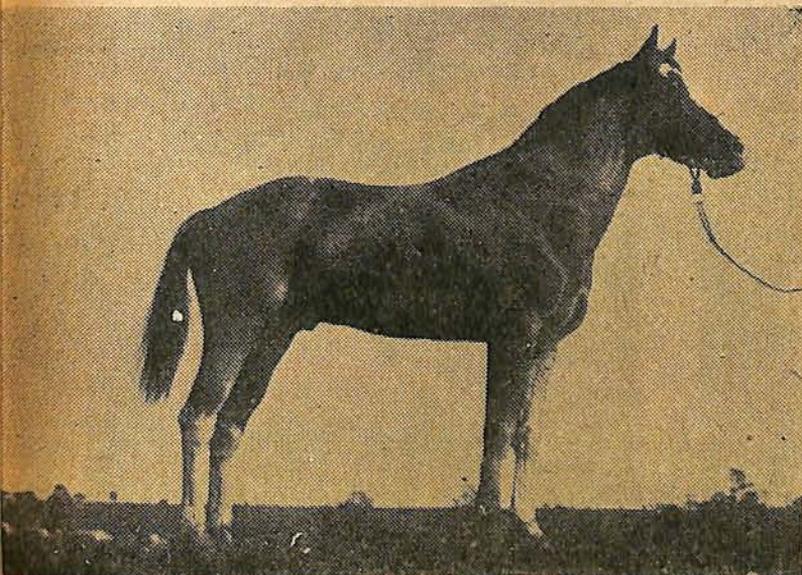


"GAIATO",
esplendido
Mangalarga,
registrado
sob n.º 214,
filho de
"Vatapá" e "Céga".

ASSOCIADO À
A. C. C. R. M.

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

FAZENDA "AGUDO"



Props.:

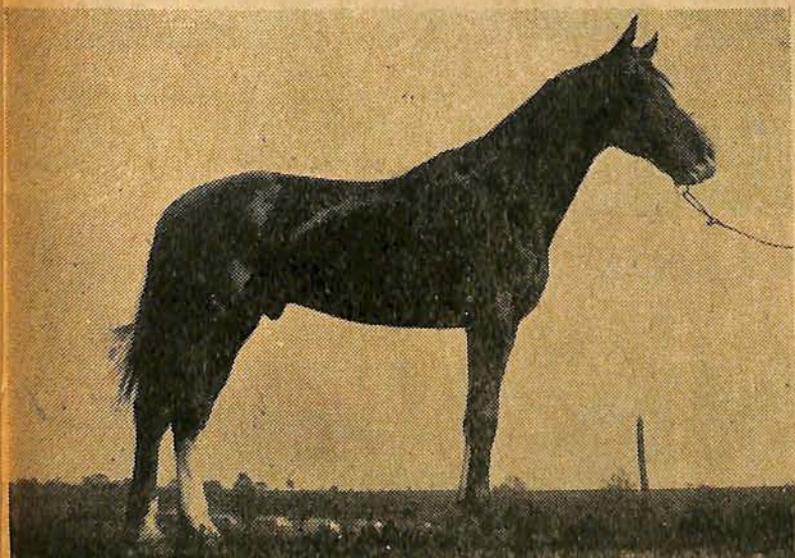
Dr. FRANCISCO JUNQUEIRA
NETTO

e

Dr. OCTAVIO CAIUBI SALLES
ORLANDIA - C. M. - E. S. Paulo

"DELFIN" —

Um dos bonitos exemplares
Mangalarga da Fazenda
"Agudo".



Plantel registrado na
A. C. C. R. M.

"ARLEQUIM",
outro esplendido reprodu-
tor Mangalarga da Fazenda
"Agudo".



Lote de eguas Mangalarga
selecionadas.

FAZENDA "IPIRANGA"

PROPRIETARIOS:

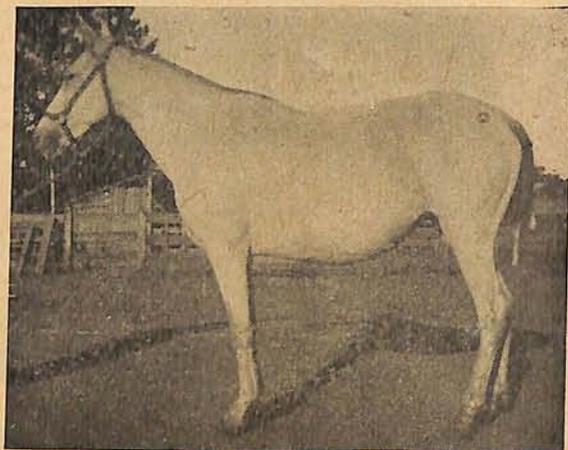
D. FRANCISCA DE FREITAS NETTO e FLAVIO DA ROSA JUNQUEIRA

IBITIUVA

Cia. Paulista E. F.



"CANCIONEIRO" — um esplendido
Mangalarga.



"CANÇONETA" — bonita reprodutora
Mangalarga

Propriedade associada à A.C.C.R.M. e plantel registrado.



"BALALAICA"



"AMAZONAS"

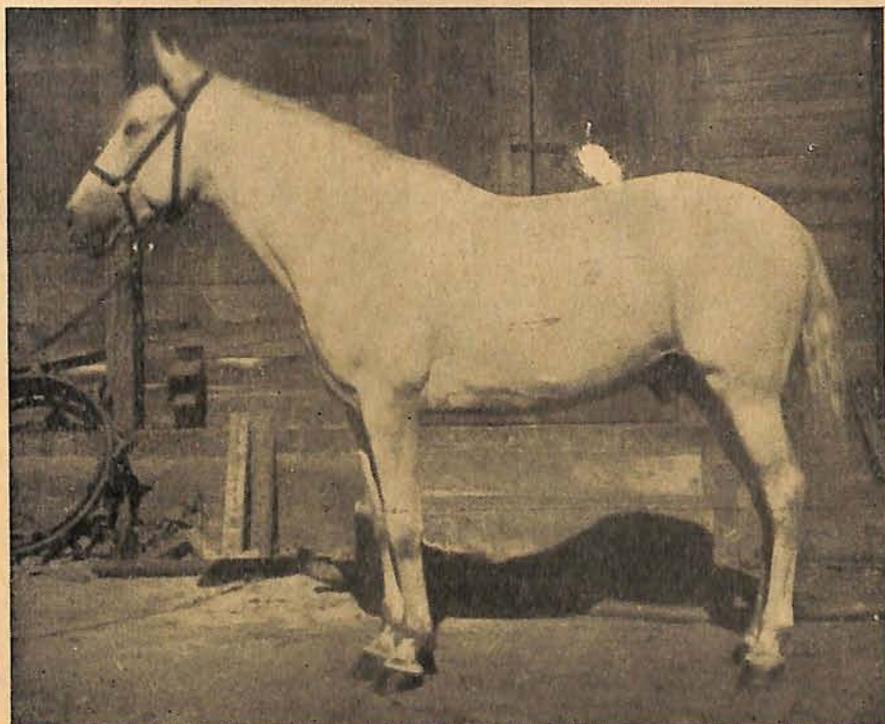
FAZENDA "IPIRANGA"

PROPRIETARIOS:

D. FRANCISCA DE FREITAS NETTO e FLAVIO DA ROSA JUNQUEIRA

IBITIÚVA

Cia. Paulista E. F.



"AMAPÁ" — Reprodutor Mangalarga de alta linhagem e que serve aos planteis da Fazenda.



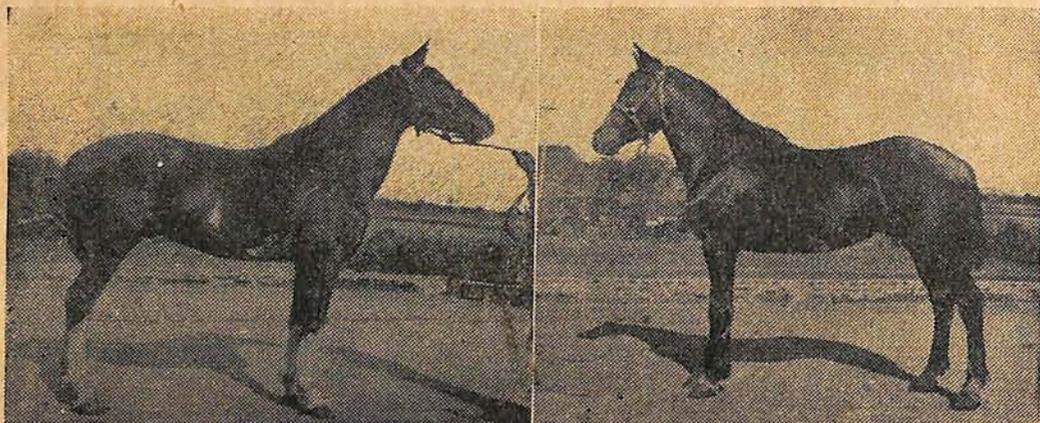
Lote de eguas meio sangue inglês



"CANDONCA", potra puro sangue inglês

Fazenda "São Jerônimo"

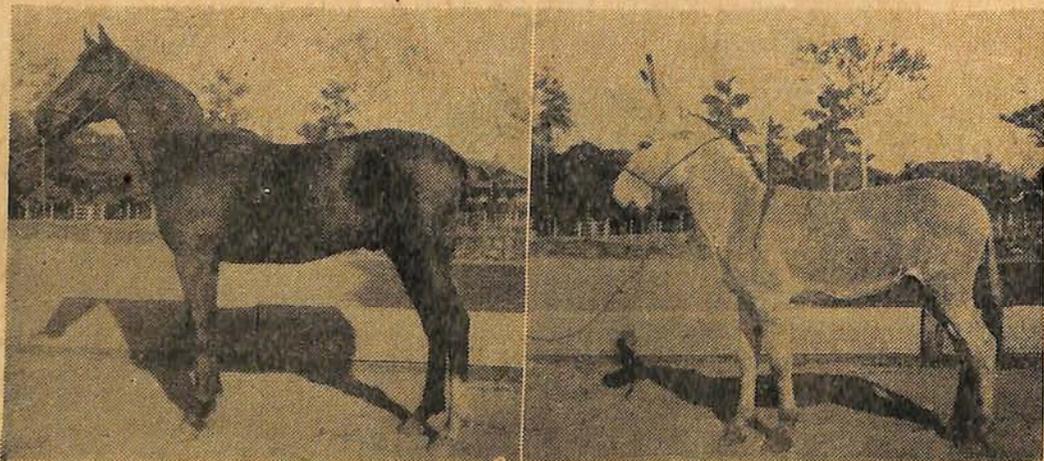
Proprietário: DR. ATILIO COSTACURTA
SALES OLIVEIRA — C. M. Est. de S. Paulo



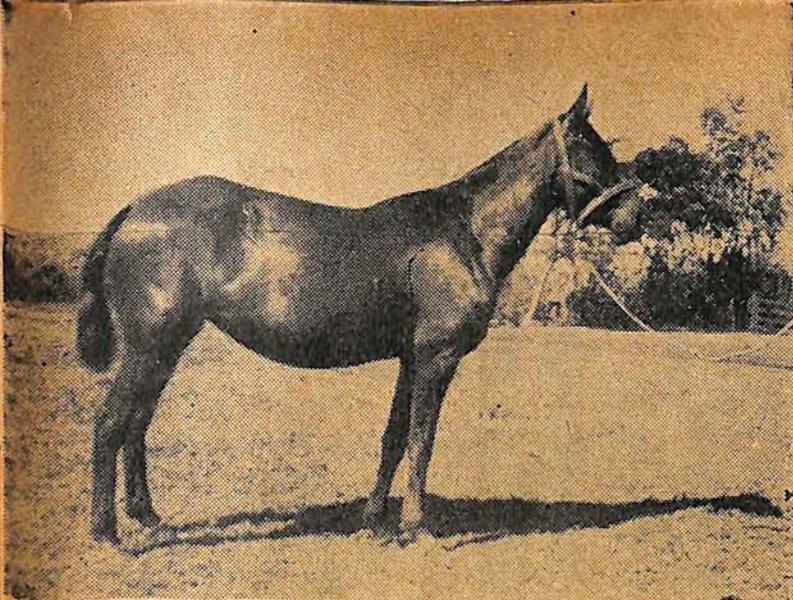
A esquerda — "INSOLENTE", alazão, nascido em 13 de Outubro de 1946, filho de "Pardal" e "Pitanga", chefe do plantel Mangalarga da Fazenda. *A direita* — "IBATÉ", filho de "Rubra" e "Pensamento", nascido em 13 de Setembro de 1946. É alazão e também um dos reprodutores Mangalarga da Fazenda S. Jerônimo.
PLANTEL REGISTRADO NA A. C. C. R. M.

FAZENDA "INDAIÁ"

Prop.: ANTONIO FACHARDO JUNQUEIRA JUNIOR
FRANCA — C. M. Est. de S. Paulo



À esquerda — "AFRICANO", potro Mangalarga, com 20 meses, filho de "Cheik" e "Africana", criação e seleção do Sr. João Francisco Diniz Junqueira e propriedade do Sr. Antonio Fachardo Junqueira Junior. *À direita* — "NAPOLEÃO", da raça Nacional, registrado sob numero 100, chefe do plantel da Fazenda "Indaiá".



Fazenda "SANTA ISABEL"

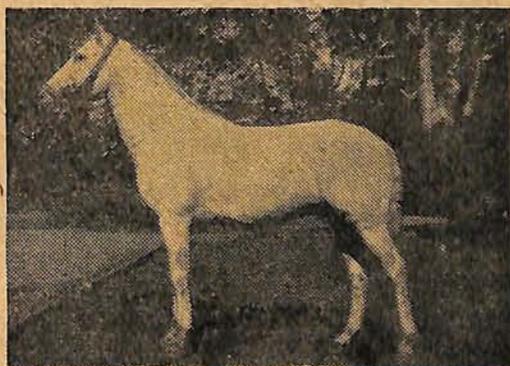
Prop.: HENRIQUE DE
ALMEIDA PRADO
SÃO JOAQUIM DA BARRA — C. M.
Est. de S. Paulo

Plantel registrado
na A.C.C.R.M.

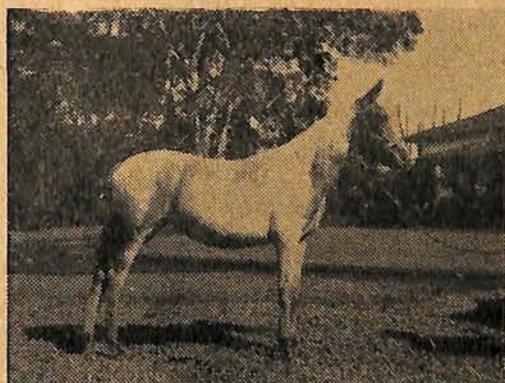
"CABOCLA", Campeã da Exposição Nacional de 1948, onde foi considerada a melhor egua da raça Mangalarga.



"AZALÉA", nascida em 28 de Janeiro de 1947, filha de "7 de Ouro" e "Sapéca", crioula da Fazenda.



"CRUZEIRO", com 7 anos, filho de "Capitel" e "Salamana". É crioulo do sr. Sebastião de Almeida Prado.



"CARAMBA", nascida em 14 de Novembro de 1948, filha de "Cruzeiro" e "Sapeca".



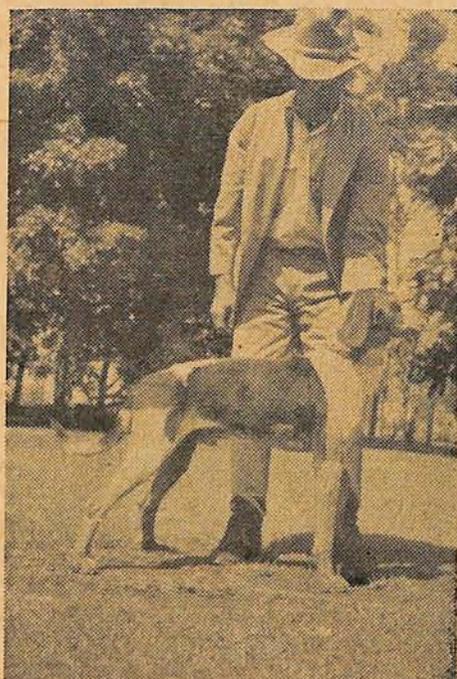
"BONECA", nascida em 11 de Novembro de 1947, filha de "7 de Ouro" e "Cuica".

FAZENDA "MONTE BELO"

Proprietário : EDMUNDO DINIZ JUNQUEIRA

ORLANDIA — C. M.

Estado de São Paulo



"TENNESSEE", filho de "Hill Top Hustler", campeão da raça "Walker", na Exposição Nacional de 1946, nos Estados Unidos, e importado pelo Sr. Plinio Torquato Junqueira, fazendeiro em S. Joaquim da Barra, que se vê ao lado do seu favorito nas caçadas de veado.



"AFRICANA", campeã da Exposição Nacional de Animais, 1937, com 2 descendentes, adquiridos pelo Ex-Presidente da Republica. Criação e propriedade do sr. João Francisco Diniz Junqueira, de Orlandia.

O PRECEITO DO MÊS CAUSA DE CANSAÇO FACIL

Quem trabalha em posição forçada cansa-se facilmente, porque os órgãos ficam comprimidos e os músculos sujeitos a esforços excessivos. O trabalho torna-se, assim, penoso e improdutivo.

Procure trabalhar em posição cômoda para evitar mal-estar, fadiga e desperdício de energia. — SNES.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

(Banco Oficial do Governo do Estado)

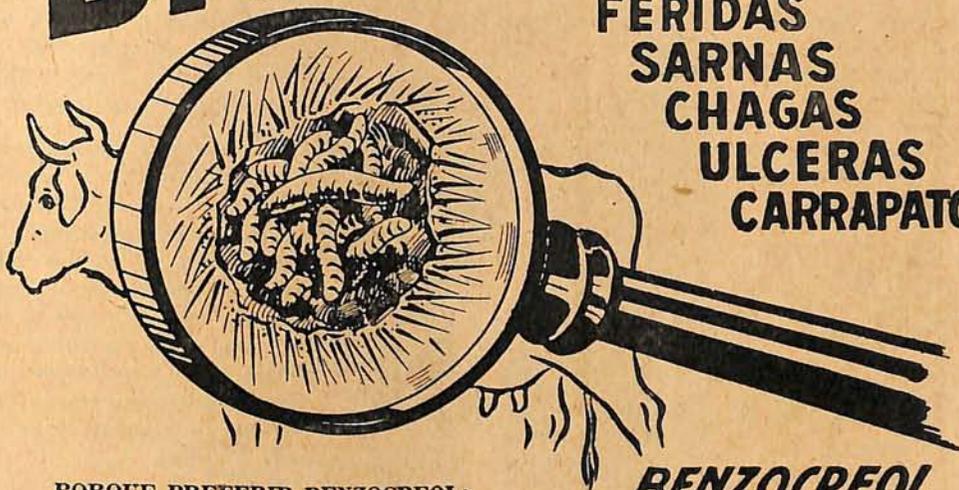
CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

Depósitos - Emprestimos - Cambio
Cobranças - Transferencias - Titulos.
As melhores taxas - As melhores condições - Serviço rapido e eficiente.

Praça Antonio Prado, 6 - End. Tel. "Banepa"
Telefone 3-4101 — Caixa Postal, 60-B
SÃO PAULO

65 agencias no Interior do Estado, uma no RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso).

BICHEIRAS



**FERIDAS
SARNAS
CHAGAS
ULCERAS
CARRAPATOS**

PORQUE PREFERIR BENZOCREOL:

- 1.º — Ação pronta e extinção das larvas numa só aplicação.
- 2.º — Cheiro forte e duradouro que afasta as moscas.
- 3.º — Restabelecimento da vida dos tecidos.
- 4.º — Desinfecção e cicatrização completa.
- 5.º — Recomposição perfeita do couro e do pêlo.

As **INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A** oferecem um prêmio de 1.000 cruzeiros, a quem provar que Benzocreol não realiza o que acima está exposto, desde, está claro que a aplicação de Benzocreol tenha sido correta.

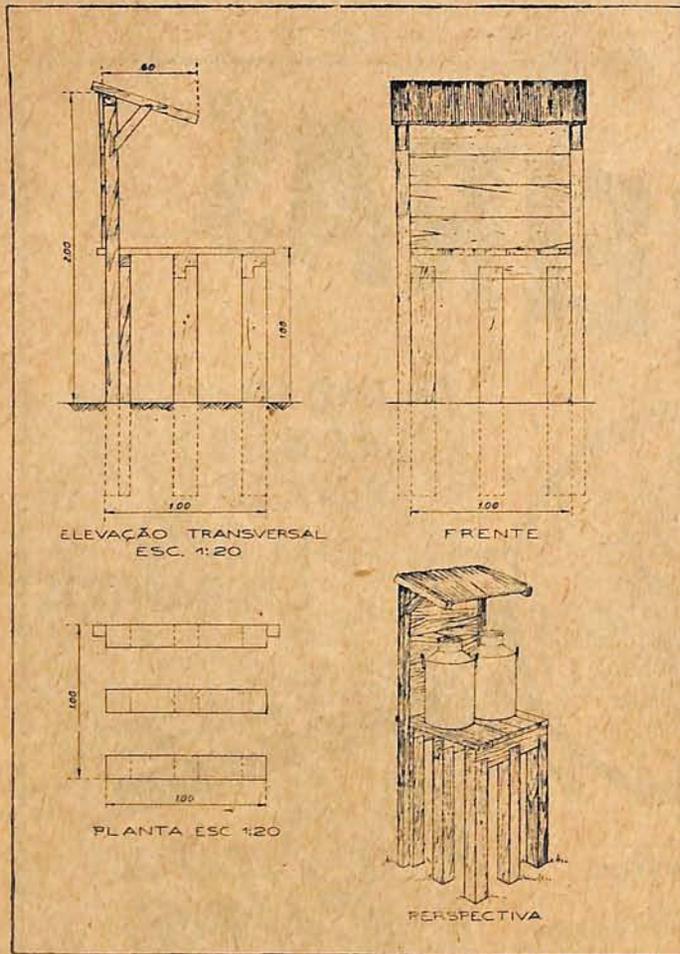
(PARA EFEITOS MAIS ENERGICOS USE "BENZOCREOL" PURO).

BENZOCREOL
Cura



**INDUSTRIA J. B. DUARTE S. A.
AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 3404 - S. PAULO**

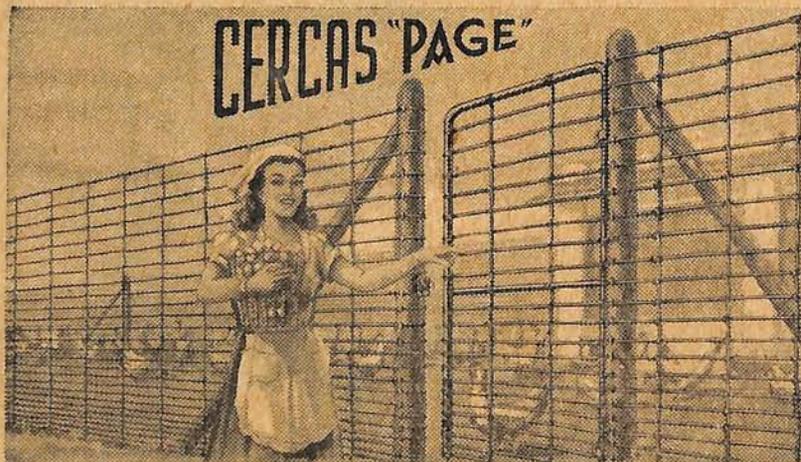
ABRIGOS RUSTIGOS PARA LATÕES



Os prejuizos anuais ocasionados aos produtores pelo acido são enormes. O leite acido é proveniente do desenvolvimento de bacterias. E' fato cientificamente provado que o calor é o principal fator do aumento de bacterias no leite, e, por conseguinte, o que lhe dá má qualidade.

A planta de abrigo rustico, ao lado, dá ideia de como se pode evitar que o leite se estrague nos latões, quando deixamos à beira das estradas, à espera dos caminhões. Trata-se de abrigos simples, de madeira roliça, e cobertos com sapê ou outro material. Destinam-se a proteger os latões contra as intemperies, enquanto esperam a condução que os levará à usina.

Deve ser mantida a largura do abrigo variando-se somente o comprimento, conforme a quantidade dos latões. Pode-se tomar por base que cada latão ocupa uma área de 50x50 centimetros. Como a finalidade desses abrigos de beira de estrada é proteger os latões contra o sol, é importante observar na sua construção a direção dos raios solares. Isto pode ser obtido protegendo-os com madeira, outro material, ou bambu, ou então por meio de cercas vivas plantadas para esse fim. Essas cercas podem ser de bambu, eucalipto ou taquara do reino.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA.

PRACA DA SÉ, 371 - 1o Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

Deslocamento, oração
Adubação, plantio
Cultivo, colheita
Maior produção



sirva se...

Em todas as operações da sua lavoura, a SOTEMA,
além de fornecer as máquinas agrícolas Allis-Chalmers,
oferece-lhe completa assistência, garantindo
perfeito rendimento de sua terra.

Sirva-se de nossa colaboração técnica, honrando-nos
com a oportunidade de lhe sermos úteis.
Escreva-nos ou nos visite para consultas de
problemas que temos máximo interesse em resolver



SOTEMA

SOCIEDADE TÉCNICA DE MATERIAIS LTDA.
SÃO PAULO: Rua Libero Badaró, 92 - Tel. 3-4136
CURITIBA: Avenida João Pessoa, 103

Nacional

SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores, que serão divulgadas sob a responsabilidade dos remetentes.

Nova variedade de alho — Barometros elementares. Contabilidade agricola.

NOVA VARIEDADE DE ALHO

Shisuto José Muraiama
Eng.-Agrônomo

Depois do aparecimento do alho “Caiano Roxo”, cujas virtudes foram em tempo divulgadas, surge uma outra variedade, completamente diferente das até hoje conhecidas. Película grossa, dentes enormes, bulho tão grande que mais parece cebola. Eis, em síntese, suas principais características. Uma outra qualidade que muito a recomenda é a de produzir bem em solos e climas hostís, como são os da Alta Sorocabana, Noroeste e Paulista do Estado de S. Paulo.

Nessas zonas, a terra é quasi que completamente arruinada de pH (acidês) quasi neutra, si bem que fértil e rica em matéria orgânica. O clima é o que há de mais tórrido possível. Entretanto, as estações do ano estão bem definidas. Quando é inverno, faz frio de verdade. Gela comumente. Quando é verão, a temperatura média é de 35° a 40° C, à sombra. Pois bem, o alho “Lavinia” cresce e desenvolve nesse meio. E' comum vê-lo vegetando em pleno cafezal, batido pelo sol e pelo vento.

O preço obtido no mercado é sempre o dôbro do obtido pelo “Cateto”, “Mineiro” ou “Caiano”. As donas de casa apreciam-no imensamente pelo seu aspecto, sabor e odor.

E' muito superior às variedades argentinas e chilenas que nós importamos em certas épocas do ano.

Pelos dados obtidos em lavouras dêste ano, as culturas de alho “Lavinia” dão excelentes lucros marginais, isto é: 1 hectare de terra dá um rendimento líquido de 20 a 30 mil cruzeiros.

O único segredo é cultivar o alho, cobrindo depois o terreno com camada de palha de arrozais, ou de sapé ou de capim.

O alho “Lavinia” é de cor roxa; é resistente às moléstias e pragas e dura muito mais restiadas do que qualquer outra variedade.

As distâncias de cultivo são mais largas: 0,40 x 0,15. Quando a terra é fraca e requer uma adubação, umas 4 toneladas de torta de algodão ou de mamona por alqueire, incorporadas ao solo com a aração, resolvem o problema. O preço do quilo de bulbo-semente do alho “Lavinia” está valendo em São Paulo, Cr\$ 30,00.

Os interessados nesta variedade podem se dirigir ao autor desta nota (Secretaria da Agricultura — Departamento da Pro-

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**

dução Vegetal — Rua 15 de Novembro — São Paulo, S.P.) (S.I.A.).

BAROMETROS ELEMENTARES

As variações atmosféricas poderão ser muitas vezes anunciadas com certa antecedência ainda que não se tenha o auxílio dos laboratórios técnicos. Infelizmente, não existem outros meios para determiná-las sem ser os científicos; desse modo, usam-se alguns procedimentos que, sem dar uma orientação precisa, o mais das vezes são um entretenimento. Sem pretender, pois, abordar de modo científico o assunto, incluímos a título informativo e de curiosidade uma das tantas fórmulas existentes para preparar "barômetros caseiros".

Dissolvem-se 10 gramas de canfora em 105 gramas de álcool puro. De outro lado, dissolvem-se 15 gramas de salitre e 5 gramas de sal amoníaco em 45 gramas de água. Misturam-se ambas as soluções e vertem-se em pequenas porções de 15 cm³ em 10 tubos de ensaio (pequenos tubos de vidro que se adquirem em farmácias ou drogarias) que se tapam com algodão e se recobrem logo com cera ou parafina derretida. Aquece-se uma agulha ao vermelho e fazem-se com ela pequenos furos nas tampas dos tubos.

Com este barômetro doméstico podemos fazer as seguintes observações:

Chuva provável: quando se vê o pó de canfora e salitre flutuando no líquido.

Bom tempo: se o líquido se apresentar transparente e cristalino.

Ventos: quando as substâncias cristalizam de um lado do tubo anunciam ventos desse lado.

Tempestade próxima: parte das substâncias chegam à superfície do líquido em forma de grumos e o líquido parece que esteve fermentando.

A umidade do ambiente pode ser indicada rapidamente com os aparelhos chamados higrometros, porém também em forma caseira podem ser utilizadas as indicações de papéis higrométricos, que mudam de cor segundo a umidade da atmosfera. Uma das fórmulas é impregnar papel secante com o seguinte líquido:

Cloreto de cobalto	90 grs.
Cloreto de sodio	10 grs.
Cloreto de calcio	4,5 grs.
Goma arabica	8 grs.
Água	90 grs.

Impregnado a seco o papel deve ser posto à intemperie e a mudança de cor se produz de acordo com as seguintes condições atmosféricas:

Chuva: cor cermelho rosado.
Muito umido: vermelho tenue.
Umido: azulado.
Quase seco: azul claro.
Muito seco: azul.

Outra fórmula para preparar estes indicadores de umidade, sempre à base de cobalto, que muda de cor com a mudança da umidade atmosférica, é a que indicaremos, baseada na seguinte fórmula:

Nitrato de cobalto	10 grs.
Acido nítrico	30 grs.
Carb. de potássio	20 grs.
Sal comum	10 grs.

Tôdas as substâncias são facilmente solúveis no ácido nítrico. Quando se deseja

NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL

ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!
*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P. A. ALMEIDA & CIA.

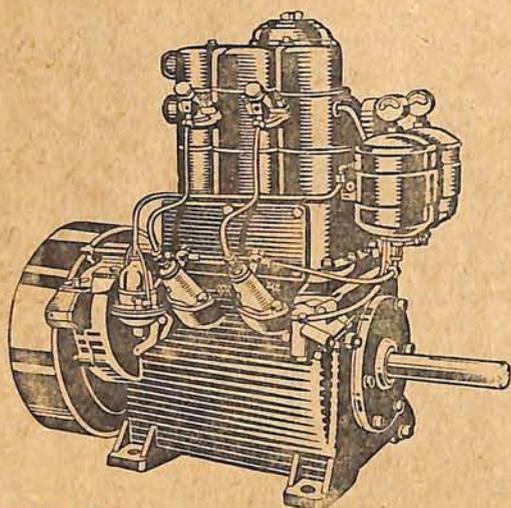
QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA

R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954

SÃO PAULO

TELEF: 4-4312 e 4-4644

TELEGR. YRAM



**DIESEL deve ser o seu MOTOR
HALLETT**

a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

BORGHOFF S/A

AV. GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63
TELS: 51-6980 e 51-4351 — TELEGR. "BORG MAGNETO"
SÃO PAULO

usar, mistura-se uma parte desta solução em uma parte de água e se impregna um pedaço de pano delgado. Quando a atmosfera está umida adquirirá cor rosa; se for seca, ficará violácea.



"FRIGOR" — Esplendido reprodutor da raça Holandesa, que serve o plantel "Mata da Chuva", de propriedade do criador Persio P. Ferreira da Rosa, em Porangaba, C. M., Est. de S. Paulo.

Há no campo sinais distintos que varios observadores têm já catalogado desde muito e que o mais das vezes têm confirmações exatas. Animais que adotam atitudes diferentes quando se avizinham as chuvas, como a saída dos peixes fora d'água, o coachar das rãs, a marcha dos caracóis, o grasnar dos patos, o vôo baixo das andorinhas, etc.; ou quando se anuncia bom tempo, avisado pelo canto do rouxinol, o vôo alto dos passaros, a viagem longa das pombas; as observações dos ventos, da luta etc., são sinais indicadores de estados atmosfericos que orientam com certa segurança em alguns casos os nossos camponeses sobre as prováveis mudanças do tempo. Porém, pode-se imaginar a precariedade dessas observações, quando muitas vezes falham os próprios calculos científicos feitos à base de estudos prolixos e cuidadosos.

CONTABILIDADE AGRICOLA

Rômulo Cavina
Eng.-Agrônomo

— Quanto renheu a sua roça de feijão nesta safra? E quando custou?

E' da maior importância para a boa administração de seu sítio ou de sua fazenda saber quanto lhe custou o produto que vai levar ao mercado.

Sua roça deve ser conduzida como um negócio, como um negócio de ganhar dinheiro. Para saber quanto se vai ganhar é conhecer quanto se gastou. Por isso tome nota de tudo. Num caderno pequeno ou mesmo numa ficha ou pedaço de cartão.

Mas escreva; escreva alguma coisa bem clara, certa, honesta, sobre a sua lavoura. Comece com a data do início do serviço; quantos dias de serviço para limpeza, quantos para o preparo ou aração, quantos para semear, cultivar, chegar terra, colher, beneficiar, enfim.

No fim de tudo, terá a despesa e a colheita. Leve ao mercado ou entregue ao comprador e veja a diferença: lucro ou prejuizo.

Se teve prejuizo, procure saber sua causa. Mas sempre se preocupe em melhorar a terra, o trabalho, as sementes.

Escreva sempre o que gastar, para saber se está funcionando bem o seu negocio. Não esqueça: *quem usa contabilidade administra melhor a sua fazenda.*

HIPERFOSFATO

o adubo que está revolucionando o Brasil!



AUMENTA
Sua Colheita!

MELHORA
o Pêso e a
Qualidade
do Fruto!

RECUPERA
e
ENRIQUECE
o Solo!

HIPERFOSFATO

é o adubo ideal para a zona tropical,
(ao contrário dos adubos químicos), porque:

NÃO É ÁCIDO

Possui elevada percentagem de cal, (45%), e assim diminui a acidez das terras.

NÃO SE PERDE

Ao ser colocado na terra, nela permanece, pois as águas da chuva ou da irrigação não o dissolvem.

NÃO SE DECOMPÕE

Não liga com os derivados de ferro e de alumínio, tão comuns nas terras brasileiras, e, portanto, não perde seu alto poder de assimilação.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 275-13.- TEL: 6-7129-SÃO PAULO



HIPERFOSFATO

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 quilo — Cr\$ 35,00

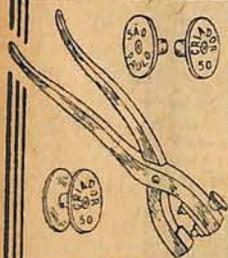


BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate tira a orelha e rebita o botão.

Botões só numerados
cento Cr\$ 230,00

Botões lisos
cento Cr\$ 200,00



Resolva o problema de seu poço sem valvulas, pistão ou canecas.

MAQUINA DE ELEVAR AGUA "TORRESAN"

Construção solida — Manejo leve — Montagem facil sem bases especiais. Produz 900 litros por hora.



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel.
Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada Cr\$ 15,00



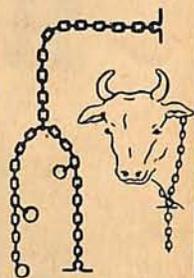
CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para vaca — cada Cr\$ 25,00



PASTA CALOA

Para escoriações, córtes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Espanjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

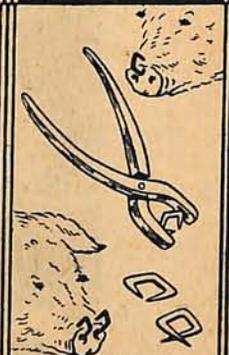
Evita os estragos causados pelos porcos fugadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 22,00

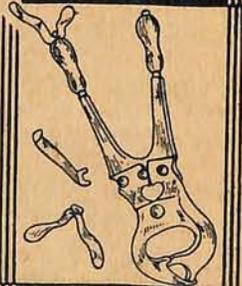


TORQUEZ TIPO NAC. "BURDIZZO"

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados.

C/ 42 cms. — cada Cr\$ 400,00

C/ 57 cms. — cada Cr\$ 500,00



TROCATER

Cada — Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO

VAMOS FAZER DOCE DE LEITE?

FABRICAÇÃO DOMESTICA DO DOCE DE LEITE

José de Assis Ribeiro
Med. Vet. - D.I.P.O.A

1 — DOCE DE LEITE PASTOSO

Material:

- um caldeirão de alumínio, de 5 litros de capacidade;
- uma colher de pau, de cabo comprido;
- 3 litros de leite bom (cru, pasteurizado ou fervido), integral, ou desnatado;
- 400 gramas de açúcar cristalizado muito limpo;
- 3 gramas de citrato de sódio, ou fosfato dissódico (que se compram em farmacia), ou
- 3 gramas de bicarbonato de sódio puro;
- 5 gramas de sal de cozinha refinado, e,
- 1 lata (450 gramas) de leite condensado (pode ser dispensado, mas sua adição melhora o doce).

Modo de fazer:

Põem-se os 3 litros de leite no caldeirão. Dissolvem-se em água fria as 3 gramas de citrato de sódio (ou fosfato dissódico — que são diuréticos, e, no doce, evitam coagulação da caseína) e despejam-se no leite. Leva-se ao fogo, mexendo-se logo que inicie a fervura (para não derramar quando crescer). Deixar ferver por uns 5 minutos. Adicionar metade da quantidade do açúcar. Mexer para dissolução. A fervura é mantida intensa, e sob agitação constante. 10 a 15 minutos após põe-se o resto do açúcar. As mexidas agora, quanto mais rápidas e por todo o volume do leite, melhor. Tomam-se as 5 gramas de sal, dissolvem-se em água morna e são despejadas no leite. A seguir, abre-se uma lata de leite condensado (preferentemente nova, e sem defeito de granulação) e despaja-se todo no leite, em agitação constante. Continua-se a mexida sem parar, sob fogo relativamente for-

te. A evaporação é intensa. Com as mexidas vigorosas por todo o volume do leite (e nisso reside quase todo o segredo da fabricação de doce de leite ótimo), o doce vai ficando cada vez mais grosso (denso) e mais pesado. Ao fim de 80-90 minutos (tempo variavel conforme a quantidade de leite empregada) a consistencia deve estar "no ponto de fio". Este é verificado pondo-se um pouco do leite ligeiramente esfriado entre o indicador e o polegar, que, ao se separarem, farão o doce formar fios compridos. Uma gota do doce numa chicara com água, cai no fundo formando pequeno bloco, que permanece sem derreter, e que, pela compressão, se dissolverá. A coloração também é ponto de referência — estando no ponto, apresenta-se o doce em cor de café com leite, brilhante, mais claro ou mais escuro, conforme a intensidade do fogo e a quantidade de bicarbonato aplicada (Quanto mais bicarbonato aplica, mais escuro ficará o doce, que poderá ter gosto lembrando sabão). Empregando-se pouco leite (1 kg.) o ponto chega antes de o doce escurecer. Estando no ponto, retira-se o caldeirão do fogão e o doce é despejado, imediatamente em tigela de louça, para esfriar. Neste momento, a temperatura do doce ultrapassa 100°C. Mediante mexida vagarosa, ou colocação da tigela em água corrente, a refrigeração será abreviada. Ao fim de pouco tempo, o doce estará frio, e poderá ser consumido. Deve apresentar textura homogênea, pastosa, sem granulação, cheiro agradável e gosto próprio, e coloração café com leite escuro.

O doce pode ser conservado fora da geladeira, visto que, em lugar muito frio, tende a ficar excessivamente pastoso ou pegajoso. Deve ficar em vasilha tampa-

Você sabia?

a *Creolina* também cura

FRIEIRAS DOS PÉS DOS PORCOS:

Lavagens com solução de Creolina a 4%, dão bons resultados. Pôr os porcos em local sêco, espalhando cal no chão. Nos casos rebeldes, empregar Creolina pura.

Creolina é a única no género recomendada em todos os países pelos mais eminentes Veterinários.

NÃO QUEIMA E NÃO É VENENOSA
POREM
não sendo PEARSON não é *Creolina*

Peça gratis seu exemplar do Guia
"A SAÚDE DOS MEUS ANIMAIS"

PEARSON S. A.

Caixa Postal 2201
RIO

da, mantida em lugar limpo, seco, escuro e fresco, para não se alterar, nem se expor a alterações. A luz, o calor, o ar e os insetos são seus inimigos.

2 — DOCE DE LEITE DURO, OU DE TABLETES

É preparado nas mesmas condições acima, aplicando-se, entretanto, um pouco mais de açúcar (1 kg.) e podendo-se dispensar o leite condensado. Põe-se a ferver o leite adicionado dos ingredientes (acrescido ou não de amendoas torradas, chocolate em pó, como ralado, etc.). As mexidas são intensas até consistência pastosa homogênea (às vezes chega-se a ver o fundo do caldeirão). Isso é feito até o "ponto de bala" — um pouco do doce esfriado em água, não se dissolve pela compressão, e, apertado e embolado entre os dedos, forma bala mole. Estando no ponto, retira-se do fogo, despeja-se numa tigela e bate-se intensamente, até textura de pasta firme. Faz-se voltar o doce ao caldeirão, mistura-se um pouco de leite bom, só para dar melhor liga, evitando textura quebradiça; aquece-se sob mexida. A seguir, despeja-se o doce sobre marmore untado de manteiga (para não grudar), e, depois de frio, corta-se em tabletes, que, para maior conservação, serão envolvidos em papel impermeável.

O criador João Francisco Diniz Junqueira, recomenda a criação de muare para a seleção do Mangalarga, pois as reprodutoras que não corresponderam nas qualidades desejadas, entrarão para o plantel da criação de muare sem prejuizo para o criador, as quais seriam vendidas por preço de liquidação se não fora esse recurso.

I Torneio Leiteiro da Região Zootécnica de Taubaté

Realizou-se no mês de julho passado o I Torneio Leiteiro da Região Zootécnica de Taubaté. Estiveram presentes ao certame criadores de onze municípios, que compreendem a região de Taubaté, da zona de Jacarei a Pindamonhangaba; diretores das cooperativas de laticínios locais; representantes da Usina Vigor; gerentes das Cias. Embaré e Agrícola Maristela; representante da firma Sayão Lobato & Filhos; gerentes do Banco do Brasil e do Banco do Estado de São Paulo; técnico do Departamento de Cooperativismo; representantes da "Folha da Manhã" e da "Voz do Vale do Paraíba"; chefes da Seção de Controle da Produção Animal e do Setor Agrícola de Taubaté; agrônomos regionais; presidente da Câmara Municipal; agrônomo-chefe do Posto Agropecuario do Ministério, e outras pessoas gradadas da região e do Estado.

O TORNEIO

O Torneio teve a cooperação de uma comissão composta por cinco elementos, sendo três criadores, o zootecnista regional e o chefe do Setor Agrícola de Taubaté. Essa comissão fez as inscrições dos criadores interessados em participar do certame e sorteou o dia a ser efetuada a ordenha em cada uma delas. Participaram dez concorrentes. Na véspera do dia sorteado, fez-se o esgotamento dos animais, às 13 horas, e, no dia seguinte, às 7 horas, ordenharam-se os animais, acompanhada da pesagem do leite e da determinação da porcentagem de gordura de cada uma das dez vacas.

VENCEDORES

Foram as seguintes as taças e troféus oferecidos aos vencedores do Torneio:

Taça "Cooperativa Central de Laticínios" - 1.º lugar em quantidade de leite, por conjunto de

10 vacas, em uma ordenha, média 11,527 Kg. — Fazenda "Guarandí", Pindamonhangaba — propriedade do Sr. Manoel Ignacio Miranda.

Taça "Sayão Lobato & Filhos" — 2.º lugar, em quantidade de leite, por conjunto de 10 vacas, em uma ordenha, média de 10,781 Kg. — Fazenda "Piedade", Caçapava — propriedade de Dna. Maria José de A. Alcantara.

Taça "Caliodoston" — 1.º lugar em quantidade de gordura, por conjunto de 10 vacas, em uma ordenha, produção total 3,783 Kg. — Fazenda "São José", Taubaté — propriedade do Sr. Aveilino de Assis Saldanha.

Taça "Cooperativa de Laticínios de Caçapava" — 1.º lugar em porcentagem de gordura, por conjunto de 10 vacas, em uma ordenha, com 4,15% — Fazenda

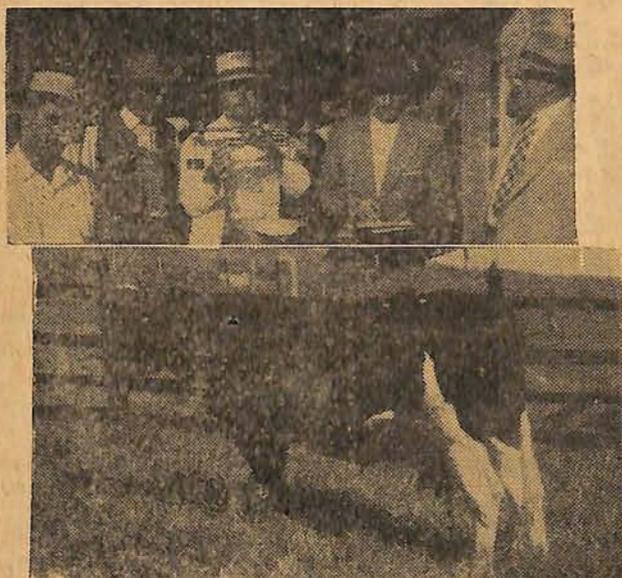
"São Francisco", Caçapava — propriedade do Sr. Afonso Henrique.

Taça "Cia. Agrícola Maristela" — Maruja, vaca maior produtora de leite do Torneio, em uma ordenha, com 15,580 %g. Fazenda "Piedade", Caçapava — propriedade de Dna. Maria José de Araujo Alcantara.

Taça "Cooperativa de Laticínios de Taubaté" — 1.º lugar em quantidade de leite, do município de Taubaté, por conjunto de 10 vacas, em uma ordenha, média de 10,266 Kg. — Fazenda "Boa Esperança", — propriedade do Sr. Victor Barbosa Guisard.

Taça "Cooperativa de Laticínios de Pindamonhangaba" — 1.º lugar em quantidade de leite, do município de Pindamonhangaba, por conjunto de 10 vacas, em uma ordenha, média de 11,527 Kg. — Fazenda Guarandí — propriedade do Sr. Manoel Ignacio Miranda.

Troféu "Usina Vigor" — 1.º lugar em quantidade de leite, no município de Caçapava, por conjunto de 10 vacas, em uma ordenha, média de 10,781 Kg. — Fazenda "Piedade" — propriedade de Dna. Maria José de Araujo Alcantara.



No clichê, em cima, a comissão julgadora do Torneio, e, em baixo, a vaca "Maruja", da Fazenda "Piedade", em Caçapava, de propriedade de d. Maria José de Araujo Alcantara. "Maruja" foi a maior produtora de leite do Torneio, em uma ordenha, com 15,580 quilos.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOs e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Mixto	10,00	Galpão Esterqueira	20,00
Abrigo para Touros	20,00	Instalações Econômicas para Suínos	20,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	20,00	Instalações para Orde- nha	20,00
Aprisco para 70 Carnei- ros	10,00	Instalações para Banho Carrapaticida	10,00
Banheiro Carrapaticida .	20,00	Maternidade para Sui- nos	20,00
Banheiro para Suínos ..	10,00	Paiol	10,00
Câmara de Fermentação de Esterco	10,00	Pequena Pocilga	10,00
Cavalariça Mixta	20,00	Posto de Resfriamento de Latões por Circulação - capacidade 200 litros	30,00
Cocheira	30,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	30,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	10,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	30,00
Curral	20,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Ca- pacidade para 200 li- tros diários	30,00
Curral Circular	30,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Ca- pacidade para 500 li- tros diários	30,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha.	20,00	Rolo de Faca	10,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão pa- ra Ordenha	20,00	Silo Elevado (Aéreo) ...	20,00
Estabulo Econômico	20,00	Silo Econômico	20,00
Estabulo de Madeira pa- ra 12 Vacas	20,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	20,00
Estabulo Modelo	20,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	20,00
Estabulo para 60 Vacas	20,00	Silo Subterraneo	10,00
Estabulo tipo Vila Bran- dina	20,00	Silo de 130 Toneladas .	20,00
Estrumeira	10,00	Tronco para Apartação .	10,00
Fabrica de Manteiga	20,00	Tronco para Cobertura .	10,00
Fabrica de Manteiga - Capacidade 100 litros diários	30,00	Tronco para Contenção de Bovinos	20,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 300 litros diários	30,00	Tronco para Ordenha ..	10,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 500 litros diários	30,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

A PECUÁRIA DO MÊS

- ★ Instalação de indústrias de carnes e derivados
- ★ Comissão de controle do convenio do leite
- ★ Melhoram os preços do gado nos Estados Unidos
- ★ Está prejudicando a pecuária a seca reinante na região de Ribeirão Preto
- ★ Escassez de boi gordo em Barretos
- ★ A Inglaterra possui a maior mecanização agrícola do mundo.
- ★ Diminui a exportação de carnes pelo porto de Santos
- ★ Colheita do milho híbrido em Minas
- ★ Diminui a exportação de couros e peles do Estado
- ★ Plano de produção de leite tipo "B".

INSTALAÇÃO DE INDUSTRIAS DE CARNE E DERIVADOS

Foi designada pelo Ministério da Agricultura uma comissão para escolher as regiões do território nacional onde deverão ser construídos estabelecimentos industriais de carne e produtos derivados, os quais receberão os benefícios e vantagens previstos no artigo 17 da lei 1.060, de 2 de agosto ultimo.

Serão indicados para cada região o tipo, o numero e a especie dos animais a serem abatidos e as características dominantes dos produtos industrializáveis.

A comissão está constituída das seguintes pessoas: sr. Augusto de Oliveira Lopes, diretor da Divisão de Inspeção de Produtos Animais; sr. Nelson Barcelos Maia, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal; e sr. Belisario Alves Fernandes Tavora, inspetor-chefe da Inspeção Regional Sanitaria em São Paulo.

COMISSÃO DE CONTROLE DO CONVENIO DO LEITE

Instalou-se no Departamento da Produção Animal, em recente reunião realizada naquela divisão da Secretaria de Agricultura do Estado, a Comissão de Controle do Convenio do Leite, cuja presidencia foi entregue ao dr. Fidelis Alves Neto, nosso companheiro de trabalho.

Dentre os numerosos objetivos do Convenio destaca-se um, que é o de permitir que o produtor possa obter preços com-

pensadores pelo leite durante todo o ano, evitando assim que as oscilações entre a estação das águas e da seca tragam prejuizos e desestímulo aos produtores.

Durante o transcorrer da primeira reunião ordinária da Comissão de Controle do Convenio do Leite estabeleceu-se a seguinte delimitação das zonas produtoras de leite abrangidas pelo convenio, com base nos fornecimentos habitualmente feitos aos estabelecimentos abaixo discriminados:

Aguai, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Jacareí, Lorena, Pindamonhangaba, Roseira, Santa Branca, Santa Isabel, São José dos Campos, Paraibuna, Taubaté e São Bento do Sapucaí (Cooperativa Central de Lactínicos); Amparo, Botucatu, Cachoeira Paulista, Cerqueira Cesar, Cordeir-

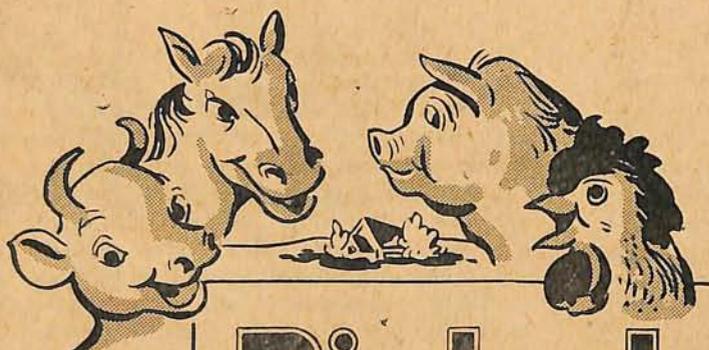


ropolis, Dois Corregos, Guaratinguetá, Ibi-rá, Laranjal Paulista, Lavrinhas, Lorena, Nogueira, Sumaré, Tatuí e Valinhos (Sociedade União de Lactínicos); Campinas, São João da Boa Vista e Mogi Guassu (Cia. Leco de Produtos Alimentícios); São Carlos, Guaratinguetá, São Simão, Casa Branca, Jaboticabal, Pirassununga, Caetuba, Itapeva, Avaré, Lorena, Jundiá, Cajuru e Fazenda Santana (Usina Dominio S/A.); Cruzeiro, Caçapava, São Simão, Roseira, Santa Branca, São José dos Campos, Parai-buna, Jundiá, Bauru, Queluz, Brotas, Rincão, Ribeirão Preto, Bebedouro e Mogi Guassu (S/A. Fabrica de Produtos Ali-

mentícios Vigor); Cooperativa Central de São Paulo, Vigor de São Paulo e Jaú (Lactínicos Chira Ltda.).

Estabeleceram-se também as normas pelas quais devem ser feitas à Comissão e endereçadas por escrito ao Departamento da Produção Animal, na avenida Agua Branca, 455, tôdas as comunicações referentes à execução do convenio.

Os demais membros do novo órgão do Departamento da Produção Animal são: srs. Donato Mascarenhas e Clovis Sales Santos, representantes dos produtores, indicados pela Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo; sr. Fausto Villas Boas, representando as cooperativas; srs. Tarquinio O. Fonseca e Silvío F. Cotrim, representantes das usinas da Capital; e o sr. Antonio Caio Ramos, representando as industrias do Interior.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC



CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

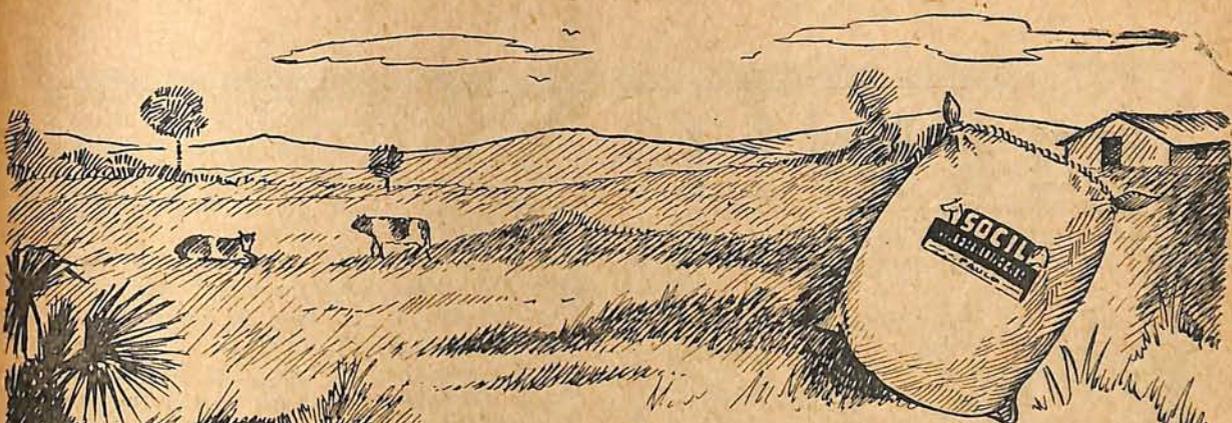
MELHORAM OS PREÇOS

DO GADO BOVINO

NOS E. U. A.

Os pecuaristas dos Estados Unidos estão recebendo bons pagamentos pela venda do gado bovino. Os níveis de pagamento, ao que se afirma, estão bem superiores aos de 1949. Pelo menos é o que se verificava até abril, segundo se depreende da publicação do Departamento de Agricultura. Naquele mês, o preço de cem libras de gado bovino recebido pelo fazendeiro era de 21,80 dolares, contra a média de 19,80, verificada no ano passado. Em igual mês do ano anterior, o preço médio era de 21 dolares. Em maio deste ano, persistia a tendencia para a alta.

REVISTA DOS CRIADORES



RAÇÕES SOCIL

A VERDADEIRA RIQUEZA ESTÁ NA PRODUÇÃO

Porém, é preciso produzir economicamente e a alimentação é uma das bases da produção econômica.

A SOCIL está apta a resolver vantajosamente o problema da alimentação de seus animais. Pois, dentre as inúmeras garantias que ela oferece, destacam-se:

- 1.º - Absoluta ausência de qualquer produto químico artificial em suas rações;
- 2.º - Balanceamento científico e perfeito das mesmas;
- 3.º - Especialização funcional, isto é, um produto para cada tipo de produção;
- 4.º - Sucesso total nas provas de campo, atestado por grandes criadores;
- 5.º - 10 anos de experiência.

Não faça tentativas com outros produtos, resolva hoje mesmo o problema da alimentação de seu rebanho, empregando somente produtos garantidos!

USE OS PRODUTOS SOCIL

Use os produtos SOCIL no arraçoamento de seus animais e fique seguro de que está entre os criadores mais adiantados e que maiores lucros estão obtendo.

PARA BOVINOS

Leitil
Leitil Extra
Cremil
Bezerril
Novil
Touril
Forragil
Engordil I
Engordil Extra

PARA PORCOS

Cevadil
Cevadeira
Bacoril

PARA EQUINOS

Cavalil I
Cavalil II
Cavalil Extra
Muaril
Potril

PARA AVES

Poedil I
Poedil II
Franguil
Pintail
Patil

SOLICITE A VISITA DE NOSSOS TÉCNICOS ORIENTADORES

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.
RUA DO CURTUME, 196

Cx. Postal, 5013 - Telefones 5-0211 e 5-0298

SÃO PAULO

Banco do Brasil S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
S Ã O P A U L O

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGA-
MENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUS-
TRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ... 4½% a.a.;

Limitadas

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;
até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;
SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.
30 dias .. 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

Direção Geral e Agência Central:

Rua 1º de Março, 66 - RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATÉLITE" — Agências em
tôdas as Capitais dos Estados e principais
praças do país. Correspondentes nas prin-
cipais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai)
e Montevideu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Araraquara
- Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurá - Be-
bedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafe-
landia - Campinas - Catanduva - Chavantes -
Duartina - Franca - Itapetininga - Itapira - Itu-
verava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins -
Marilia - Matao - Mirassol - Mogi das Cruzes -
Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Hori-
zonte - Olimpia - Orlandia - Pederneras - Pira-
cicaba - Pirajú - Pirajul - Pirassununga - Pre-
sidente Prudente - Promissão - Rancheira - Rib.
Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz
do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Sto. André -
Santos - São João da Boa Vista - São José dos
Campos - São José do Rio Pardo - São José do
Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté -
Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

As cotações declinaram no segundo semestre de 1949 e melhoraram em feve-
reiro deste ano. Os quatro primeiro meses
deste ano registraram a média de 20,65
dolares, contra 20,20 em igual período do
ano passado.

Na base de vinte cruzeiros o dolar,
cem libras-peço valeram nos Estados Uni-
dos Cr\$ 436,00, nas vendas efetuadas pe-
los fazendeiros. Traduzindo este preço
para o sistema de negocios vigente no
Brasil Central, a cotação por arroba de
bois gordos seria de Cr\$ 137,70, aproxi-
madamente.

As cotações de vitelos e porcos, ao
contrário do que sucedeu com o gado
adulto, diminuíram.

Segundo as mesmas informações, os
preços recebidos pelos fazendeiros não são
os vigentes no mercado de Chicago. Es-
ses variam, conforme a classificação dos
animais por tipos, e são pagos aos dete-
tores de boiadas prontas para o abate.

Os preços recebidos pelos fazendeiros
são calculados nas zonas de produção e
engorda.

ESTÁ PREJUDICANDO A PECUARIA A SECA REINANTE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Desde o dia 26 de abril ultimo não
chove na região de Ribeirão Preto. Com
o prolongamento da canícula, serios pre-
juizos estão recebendo a pecuaria e a la-
voura daquela região. As pastagens estão
rareando, e o gado da zona quase não
encontra o que comer. Com tal situação,
poderá agravar-se seriamente o problema
da carne e do leite.

Segundo conseguimos apurar, a pro-
xima safra de café da região será grande-
mente prejudicada caso não chova bre-
vemente, pois as lavouras locais já sen-
tem os efeitos desta prolongada estiagem.

ESCASSEZ DE BOI GORDO EM BARRETOS

A Folha da Manhã em sua edição de
25 de agosto ultimo, divulgou noticia rece-
bida pelo seu correspondente regional,
com sede na cidade de Barretos, em que
se frisa a escassez de boi gordo na região.

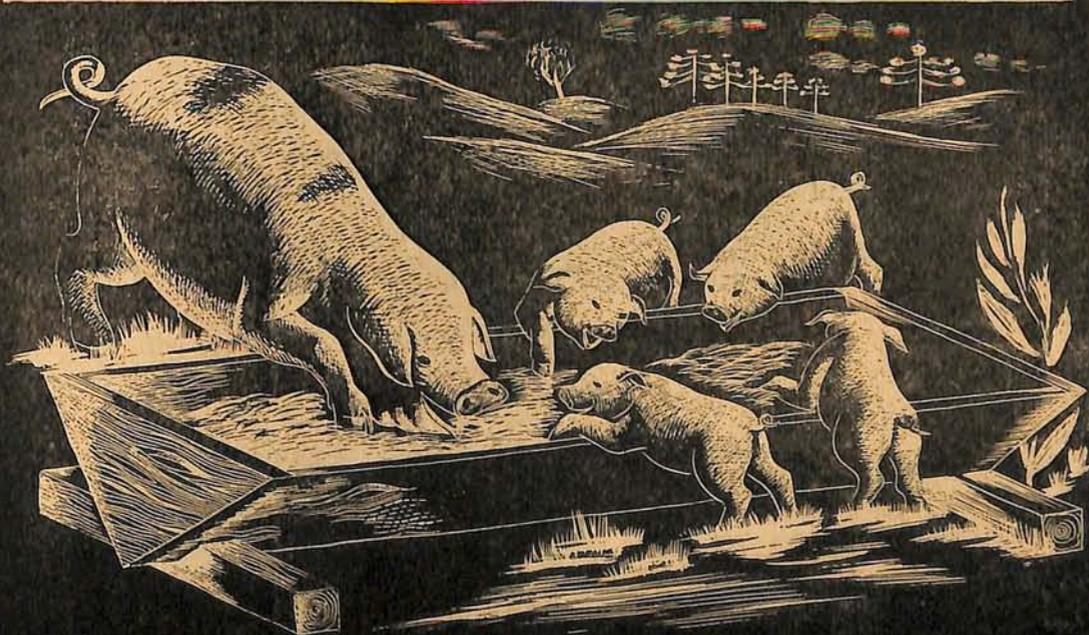
"Com a entrada da seca — regista o
matutino — é grande a escassez de gado



EVITE A
PESTE SUÍNA
USANDO A VACINA
CRISTAL VIOLETA

DO INSTITUTO PINHEIROS
CAIXA POSTAL 951 - SÃO PAULO

INDICADA PARA USO
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR



gordo e são raras as reses que alcançam peso superior a quinze arrobas. O mercado anda mais ou menos movimentado, mas os negocios fazem-se mais em balança e apenas um minimo em gado em pé".

"Para o tipo especial, novilho, peso morto, por arroba, o preço é de Cr\$ 100,00 e, para vaca, Cr\$ 85,00. Os negocios em pé, ultrapassam a cifra dos mil cruzeiros. Em julho passado, quando a seca não havia ainda atingido seu auge e o peso era mais compensador, a maioria dos negocios foi feita na base de Cr\$ 1.200,00 "per capita". O Frigorifico Anglo abate diariamente a média de 750 cabeças".

Foi o seguinte o movimento de matanças e embarques de bovinos e suínos, em Barretos, de Janeiro a junho deste ano:

MATANÇAS

<i>Bovinos</i>	
Janeiro	15.048
Fevereiro	19.720
Março	22.538
Abril	19.262
Maiο	28.166
Junho	27.667
T o t a l	132.401

Suínos

Janeiro	2.235
Fevereiro	737
Março	1.426
Abril	2.122
Maiο	1.772
Junho	1.836
T o t a l	10.128

EMBARQUES

Bovinos

Janeiro	7.546
Fevereiro	17.851
Março	18.776
Abril	18.834
Maiο	22.504
Junho	22.550

T o t a l

108.061

SUÍNOS

Em igual periodo, foram embarcados, em Barretos, 12.791 suínos. Durante o mês de julho, foram abatidos 24.254 bois e 3.139 suínos e embarcados 10.276 bois e 1.095 suínos.

Vacinas Manguinhos

- ★ **Contra a peste da manqueira**
- ★ **Anti-carbunculosa (carbunculo hematico)**
- ★ **Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).**
- ★ **Contra a pneumoenterite dos porcos.**

—oOo—

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

RIO DE JANEIRO

—oOo—

Distribuidores exclusivos nos Estados de S. Paulo e Paraná:

ASSISTENCIA BRASILEIRA AOS CRIADORES LTDA.
Rua do Carmo, 31 - 3º andar — Caixa Postal, 4461 — SÃO PAULO

*Alimentação
racional e econômica?*

Só
com

**R A C Õ E
C O N C E N T R A D A S**

BRASIL

para

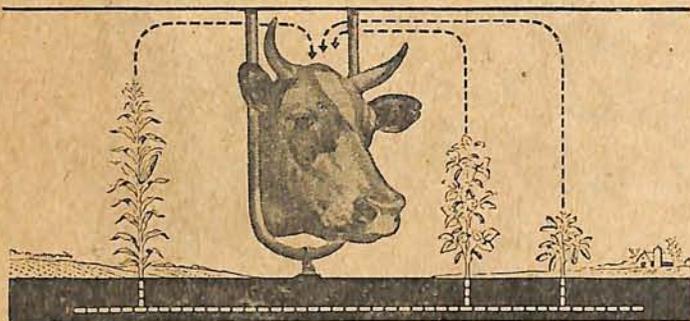
BOVINOS
SUINOS

EQUINOS
AVES

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

RUA BÔA VISTA, 314 - 2º andar - FÔNE: 4-7378 - C. POSTAL, 1117

SÃO PAULO



FERRO, MANGANES, COBRE, MAGNESIO, ZINCO, COBALTO, IODO

pratts,

REGULADOR ANIMAL

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma planta e nenhum grão, e para isso nem a melhor ração contém os traços de minerais em quantidades suficientes para garantir a alta produção exigida hoje em dia da vaca, do porco, da ovelha, e do reprodutor. Terras deficientes, permanecem deficientes todo o ano, todas as forragens colhidas em tais terras, sejam grãos, forragens ou fenos, terão as mesmas deficiências como o solo.

Adicione PRATTS REGULADOR ANIMAL,

e suas novilhas serão precoces, suas vacas darão bezerros todos os anos, as crias serão mais fortes, os reprodutores desempenham sua função com melhores resultados, e

TODOS OS SEUS ANIMAIS OBTEM MAIOR RESISTENCIA CONTRA AS ENFERMIDADES.

O uso de PRATTS é facilimo, seu custo não passa de SEIS CENTAVOS, por dia e por animal adulto ou sejam menos de Cr\$ 30,00 por ano, em uso diário. Pode ser administrado como ingrediente em qualquer ração para animais ou misturado com sal.

Baldes de aço c/ 15,8 kgs. Cr\$ 250,00

À venda em todas as boas casas do ramo

A PRATT FOOD COMPANY, oferece interessante publicação, gratuitamente sobre o problema dos ELEMENTOS MINERAIS, na alimentação dos animais, para quem pedir aos seus representantes: Representações Milmay Ltda., à rua México, 98, sala 707, Caixa Postal, 4628, Rio de Janeiro ou Associação de Criadores, rua Senador Feijó, 30, s/ loja, São Paulo.

A INGLATERRA POSSUI A MAIOR MECANIZAÇÃO AGRICOLA DO MUNDO

A Inglaterra possui atualmente 260.000 tratores agrícolas. Antes da guerra, possuía apenas 55.000 tratores. Os círculos agrícolas mundiais consideram aquele país como o de agricultura mais altamente mecanizada do mundo.

Os fazendeiros despendem atualmente atualmente quanta aproximada de cinquenta milhões de libras esterlinas por ano na aquisição de novas maquinarias. Segundo estimativas do Ministerio da Agricultura, durante os proximos anos, serão investidas no aparelhamento das fazendas britanicas cerca de 450 milhões de libras. Considera-se esse movimento de mecanização como o principal fator do grande aumento da produção agrícola na Grã-Bretanha, nos ultimos anos. Hoje, o fornecimento de máquinas aos agricultores é cinco vezes maior que o de antes da guerra.

DIMINUI A EXPORTAÇÃO DE CARNES PELO PORTO DE SANTOS

Durante o primeiro semestre deste ano, foram exportadas pelo porto de Santos 275 toneladas de carnes congeladas e 184 de carnes preparadas. A carne congelada deveria ser destinada a consumo a bordo, de vez que a sua exportação continua proibida. Em relação a igual periodo do ano passado (também ano de fracas ex-

NO CANADÁ

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA. Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaios (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaios (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLE ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenechea Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÁ DE FEMEAS na 1.a EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos para o Brasil:

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

portações), o movimento declinou de 30%, quanto às carnes congeladas, e de 98,3%, quanto às conservadas.

Em 1948, o porto de Santos apresentou movimento exportador bem mais acentuado. Foram remetidas no seu transcorrer 580 toneladas de carnes congeladas e 14.825 de carne em conserva. Em 1949, as remessas foram de 1.503 e 1.233 toneladas, respectivamente. Tal fato atribuiu-se ao escoamento de estoques de dois ou mais anos nos armazéns dos frigoríficos paulistas, os quais, embora tivessem produzido lataria superior às necessidades do mercado interno, não tinham autorização para exportá-la, só o conseguindo em meados de 1948.

COLHEITA DO MILHO HÍBRIDO EM MINAS

Os híbridos duplos tipo Minas produziram nesse Estado 3.779 quilos por hectare. Apresentaram sobre o cateto a vantagem de 21,2% e, sobre o milho comum, de 45,8%. Esses dados são provisórios, pois foram obtidos em colheitas recentes, ainda não submetidas a correção de umidade. Entretanto, foram eles divulgados pelo governo para orientação dos lavradores. Os serviços oficiais recomendam que os plantadores procurem obter variedades de milho híbrido que mais se adaptem à sua região, de acordo com experiências locais. Certos híbridos duplos, como o "D-



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



SUPERFOSFATO



**SUPER
COLHEITAS
com o mais
poderoso
fertilizante**

De completa
solubilidade

Indispensá-
vel em tôdas
as culturas.

Acondicionado em sacos
de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A.

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

Minas-1", apresentam maior produtividade que outros também recomendados como superiores ao cateto e ao comum.

DIMINUI A EXPORTAÇÃO DE COUROS E PELES DO ESTADO

No primeiro semestre deste ano, a ex-

portação de couros e peles pelo porto de Santos atingiu a 7.878 toneladas. No ano passado, o movimento total de exportação chegou a 22.833 toneladas contra 19.398 em 1948. Houve, portanto, diminuição de 35,8%, em confronto com igual período de 1949 e de 20,4% em relação ao primeiro semestre de 1948.

Em virtude do declínio constatado nos primeiros seis meses deste ano, espera-se que em 1950 se registrará decréscimo sobre 1949 e mesmo sobre 1948.

A respeito desse assunto, a "Folha da Manhã", num dos números de agosto findo, fez o comentário que transcrevemos abaixo:

"Ainda não estão bem esclarecidas as causas do declínio. No entanto, em 1950, as matanças de bovinos, pelo menos nos grandes frigoríficos, apresenta declínio sobre 1949. Há a considerar ainda o crescimento do mercado interno. Por outro lado, dificuldades de ordem cambial quanto à exportação de couros e peles para a Europa, onde se situam os nossos maiores mercados, terão influído na queda do ritmo de vendas no exterior.

"Os maiores exportadores de couros são os frigoríficos que abatem gado para carne destinada ao mercado interno e, em tempos normais, à exportação. Geralmente, eles enviam a matéria-prima de curtume, pois, nos termos de acordos internacionais entre as empresas que exploram o ramo, são opostos entraves à remessa de couros já curtidos do Brasil e outros países latino-americanos. Houve, até há pouco tempo, em nosso país, tentativa no sentido de assegurar cotas no exterior aos nossos curtumes. Mas o fato é que, passado o período de guerra, o nosso mercado externo de couros curtidos declinou de modo considerável, e hoje o Brasil volta a constituir uma unidade exportadora de couros brutos, São Paulo inclusive".

"DEENATE 50.W" e "LEXONE 10.GW"

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande número de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das rezes, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.



DELSTEROL

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais.



SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais, dando-lhes mais vigor e resistência.



Peçam folhetos e informações à

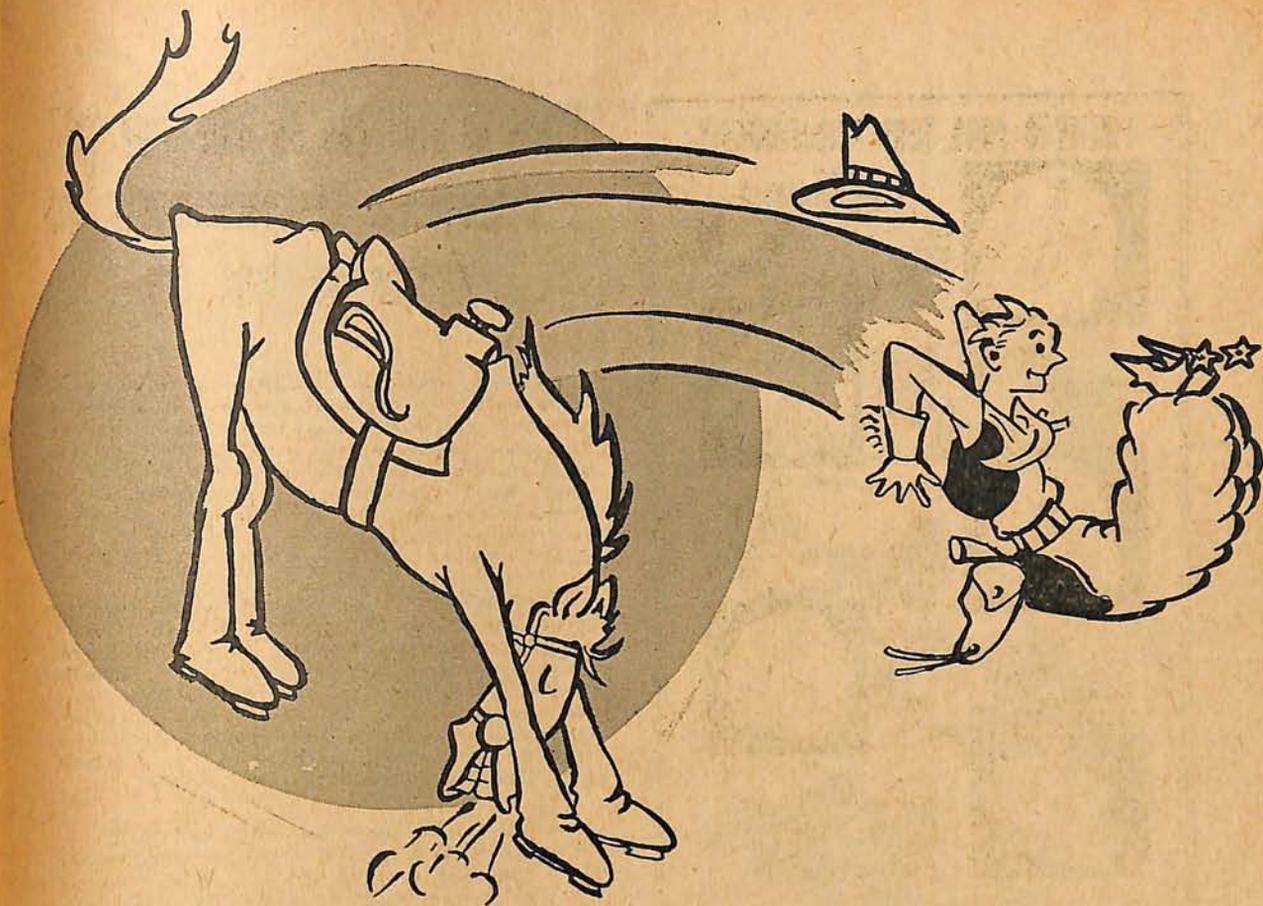
SECÇÃO AGRÍCOLA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 8º ANDAR
TELEFONE 4-5101 — CAIXA POSTAL, 112-B
SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife



O mais guapo da pionada - DINOCARGEM

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais famoso. O animal que éle encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a liça no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

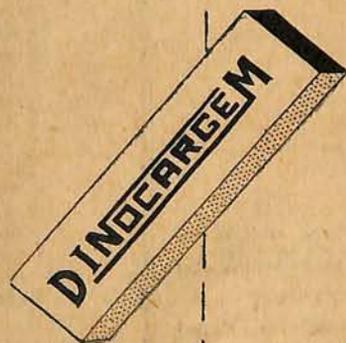
DINOCARGEM

— Um produto de prata que vale ouro —

* DINOCARGEM é irmão da famosa ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM
É FACIL DE APLICAR E CURA EM
TRÊS TEMPOS:

- 1º Lave bem, com água morna, a basfeira, estoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelégo, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3º Repita o curativo no dia seguinte.



CUPON

Peço mandar uma amostra grátis do famoso pó de DINOCARGEM.

NOME

(nome escrito bem claro)

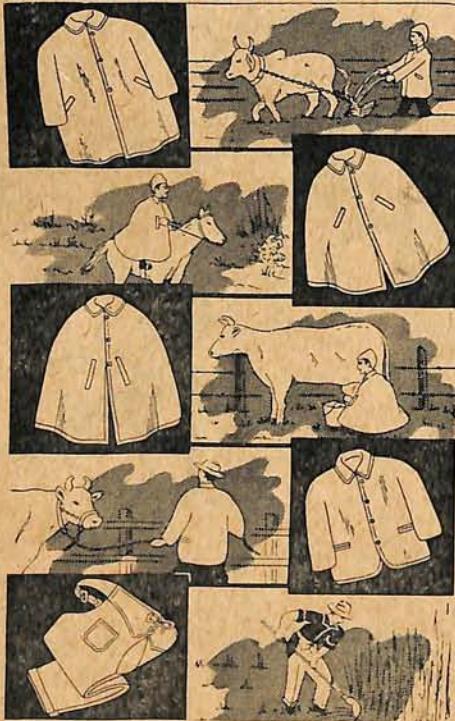
ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

Envie o cupon para

MULTIFARMA LTDA.
Praça do Patriarca, 26 - 2.º andar - sala 6
São Paulo

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPA AGRICOLA —

SOBRETUDO com mangas e bolsos.
De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 150,00
De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 160,00
De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 170,00

CAPA PASTORIL —

PONCHE cobre até a garupa do animal, livrando os braços para a lida.
De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 145,00
De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 150,00
De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 160,00

CAPUZES — Cada a Cr\$ 20,00

PONCHES PARA ORDENHADORES —

Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:
nº 90 cada a Cr\$ 120,00
nº 80 cada a Cr\$ 115,00
nº 70 cada a Cr\$ 110,00

CAPAS PARA CRIANÇAS —

No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:
nº 90 cada a Cr\$ 120,00
nº 80 cada a Cr\$ 115,00
nº 70 cada a Cr\$ 110,00

PALETÓS — Em 3 tamanhos:

nº 90 cada a Cr\$ 130,00
nº 80 cada a Cr\$ 125,00
nº 70 cada a Cr\$ 120,00

CALÇAS —

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Único — Cada a Cr\$ 140,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

Plano de produção do leite tipo "B" e conseqüente desaparecimento do comércio de leite cru

Como resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Produção Animal visando dar paradeiro à situação dos vaqueiros que forneciam leite cru à população e no sentido de dar cumprimento às disposições legais que impediam a venda desse tipo de leite, chegaram as autoridades responsáveis à conclusão de que o momento era oportuno para se tentar o fomento da produção de leite tipo B, previsto em lei.

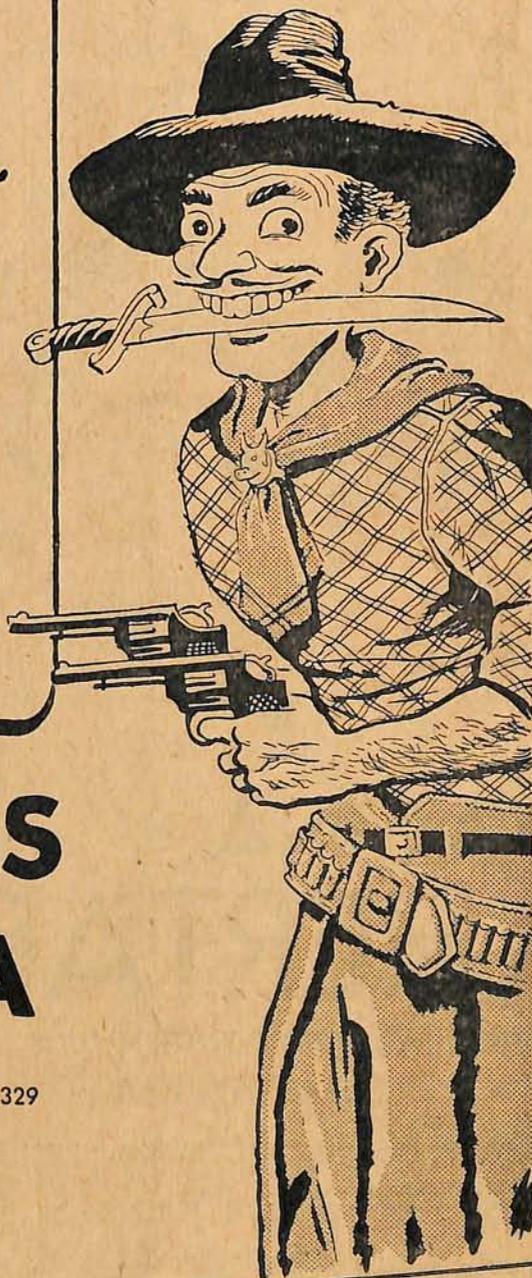
Dessa forma, na última reunião realizada naquele Departamento da Secretaria da Agricultura e de que participaram técnicos e produtores interessados, resolveu-se seguir o programa de trabalho que a seguir publicamos tendente, como se vê, a um planejamento da produção leiteira nos arredores da Capital. Eis as determinações como foram exaradas em comunicado distribuído à imprensa pelo Departamento de Produção Animal:

- 1º — Aos que desejarem produzir leite tipo "B" — assumindo compromisso por escrito durante a reunião ou dentro das 24 horas seguintes — será concedido um prazo para registro no P. D. A. de 8 (oito) dias uteis, contados desta data e até o dia 10 do corrente. Estes produtores constituirão o grupo "B".
- 2º — Os que não puderem ou não desejarem produzir leite tipo "B" deverão registrar ou renovar o registro de seus estabulos, dentro de um prazo máximo de 8 (oito) dias uteis, também contados desta data e até o dia 10 do corrente. Estes produtores constituirão o grupo "C".
- 3º — Os que não se registrarem nesses prazos serão considerados clandestinos.
- 4º — Será procedida a tuberculização imediata de todo rebanho, exceto o dos clandestinos. Os reagentes serão marcados e afastados em prazo máximo de 48 horas, sem indenização, tanto para os produtores dos grupos "B" como os do grupo "C". Retirada sob pena de apreensão.
- 5º — Os produtores registrados no grupo "B" deverão iniciar a construção de suas salas de ordenha dentro de 15 dias contados desta reunião, findo os quais passarão automaticamente para o grupo "C", caso não cumpram esta determinação.
- 6º — Os produtores do grupo "C" deverão remeter o leite que produzem, para o beneficiamento, a partir do dia 12 do corrente, obedecendo os horários que forem afixados e retirando o

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS
RHODIA**

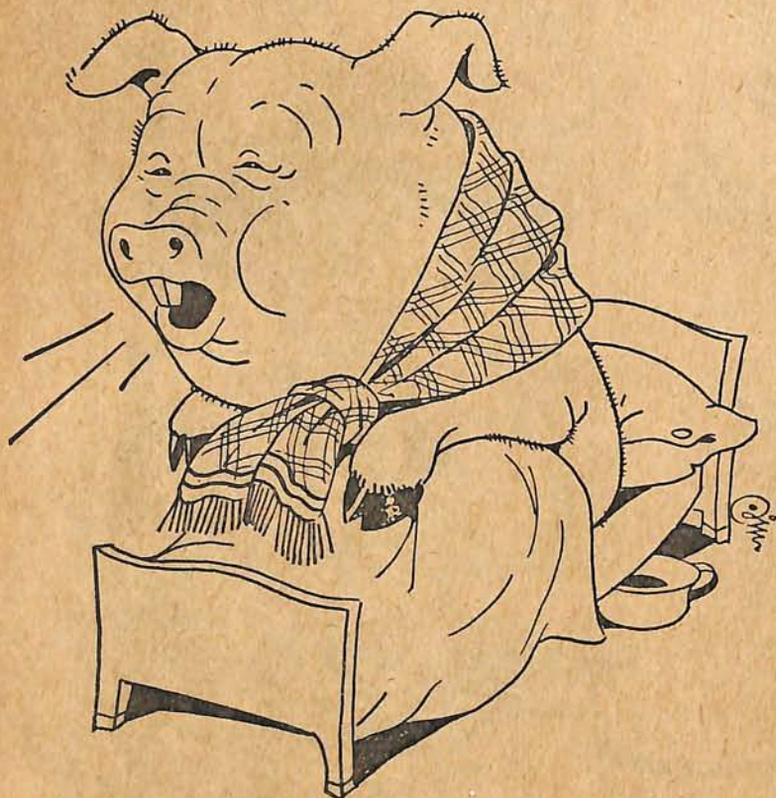
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

BATEDEIRA!



VACINA HERTAPE

CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS SUINOS
(BATEDEIRA)

EVITE ESTE MAL VACINANDO SEUS LEITÕES

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE

Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

leite engarrafado nos locais e horas marcadas, desde que utilizem latões adequados para o transporte do leite, que façam o necessário depósito para os frascos e cestas que irão receber e paguem a taxa de beneficiamento que for arbitrada.

7º — Aos produtores de leite tipo "B" o Departamento da Produção Animal garantirá o beneficiamento do leite em usina desta Capital, classificando-o nesse tipo, desde que preencha as condições estabelecidas em lei por ocasião de sua chegada às mesmas, devendo porém apresentar individualmente e por dia, quantidade não inferior a 50 litros e sujeitando-se às condições de trabalho determinadas na ocasião e pagando as taxas de beneficiamento que forem arbitradas. A distribuição deste tipo de leite ficará a cargo dos produtores ou de seus prepostos.

8º — No decorrer dos 60 dias, contados desta reunião, os candidatos à produção de leite tipo "B" que tenham preenchido as condições previstas no item 5º poderão distribuir o produto que obtiverem, em estado cru, desde que obedeam às condições previstas em lei e até que se inicie o beneficiamento de tal tipo de leite nesta Capital".

O PRECEITO DO MES OS TIJOLOS DO EDIFICIO

O nosso organismo necessita, permanentemente, de certos elementos indispensáveis à sua constituição: ferro, sódio, potássio, cálcio, magnésio, manganês, fósforo, iodo, cloro, cobre, enxofre etc., os quais são tirados dos alimentos que ingerimos.

Aprenda a organizar os seus cardápios, não contendo substâncias necessárias a seu organismo. — SNES.



RELATORIO N.º 68

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

— DA —

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Julho a 15 de Agosto de 1950

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grav de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%	Proprietário
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
M. C. Cadillac	PCOD	4,4	1.194	365	6.327,0	217,5	3,43	Dario F. Meirelles
M's Sir C. Cidadela	PCOD	4,5	1.208	365	5.364,0	174,9	3,25	Dario F. Meirelles
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias, 3 ordenhas.								
Arboleda's Bena	PO	4,6	59	300	4.495,5	144,3	3,20	C. A. W. Auerbach
Jardim Gilka Adema	PO	2,5	1.242	265	4.476,0	154,5	3,45	Cia. P. Salgado I. C.
Negrita	—	—	1.030	300	4.458,0	147,3	3,30	C. A. W. Auerbach
Sata Prilly	—	—	465	300	4.248,0	132,0	3,10	C. A. W. Auerbach
Arboleda's Jantje	PO	6,5	466	300	3.755,0	128,7	3,42	C. A. W. Auerbach
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Argentina	PCOD	6,5	750	300	4.552,0	155,7	3,41	S. C. Faz. M. Amélia
Gostosona	PCOD	5,11	906	300	4.018,0	137,0	3,41	S. C. Faz. M. Amélia
Garota	3/4	9,3	324	296	3.445,0	116,7	3,38	S. C. Faz. M. Amélia
Tanna	PCOD	6,6	1.236	300	3.365,0	123,3	3,66	Cia. Agr. Maristela
Texas	PCOD	5,7	1.059	271	2.987,0	107,0	3,58	Cia. Agr. Maristela
Raça Holandesa, vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Valquiria	7/8	7,8	66	271	4.282,0	135,7	3,16	Orlando B. Pereira
Roseira	PCOD	3,6	1.277	185	2.031,0	81,4	4,00	Orlando B. Pereira
Nelly 10	PO	—	1.263	205	1.897,0	76,3	4,02	Orlando B. Pereira
Nelly 11	PO	—	1.250	231	1.879,0	73,9	3,93	Orlando B. Pereira
Raça Schwyz, 365 dias, 3 ordenhas.								
V. B. Tecla Lady B.	PO	4,1	1.230	365	6.218,0	205,1	3,29	Dr. Alberto Ferraz
Raça Schwyz, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Orania	PO	—	1.244	295	3.009,0	126,1	4,19	Cia. P. Salgado I. C.
Raça Jersey, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
Bela	—	—	1.247	112	1.470,0	63,2	4,29	Dr. Alberto Ferraz
Raça Jersey, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Calhandra	—	—	1.093	267	3.055,0	158,6	5,19	Cia. P. Salgado I. C.

RESULTADOS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 15-8-50.								
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	8,4	4.0	152	17,320	0,562	3,24
46	Belinha	PCOC	9,6	4.0	147	13,010	0,428	3,28
309	Marqueza	PCOC	7,8	3.0	90	21,260	0,607	2,85
478	Farropilha Sentinel	PCOC	6,8	5.0	146	17,110	0,518	3,02
557	Baliza Sentinel	PCOD	6,4	2.0	46	27,150	0,708	2,60
812	Firmeza Sentinel	PCOC	5,10	3.0	104	21,000	0,672	3,20
925	Flora Sentinel	PO	6,1	4.0	105	23,510	0,616	2,62
948	Garça Sentinel	PCOC	5,1	2.0	49	20,980	0,501	2,38
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	4,2	3.0	94	15,860	0,538	3,39
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4,5	5.0	150	17,130	0,563	3,28
1.134	Maringá Sentinel	PCOC	3,2	2.0	65	14,860	0,427	2,87
1.170	Martona	PCOD	5,4	2.0	63	20,710	0,576	2,78
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	5,0	12.0	369	12,300	0,405	3,29
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	3,2	2.0	41	17,690	0,502	2,83

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 26-7-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade verm. e branca.

488	Fartura	7/8	7,3	4.0	94	14,920	0,636	4,26
726	Britania	3/4	8,3	6.0	152	11,680	0,495	4,23
927	Jurema	7/8	7,10	4.0	89	11,810	0,427	3,61
1.174	S. F. Gaucha	PCOD	4,0	2.0	57	14,380	0,497	3,45
1.175	Aclamada	7/8	3,4	2.0	41	12,050	0,681	5,65
1.222	Sorocaba	7/8	3,9	2.0	42	9,590	0,356	3,71
1.223	Barquinha	7/8	4,7	2.0	34	12,230	0,349	2,85
1.224	Abonada	PCOC	3,6	1.0	9	9,680	0,403	4,16
1.225	Acastelada	PCOC	3,5	1.0	11	11,590	0,485	4,18
1.226	Adra	PCOC	3,2	1.0	5	15,250	0,569	3,73

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogí das Cruzes. Controle em 28-7-50.

Regime de semi-estabulação com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. pr. e branca.

59	Arboleda's Bena	PO	7,1	3.0	289	13,650	0,409	2,99
72	Anilla	PCOD	7,1	2.0	61	15,850	0,557	3,51
73	Alba	PCOC	6,6	5.0	143	13,950	0,530	3,79
342	Unica	PCOD	11,9	13.0	434	10,950	0,320	2,92
465	Sata Prilly	PCOD	6,11	9.0	303	10,650	0,325	3,05
468	Cannila	PCOD	7,2	3.0	69	19,500	0,510	2,61
634	Cristina	PCOD	5,10	8.0	260	10,850	0,394	3,63
852	Gorita	PCOC	6,6	5.0	181	9,350	0,269	2,87
853	Vera II	NR	—	8.0	296	12,000	0,478	3,98
1.030	Negrta	PCOD	5,9	9.0	298	11,130	0,405	3,63
1.141	Sabina Ceres II	PCOC	3,10	5.0	185	10,950	0,307	2,80
1.142	Arcadia Ceres I	PCOC	—	3.0	93	12,450	0,387	3,10
1.143	Pantalla Ceres I	PCOC	2,10	—	—	9,780	0,258	2,63
1.253	Cristina Ceres I	NR	—	8.0	238	12,500	0,419	3,35
1.264	Wally Ceres	—	—	7.0	229	9,450	0,303	3,20
1.295	Kaotje	—	—	5.0	175	10,280	0,342	3,32
1.296	Jantje Ceres II	—	—	5.0	164	15,500	0,446	2,87
1.310	Pantalla Ceres II	—	—	5.0	192	14,750	0,444	3,01
1.313	Quaresma Ceres II	PCOC	3,0	3.0	84	12,150	0,412	3,39

Gonçalves & Filho. Pinhal. Controle em 28-7-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa var. vermelha e branca.

1.306	Barcelona	3/4	—	8.0	235	9,730	0,397	4,08
1.320	Tricordiana	PCOD	7,8	4.0	96	11,830	0,352	2,97

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 9-8-50.								
Regime de campo com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa varied. preta e branca.								
345	Sorocaba	PCOC	6,10	9.0	257	15,410	0,656	4,25
414	Tunisia	PCOC	8,6	9.0	244	16,790	0,542	3,22
439	Borboleta	PCOC	10,0	2.0	32	10,070	0,313	3,10
482	Luneta	7/8	11,1	3.0	66	22,630	0,876	3,87
503	Alva	PCOC	7,2	2.0	32	18,850	0,837	4,44
515	Aruá	PCOC	7,1	3.0	88	14,850	0,463	3,11
554	Chineza	1/2	8,9	6.0	160	11,730	0,486	4,14
598	Duvidosa	PCOC	6,2	2.0	51	12,260	0,432	3,52
969	Utinga	PCOC	4,4	1.0	5	13,840	0,449	3,24
1.063	B. Vista Oca	PCOC	3,6	2.0	44	25,000	0,964	3,85
1.064	Rosinha	PCOC	4,9	3.0	81	22,550	0,816	3,61
1.065	Amelia	PCOC	4,7	6.0	169	17,490	0,577	3,29
1.105	B. Vista Rosinha	PCOC	4,6	2.0	56	19,280	0,707	3,66
1.133	B. Vista Ritóca	PO	4,9	1.0	14	17,050	0,620	3,63
1.144	Altair	PCOD	5,8	4.0	107	20,320	0,639	3,14
1.145	Darcy	PCOD	4,6	4.0	102	11,230	0,501	4,46
1.159	Diva	7/8	7,5	1.0	21	20,430	0,885	4,33
1.229	Bolivia	7/8	6,5	11.0	330	9,190	0,391	4,25
1.268	Brigada	PCOD	5,4	8.0	235	11,360	0,431	3,79
1.270	A. Escalvada	PCOD	3,0	8.0	236	11,970	0,403	3,36
1.271	A. Etiopia	PCOD	4,5	8.0	226	13,660	0,490	3,58
1.272	Amora	3/4	5,11	8.0	231	19,260	0,582	3,02
1.273	B. Vista Rosana	PCOC	4,5	8.0	217	13,710	0,588	4,28
1.274	A. Eurika	PCOD	2,10	8.0	214	14,740	0,625	4,24
1.275	A. Eniatica	PCOD	3,6	8.0	212	15,470	0,530	3,42
1.286	Chinita	3/4	4,5	7.0	198	10,500	0,367	3,49
1.287	B. V. Tapioca	PCOC	3,10	7.0	206	9,020	0,288	3,19
1.311	Caçada	7/8	5,4	4.0	121	17,370	0,633	3,64
1.312	B. V. Bomba	PCOC	3,3	4.0	108	13,530	0,454	3,35
1.328	Bacarai	7/8	5,3	3.0	90	23,210	0,852	3,67
1.329	B. V. Aranha	PCOD	4,4	3.0	81	16,190	0,587	3,62
1.331	Bisca	PCOD	5,3	3.0	73	15,840	0,604	3,81
1.336	Amélia II	PCOC	4,10	2.0	42	22,160	0,830	3,74
1.355	B. V. Katia	PCOC	3,3	1.0	8	14,080	0,581	4,12

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 7-8-50.
Regime de campo com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa variedade preta e branca.

670	Manoelita S. Martinho	PCOD	7,2	6.0	151	23,450	0,670	2,85
674	Maripiera 64	PCOC	7,2	10.0	310	12,320	0,584	4,74
676	Pompadour S. Martinho	PCOD	5,9	3.0	106	18,590	0,567	3,05
715	Martona's M. M. Imperial	PO	6,9	2.0	34	40,360	1,266	3,13
716	Agatha S. Martinho	7/8	5,10	5.0	123	36,280	1,470	4,05
717	W. Monica I Maid	PO	6,4	8.0	220	16,650	0,800	4,80
718	Linda S. Martinho	PCOD	3,0	3.0	92	21,380	0,550	2,57
837	Furiosa S. Martinho	PCOD	7,2	4.0	125	19,980	0,679	3,39
1.049	Alicita S. Martinho	NR	—	4.0	123	13,260	0,516	3,89
1.057	Norma S. Martinho	PCOD	6,0	5.0	179	16,370	0,644	3,93
1.060	Agripina S. Martinho	PCOD	6,4	7.0	189	11,170	0,508	4,54
1.122	Albina S. Martinho	PCOD	5,3	3.0	77	28,140	1,119	3,97
1.124	Esperança S. Martinho	PCOD	7,6	5.0	151	13,120	0,370	2,82
1.125	Florida S. Martinho	PCOD	5,3	5.0	180	17,680	0,584	3,30
1.128	Maripiera 62	PCOC	7,2	2.0	57	17,720	0,868	4,89
1.149	Frisia S. Martinho	PCOD	7,2	4.0	94	23,990	0,681	2,83
1.150	Colega S. Martinho	PCOD	5,1	2.0	57	18,820	0,492	2,61
1.211	M's Carnation Calisca	PCOC	5,1	12.0	347	17,180	0,778	4,52
1.256	Almofadinha	NR	—	9.0	279	11,120	0,498	4,47
1.265	Vigo Burke Maria	PO	3,7	8.0	231	20,930	0,768	3,66
1.266	Barbeira S. Martinho	PCOD	5,3	8.0	233	13,760	0,390	2,83
1.290	Sambeira S. Martinho	PCOD	7,0	7.0	193	13,460	0,532	3,95
1.291	M's Bozumer Baradeiro	PO	3,10	7.0	197	12,140	0,363	2,99
1.292	Ernesta	PCOD	2,10	7.0	209	16,420	0,506	3,08
1.293	Clarice S. Martinho	PCOD	3,2	7.0	189	16,750	0,639	3,81
1.303	M's C. Desentendida	PCOD	4,4	5.0	128	11,050	0,365	3,30
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	4,2	5.0	155	16,540	0,636	3,84
1.305	M's M. Destacada	PCOD	4,3	5.0	150	15,770	0,516	3,27
1.314	Borborema S. Martinho	PCOD	5,6	4.0	118	14,470	0,671	4,63
1.315	Benera S. Martinho	PCOD	5,2	4.0	114	16,820	0,677	4,02
1.316	M's Creator Casta	PCOD	5,5	4.0	102	15,610	0,490	3,13

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
1.324	Baldoina S. Martinho	PCOD	5,0	3.0	80	17,370	0,516	2,97
1.325	Cambuquira S. M.	—	4,8	3.0	85	17,400	0,609	3,50
1.326	Mart. Fobes of C.	PCOD	5,3	3.0	63	31,660	0,943	2,97
1.327	M. Bessie Catarina	PCOD	5,3	3.0	78	18,740	0,695	3,70
1.337	Segis Dividend 181	PCOC	7,0	2.0	60	21,810	0,747	3,42
1.338	Olguina S. Martinho	PCOD	7,0	2.0	58	18,230	0,647	3,54
1.339	Malena S. Martinho	PCOD	5,1	2.0	46	25,780	0,734	2,84
1.356	Famosa S. Martinho	PCOD	7,1	1.0	24	21,700	0,650	2,99
1.357	S. M. Cinderela Adema	PO	4,5	1.0	9	15,050	0,646	4,29
1.358	M. Creator Drina	PCOD	4,5	1.0	5	21,960	0,935	4,25

Cia. Paulino Salgado Industria & Comercio. Itanhandu. Controle em 20-7-50.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, Jersey e Schwyz.

1.095	Rolinda	PO	6,0	7.0	202	10,150	0,435	4,28
1.096	Janota	PO	10,3	7.0	202	13,240	0,415	3,13
1.261	Jardim Adema F. Ilka	PO	7,8	8.0	225	10,170	0,350	3,44
1.276	Jardim Grietges Adema	PO	—	7.0	214	23,070	0,706	3,06
1.284	Sietseche LXXXV III	PO	3,5	6.0	147	10,400	0,420	4,03
1.298	Jardim Genilka	PO	2,4	5.0	146	11,250	0,365	3,24
1.321	Jardim Zuleika Adema	PO	6,7	3.0	91	13,220	0,468	3,54
1.332	Brazina	PCOC	6,3	2.0	41	30,360	0,993	3,27

Dr. Alberto Ferraz & Granja Irohy. Mogí das Cruzes. Controle em 11-8-50.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ord. Raça Holandesa preta e branca, Suissa, Jersey e Guernsey.

618	Batuirá	PCOD	6,8	3.0	63	20,380	0,552	2,70
1.230	Tecla	PO	—	—	342	14,600	0,571	3,91
1.307	Tunisia	NR	—	5.0	142	13,530	0,500	3,69
1.309	Campo Linda	NR	—	5.0	150	18,850	0,564	2,99
1.342	Lira	NR	—	1.0	58	21,150	0,571	2,69
1.344	Faisca	NR	—	1.0	17	21,350	0,639	2,99
1.345	Flora	NR	—	1.0	61	18,100	0,519	2,86
1.346	Dalva	NR	—	1.0	16	24,050	0,658	2,73
1.347	Arapanema Y	PCOD	4,7	1.0	10	20,800	0,566	2,72
1.348	Caetés	NR	—	1.0	5	20,450	0,522	2,55
1.349	Bacia	NR	—	1.0	39	20,350	0,669	3,28
1.350	Canôa	NR	—	1.0	4	22,300	0,409	1,83
1.351	Blusa Y	7/8	—	1.0	14	17,800	0,546	3,06
1.352	America Y	PCOD	3,11	1.0	81	18,350	0,570	3,10
1.353	Canela	NR	—	1.0	1	19,650	0,606	3,08
1.354	Catita	NR	—	1.0	23	20,200	0,733	3,62

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia. Campinas. Controle em 14-8-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

272	Emá III	PCOC	9,0	3.0	74	17,890	0,523	2,92
306	Nina II	PCOC	7,9	10.0	285	11,840	0,437	3,69
322	Brinquinha II	PCOD	10,3	3.0	110	11,460	0,309	2,69
453	Silvia J. R. K.	PO	8,3	5.0	135	9,070	0,250	2,75
476	Seriema	PCOD	6,0	1.0	5	13,190	0,614	4,65
704	Conquista	PCOD	7,3	6.0	163	10,880	0,310	2,84
750	Argentina	PCOD	7,3	11.0	344	9,650	0,373	3,86
822	Mascarada	PCOD	8,3	7.0	188	10,650	0,366	3,43
856	Princesa III	PCOC	8,2	3.0	64	18,520	0,528	2,85
1.013	Rola	PCOD	6,0	1.0	16	17,200	0,590	3,43
1.038	Joana	PO	8,3	6.0	163	12,470	0,367	2,94
1.166	Vavá II	PCOD	4,11	4.0	99	12,050	0,444	3,68
1.181	Eminéia	PCOC	3,2	1.0	4	21,140	0,813	3,84
1.197	Tetéia	PCOD	6,11	1.0	5	16,440	0,616	3,74
1.255	Mineira II	7/8	3,10	9.0	280	10,520	0,336	3,19
1.302	Fobes	—	9,1	5.0	157	11,270	0,388	3,44
1.359	Pomba	NR	—	1.0	17	17,680	0,400	2,26
1.360	Bandeira II	NR	—	1.0	8	14,950	0,484	3,23
1.361	Pluma	NR	—	1.0	15	13,790	0,480	3,48

Observações: — Hol. = Holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruzada de origem conhecida; PCOD = pura por cruzada de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito; R = retirada.

Receba

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

VACINA ANTI RABICA

Ampola de 10 cc.

Cr\$ 12,00

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

NUMEROS

De 0 a 9 com a 4 e 5 cms.
de Altura. Jogo Cr\$ 250,00

LETRAS E MARCAS

Executam os mediante desenhos. Preços a consultar.

ANTUFON

Poderoso Raticida

Tubos de 100 grs.

Cr\$ 25,00

APETRECHOS PARA TRATA- MENTO DE CASCOS.

Alicate para casco Cr\$ 120,00

Rinete Cr\$ 45,00

Lima para casco Cr\$ 35,00

LOGO COMPLETO Cr\$ 190,00

TRISTEZA

Vacina contra Tristeza dos bezerros.
Caixa c/ 10 amps. de 10 cc.
Cr\$ 38,00.

DINOL — Poderoso específico contra
as diarreias dos bezerros.
Vidro com 18 doses, Cr\$ 24,00.

Baldes para ordenha reforçados

De abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 150,00.

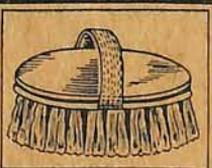
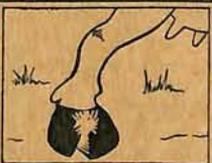
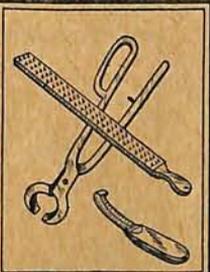
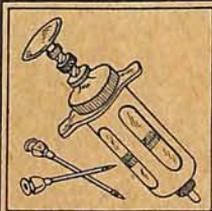
Ovalados
sem abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 80,00.

Redondos
com bico e graduação.
10 litros. Cr\$ 80,00.

APARELHO DE CERCA ELÉTRICA

Aparelho com pilhas
de 6 volts

Cr\$ 950,00



SORO ANTI OFIDICO

Para uso Humano e Veterinário em
ampolas de 10 cc.

Botrópico Cr\$ 25,00
Polivalente Cr\$ 20,00
Crotálico Cr\$ 25,00

SERINGAS AMERICANAS REFORÇADAS

CHAMPION B. D. de Vidro e
Metal

de 10 c. c. Cr\$ 120,00

de 10 c. c. Cr\$ 180,00

AGULHAS AMERICANAS

Duzia Cr\$ 120,00 —

Cada Cr\$ 12,00.

VACINA CONTRA BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses Cr\$ 16,00

ADLAY ANÃO

Vendem-se sementes desta ótima
forrageira, de 1 a 10 quilos.

Preço: pelo correio Cr\$ 13,00
o quilo. Pelo Reembolso
Postal, Cr\$ 8,00 e mais a
selagem do reembolso.

FRIGOL

Eficiente no tratamento de
FRIEIRAS, Esponjas e Feridas
granulosas.

Vidro de 160 grs. Cr\$ 15,00

ESCOVAS

DE RAIZ

Ovaladas Cr\$ 15,00

Compridas Cr\$ 12,00

DE PÉLO

Ovaladas Cr\$ 16,00

CABRESTOS REFORÇADOS PARA TOUROS

Reforçado com correntes
Cr\$ 100,00

PARA VACAS

Reforçado com correntes
Cr\$ 75,00

PARA BEZERROS

Com correntes .. Cr\$ 50,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

Miscelanea...

RESIDUOS ALIMENTICIOS PARA SUINOS

A escassez de alimentos que sofre a população britânica não se deve por certo a esbanjamentos. Provavelmente, é aquele o país em que está melhor organizado o emprego e utilização dos mesmos. Nada se perde. Não só os produtos que estão racionados se distribuem cuidadosamente, como também se recuperam com igual atenção os desperdícios.

Na maior parte dos distritos da Inglaterra é obrigatorio coletar os desperdícios de alimentos que devem ser entregues a coletores especialmente designados. Calcula-se que desta forma se reúnem anualmente em todo o país 400.000 toneladas de residuos alimenticios que são esterilizados em usinas especiais e transformados em alimentos para porcos. Estatísticas recentes revelam que com estes residuos

puderam ser alimentados, durante os últimos cinco anos, um milhão de suínos em todo o Reino Unido.

Arado de discos gigante

A empresa Towner Mfg. Co. de Santa Ana, na California desenhou um enorme arado de cinco discos, com 3.000 quilos de peso, para a recuperação de terrenos baldios. Quando estes terrenos se acham cobertos por uma camada de areia de 25 a 35 centímetros de profundidade, afundando o eixo de 45 a 60 centímetros a camada de humus do sub-solo se retira para a superfície, vindo a constituir-se em uma rica porção arenosa que, dizem, redonda em boas culturas de trigo, algodão e sorgos. O arado gigante mede 10 metros de comprimento por 3,5 de largura e exige 130 H. P. nas condições normais dos terrenos. Os extremos anterior e posterior podem se levantar e trabalhar independentemente um do outro.



Ofertas e Procuras



BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTES HOLANDESES — (Preto e branco). Filhos de touros de "pedigree" importados dos Estados Unidos e Argentina e de vacas também de "pedigree" ou puras por cruz, todas importadas e registradas. VENDE-SE a partir de Cr\$ 2.500,00. Com o Sr. João Martins, Caixa Postal, 78 e telefone, 7-5. Fazenda Paraizo, São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.

NOVILHAS "AMAZONAS" — Vendem-se 9 "La Martona", todas cheias na Argentina, tendo 4 já com leite e 1 touro, todos refeitos da viagem e já aclimatados. — FAZENDA PIRAJÁ — PEDREIRA — SÃO PAULO.

GADO LEITEIRO — Holandês, Jersey, Schwyz ou grandes lotes de vacas mestiças destas raças. Temos alguns interessados em adquirí-los. Peçam informações à AGRO-PECUARIA COMERCIAL, Avenida do Estado, 5309, sala 1, ou pelo fone 3-2528.

ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRADOR — Com longo e comprovado exito no Brasil e Europa, em criação de gado leiteiro e equinos. Instrução superior, eficiente em organização e administração de fazendas, oferece seus serviços. Cartas para esta redação.

FAZENDA DE CRIAÇÃO

FAZENDA DE CRIAÇÃO — Situada na Mantiqueira, retirada da Capital 50 Ks., c/ 300 alqueires, mais ou menos, c/ terras otimas para cultura geral, c/ mato, c/ otimas aguadas, e atravessada por um rio. — Aceito negocio de permuta, facilito a metade a prazo sem juros. — Preço alqueire 1.500,00. Tratar c/ o prop. Dr. Adelino Teixeira — Cartas à Caixa postal, 477 — Fone 4-9383. São Paulo.

CORRESPONDENCIA

CORRESPONDENCIA: deseja manter Severino Collares, Caixa Postal, 145 — Bagé, Rio Grande do Sul, sobre pecuária, agricultura e indústrias afins, com seus colegas paulistas ou de qualquer parte do Brasil.

**De-me o que necessito para ser forte...
e não precisará me dar remedios!**



O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes estão o cálcio e o fósforo que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Porisso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente e os resultados o convencerão!

Econômico no custo...

Sacos de	quilos	Cr\$
40	220,00	
" "	10 "	70,00
" "	5 "	40,00
" "	2 "	18,00
" "	1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

Pedidos e Bulcs à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO



ESTANCIA MAZONAS

GENERAL VILLEGAS — REPUBLICA ARGENTINA

CIA. FABIO BASTOS
Rua Tupinambás, 368
Belo Horizonte

S. PAULO
Rua Senador Feijó, 30 - 1º
C. Postal, 5158 — Tel. 2-6429
End. Telegr.: "PEVIANI"

CIA. FABIO BASTOS
Rua Teofilo Otoni, 81
Rio de Janeiro

**Equinos selecionados das raças
comprovadamente aptas ao Brasil**

**EGUAS E GARANHÕES
CAVALOS PARA SELA, SALTOS E PARA TRACÇÃO**

*O exito alcançado com os animais que temos fornecido aos
compradores do Brasil provam a eficiencia de nossa seleção.*

IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA